

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 13 • 2005



CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
2005

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 13 • 2005

ISSN: 0872-6086

COORDENADOR E

RESPONSÁVEL CIENTÍFICO – João Luís Cardoso

ILUSTRAÇÕES – Autores ou fontes assinaladas

PRODUÇÃO – Gabinete de Comunicação / CMO

CORRESPONDÊNCIA – Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras
Câmara Municipal de Oeiras
Fábrica da Pólvora de Barcarena
Estrada das Fontainhas
2745-615 BARCARENA

Aceita-se permuta

On prie l'échange

Exchange wanted

Tauschverkehr erwünscht

ORIENTAÇÃO GRÁFICA E

REVISÃO DE PROVAS – João Luís Cardoso

MONTAGEM, IMPRESSÃO E ACABAMENTO – Palma Artes Gráficas, Lda. - Tel. 244 447 120 - Mira de Aire

DEPÓSITO LEGAL N.º 97312/96

Estudos Arqueológicos de Oeiras,
13, Oeiras, Câmara Municipal, 2005, p. 195-320

CORRESPONDÊNCIA DE JOAQUIM FONTES (1892-1960). CONTRIBUTOS PARA A HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA PENINSULAR.¹

João Luís Cardoso²

Ana Ávila de Melo³

O Prof. Doutor Joaquim Fontes foi pioneiro da arqueologia oeirense ao ter realizado as primeiras sondagens arqueológicas no povoado pré-histórico de Leceia, actualmente uma das estações mais relevantes do ocidente peninsular. Conquanto tais trabalhos tivessem alcance limitado, já pelo curto tempo da sua realização, já pela metodologia utilizada, tiveram o mérito de voltar a chamar a atenção para uma estação então há muito esquecida. Perfazendo-se, em 2005, 50 anos sobre a publicação daquelas explorações, deveria tal efeméride ser convenientemente assinalada. Tal é o propósito, agora concretizado, com a divulgação do epistolário do ilustre arqueólogo e catedrático da Universidade de Lisboa, na parte que respeita à Pré-História e Arqueologia constituindo, também, um preito de homenagem à sua memória.

1 – INTRODUÇÃO

No decurso do levantamento da documentação de interesse arqueológico efectuada em 1999 no Arquivo Histórico do extinto Instituto Geológico e Mineiro, no âmbito de outro trabalho (CARDOSO & MELO, 2001), foram identificados dois maços com a indicação de “Correspondência de Joaquim Fontes”. Estes maços integram cartas, postais e ofícios recebidos por Joaquim Fontes e dois rascunhos de cartas por ele expedidas, num período que medeia entre 1910 e o final da década de vinte do século passado. Mais tarde, em 2004, já com parte do referido material devidamente inventariado e acondicionado no Arquivo Histórico do actual Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação, obteve-se autorização para fotografar postais diversos os quais, em 1999 não tinham sido reproduzidos através de fotocópia. São esses dois conjuntos que agora se estudaram.

¹ O primeiro signatário encarregou-se das notas apresentadas no fim de cada uma das espécies publicadas, cuja transcrição foi da responsabilidade do segundo signatário. As reproduções fotográficas são da autoria de B. Ferreira.

² Agregado em Pré-História. Professor Catedrático da Universidade Aberta (Lisboa), Coordenador do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras – Câmara Municipal de Oeiras.

³ Técnica Superior do Museu Nacional de Arqueologia (Lisboa).

O interesse para a História da Arqueologia Peninsular de tal documentação foi de imediato reconhecido.

Com efeito, o conjunto em causa abrange um período – a I República e início do Estado Novo – sobre o qual a historiografia arqueológica nacional pouco se debruçou. Por outro lado, o conjunto documental é quase exclusivamente de natureza científica, correspondendo a cartas e postais trocados entre Joaquim Fontes e arqueólogos portugueses e espanhóis de renome, bem conhecidos de todos quantos entre nós se dedicam à Arqueologia – e à Arqueologia Pré-histórica em particular – como é o caso, entre os portugueses, de J. Leite de Vasconcelos, Luís Chaves, Vergílio Correia, Eugénio Jalhay, Félix Alves Pereira, e, entre os espanhóis, de E. Hernández-Pacheco, Juan Cabré, P. Bosch-Gimpera, H. Obermaier e o Conde de la Vega del Sella.

O notável conjunto de personalidades do país vizinho representado na correspondência constituía poderoso motivo para dar à estampa este acervo, visto serem quase completamente desconhecidas, até agora, quaisquer relações científicas mantidas neste domínio, entre investigadores dos dois países, no período em causa, representando, deste modo, interessante contributo para a história das relações científicas luso-espanholas. Tais relações científicas, bem entendido, jamais assumiram, da parte portuguesa, um aspecto oficial: Joaquim Fontes não desempenhava então qualquer papel de relevo na hierarquia do funcionalismo público ou do poder político (era tão-somente um jovem promissor, primeiro ainda aluno da Faculdade de Medicina de Lisboa, depois simples assistente da mesma escola); despertou, no entanto, a atenção de importantes arqueólogos de Espanha e de França, certamente pelo entusiasmo e intensa actividade que evidenciava, até na assiduidade com que comparecia em diversas reuniões internacionais, no decurso da primeira metade da década de 1910, nas quais, invariavelmente, apresentou comunicações sobre o Paleolítico dos arredores de Lisboa, que despertaram interesse. Com efeito, o Paleolítico era um dos períodos da pré-história portuguesa até então quase desconhecido, e a Joaquim Fontes se devem importantes contributos para inverter tal situação, no seguimento da descoberta, em 1909, da célebre estação do Casal do Monte, às portas da capital, por si realizada, ainda aluno finalista do Liceu.

A sua actuação além-fronteiras aproximava-se, assim, da de outro então jovem arqueólogo português que, mercê dos meios pessoais, frequentou nessa época, os mesmos areópagos internacionais: Francisco Tavares de Proença Júnior, de quem Carlos Fabião traçou recentemente pormenorizado perfil bio bibliográfico (FABIÃO, 2004).

No caso presente, a totalidade do espólio de Joaquim Fontes que aborda temática no domínio da arqueologia foi transcrito e comentado, com excepção da correspondência de J. Leite de Vasconcelos, que será objecto de estudo próprio, que incluirá também a publicação dos originais enviados por Joaquim Fontes, conservados no arquivo do fundador do Museu Nacional de Arqueologia.

2 – JOAQUIM FONTES, ARQUEÓLOGO

A vida e obra de Joaquim Fontes foram já apresentadas por diversos arqueólogos, que o conheceram e com ele privaram. Enquanto estudante, depois assistente, e, finalmente, professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, a relevância do seu labor no campo da Arqueologia, tanto ao nível estritamente científico, como no domínio associativo e de incentivador de tais estudos, justificou que a Associação dos Arqueólogos Portugueses, de que foi Presidente ininterruptamente entre 1944 e 1960, o ano da sua morte, prestasse homenagem à sua memória: primeiro, com a publicação de um volume da revista *Arqueologia e História*, que veio a lume logo no ano de 1961; depois, com a realização das II Jornadas Arqueológicas, em 1972, que também lhe foram dedicadas, cujas actas se publicaram em 1973 (vol. I) e 1974 (vol. II). Ali se apresentaram importantes contributos de Afonso do Paço, Fernando de Almeida, António de Castelo Branco, O. da Veiga Ferreira, M. Farinha dos Santos e Mário de Sampaio Ribeiro, que bem evidenciam a figura ímpar do destinatário da correspondência que ora se publica. Não é, pois, necessário, repetir os depoimentos que outros, com maior propriedade, já prestaram do Prof. Doutor Joaquim Moreira Fontes, rementendo o leitor para tais testemunhos, sempre feitos na primeira pessoa.

3 – A DOCUMENTAÇÃO

O presente espólio documental é constituído por cartas, postais e ofícios, conservados no Arquivo Histórico do IGM – Maço 41, Pastas 1 e 2, ordenados cronologicamente e por autor; por último, apresenta-se a correspondência avulsa, constituída por apenas uma espécie de cada autor.

Em cada conjunto pertencente a um só autor, as espécies foram também organizadas cronologicamente, adoptando-se o mesmo princípio naquelas que apenas indicam o dia e o mês, correndo-se, naturalmente, o risco de, neste caso, aquele princípio não ter sido respeitado. No entanto, os assuntos tratados permitiram, em muitos destes casos, situar o ano a que pertencem; tal foi o caso da correspondência enviada por Eugénio Jalhay.

A maioria da documentação é constituída por espécies provenientes de Espanha, sendo menor, mas nem por isso menos significativo, o volume da correspondência com arqueólogos portugueses; tal situação deve-se, em parte, à opção de não publicar, por ora, a correspondência recebida de J. Leite de Vasconcelos, como atrás se referiu; mas a principal razão funda-se na grande preocupação, manifestada por Joaquim Fontes logo no início da sua carreira como arqueólogo, em estreitar os laços de colaboração com colegas espanhóis. Esta realidade, até ao presente desconhecida, é, repita-se, de grande interesse para o conhecimento das relações científicas luso-espanholas num período ainda muito obscuro, correspondente à I República portuguesa e ao fim da Monarquia espanhola, imediatamente anterior à implantação do regime republicano naquele país. Trata-se, pois, de situação de evidente relevância científica a localização e valorização do presente espólio documental; mas o seu estudo, como não podia deixar de ser, levantou

problemas específicos, nomeadamente quanto à metodologia e às normas de transcrição a adoptar. Optou-se por uniformizar a transcrição das espécies portuguesas, espanholas e francesas, seguindo critério estabelecido anteriormente (CARDOSO & MELO, 2001).

Assim, as cartas e ofícios são transcritos tal qual foram escritos, pelo que eventuais omissões ou ortográficos, tanto nas cartas em língua portuguesa, como naquelas em língua castelhana e francesa, não serão corrigidos; as sílabas ou palavras ilegíveis são apresentadas do seguinte modo: (...); são transcritas todas as assinaturas legíveis; são utilizadas as abreviaturas s. l. ou s. d. sempre que as cartas e ofícios não tragam menção de local ou data; as dúvidas de transcrição vêm assinaladas com (?); as frases e palavras legíveis, mas riscadas pelo próprio autor da carta vêm entre (); enfim, as propostas de reconstituição de sílabas ou palavras estão assinaladas entre [].

Na transcrição não se mantêm as elisões e ligações entre palavras, frequentes em alguns documentos; tal foi considerado dispensável, para se evitar eventuais erros ou dificuldades de leitura desnecessárias, para além daquelas que a transcrição destes documentos apresentaram.

Quanto às abreviaturas, ao contrário do procedimento geralmente adoptado, consistindo no desenvolvimento de abreviaturas em documentos anteriores ao século XIX, as abreviaturas em uso no século XX ainda se afiguram familiares, dispensando o seu desenvolvimento, no caso de serem em língua portuguesa. No caso de cartas e postais em língua castelhana e francesa, as dificuldades são, no entanto reais, pelo que se manteve a adopção do mesmo critério, mas por razões opostas. De qualquer modo, trata-se de questão secundária, no quadro do trabalho em causa.

O endereçamento das cartas, mesmo tratando-se do mesmo autor, pode aparecer no fim, no início, ou mesmo no meio da missiva, quando se muda de página; respeitou-se também a transcrição fiel do documento, no concernente a este aspecto.

Sempre que foi apresentado papel timbrado pessoal ou de instituições, foi transcrita também mais essa informação, sem prejuízo de se ter considerado fundamental a reprodução fac-similada dos espécimes mais representativos.

As notas e esclarecimentos a nomes e assuntos que as missivas eventualmente mencionem, apresentam-se no fim da transcrição de cada documento; achou-se preferível tal opção, em detrimento de acumular todas as notas em texto corrido, no fim do artigo, ou de os reduzir a notas de rodapé: ambas as alternativas tinham o inconveniente de dificultar a imediata ligação do texto aos próprios comentários por ele sugeridos, os quais, no modelo adoptado se afiguram de mais fácil leitura, tendo como objectivo a melhor compreensão dos conteúdos de cada um dos documentos.

3.1 – Correspondência com Eduardo Hernández-Pacheco

3.1.1 – Carta dactilografada. Papel timbrado.

MUSEO DE CIENCIAS NATURALES

DIRECCIÓN

MADRID (HIPÓDROMO)

19 de Enero 1916

Muy Sr. mio y querido compañero:

Dispensa V. mi tardanza en contestar á sus dos cartas, las que he encontrado á mi regreso á Madrid despues de una ausencia que asuntos de familia han retrasado mucho mas de lo que creía.

Su carta me anima mucho á esperar que llegue un acuerdo entre portugueses y españoles respecto á la organización de estudios algo intensivos de prehistoria ibérica. Por lo que han dado de si los descubrimientos de los últimos años se ve que España es un verdadero Museo de Arte prehistórico, pues además de lo publicado por el abate Breuil en Francia y por nosotros desde 1913, tenemos en preparación una grande cantidad de materiales. Ya sabe V. que las cavernas del Norte de España con industrias paleolíticas son tan numerosas que la región es aún mas abundante que la Dordoña. Así es que hay campo para que los prehistoriadores de Portugal hagan en España trabajos en abundancia. Alguno de los elementos jóvenes de que V. me habla, á quienes les gusta el estudio del paleolítico, podría si quiere venir á auxiliar en las excavaciones que aún he de hacer este verano en la interesante caverna con pinturas y grabados magdalenenses de La Peña, en Asturias, cuya monografía preparo. Pudiendoles ofrecer durante su trabajo una gratificación semejante á la de los jóvenes españoles que han realizado trabajos análogos.

Seguramente en Portugal se continuan las estaciones pictóricas como en Extremadura y tenemos el proyecto de explorar por ejemplo la Sierra de San Mamede, que podríamos hacer en colaboración portugueses y españoles (1).

Mucho puede hacerse con la cooperación de prehistoriadores de ambos paises. Como no es facil llegar por carta á un acuerdo lo mejor será hablar y á este efecto es muy posible que les hagamos una visita pronto, bien con motivo de la misión española que se está organizando en la cual podría ir, ó independientemente.

Lo que se acuerde de prehistoria y sobre todo las reuniones científicas, una vez en un pais y otra en otro donde nos conozcamos y tratemos mas íntimamente los geólogos de las dos naciones y en general los naturalistas y especialistas en las demás ciencias, redundará seguramente, en beneficio de ambos paises. Tuve el placer de que fues V. nombrado Corresponsal de la Soc. Esp. de Historia Natural, su antigua conocida de los tiempos de Macpherson y Calderón mis maestros. Conviene que nos envíe sus títulos para insertarlos en la lista de socios, pues yo he puesto lo que sabia unicamente (la Comisión del Servicio geológico y Academia de Ciencias) (2).

Sin otra queda de V. suyo aff. amigo y compañero que le desea feliz año nuevo

Eduardo HPacheco

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Na serra de S. Mamede (distrito de Portalegre) conhecem-se actualmente diversos abrigos sob rocha existentes em cristas de quartzitos ordovícicos, com pinturas esquemáticas pós-paleolíticas. Na época, eram já conhecidas as pinturas do abrigo da Senhora da Esperança, em Valdejunco (Arronches), publicadas pelo eminente pré-historiador francês Henri Breuil em 1917, na sequência de notícia anteriormente dada à estampa por Eduardo Hernández-Pacheco, em Junho do ano anterior (BREUIL, 1917, p. 17). Pode, pois, concluir-se que era propósito de Hernández-Pacheco efectuar publicação conjunta com investigadores portugueses, não fosse o caso de Henri Breuil ter, de certo modo, inviabilizado essa ideia com a publicação monográfica que fez daquela descoberta. Não deixa de ser curioso verificar que a referida publicação foi efectuada em Portugal, em revista dirigida por Vergílio Correia, que nessa época já mantinha contencioso com Joaquim Fontes. Ver Nota 2, Documento 3.3.24.

2 – Joaquim Fontes não pertencia à Academia das Ciências de Lisboa, nem à Comissão dos Serviços Geológicos; a alusão a esta última instituição explica-se, apenas, pelo facto do então jovem arqueólogo ser seu assíduo frequentador, mas apenas na qualidade de simples colaborador. Relembre-se, ainda, que ambas as instituições partilhavam (e partilham) o mesmo edifício, o que poderá ter justificado a confusão de E. Hernández-Pacheco.

3.1.2 - Carta. Papel timbrado.

MUSEO NACIONAL DE CIENCIAS NATURALES

LABORATORIO DE GEOLOGÍA

MADRID - HIPÓDROMO

22 -1- 1916

Muy Sr mio y distinguido amigo: Mucho le agradezco las muy interesantes publicaciones que respecto a prehistoria de Portugal me ha enviado y que he encontrado en mi laboratorio al regreso de una larga expedición por Extremadura. Adjunto le envío dos de mis ultimas publicaciones respecto a estas cuestiones y por una de ellas podrá V. juzgar la abundancia de yacimientos del paleolítico superior que en España existen especialmente en el Norte de donde tenemos muy buenas colecciones.

Me extraña que no encuentren Vdes en Portugal pinturas prehistoricas al aire libre, seguramente las hay

en abundancia y una busca de ellas seguramente daría muy buenos resultados, especialmente las de época neolítica y eneolítica.

A Mr. Choffat (1) he escrito respecto a la conveniencia de unirmos para estas investigaciones portugueses y españoles, y por mi parte mi laboratorio está por completo a su disposición teniendo gran placer en que nos ayudasen en las excavaciones y trabajos en España y ofreciendonos en lo que pudamos serles utiles respecto investigaciones en Portugal.

Es muy probable que pronto vaya a Lisboa y tendré mucho gusto en conocerlo personalmente.

Suyo aff. s

q. e. s. m.

Eduardo HPacheco

(assinatura legível)

NOTAS

1 - Paul Choffat, eminente geólogo de origem suíça, funcionário da então designada Comissão dos Trabalhos Geológicos, falecido em 1919.

3.1.3 – Postal timbrado do Museu Nacional de Ciencias Naturales (Fig. 1).

MUSEO NACIONAL DE CIENCIAS NATURALES

MADRID (HIPÓDROMO)

LABORATORIO DE GEOLOGÍA

PROFESOR E. HERNÁNDEZ PACHECO

Madrid 1 abril 1916

Mi distinguido amigo y colega: Estaba escribiendole una larga carta con los datos que me pedia pero un asunto urgente me obliga a suspenderla. Dentro de pocos dias recibirá toda la colección de las publicaciones de la Com. de Invest. Paleont. Prehist. (1) incluso un libro El hombre fosil del Prof. Obermaier que se acaba de publicar (2) y un gran folleto "Nomenclatura de voces tecnicas y de instrumentos típicos del paleolitico" que estará de aqui a 4 ó 5 dias (3).

Queria ir a Lisboa a saludarles esta semana santa pero temo que mis asuntos de familia en Extremadura me hagan retrasarlo hasta Mayo.

Salude de mi parte al Sr. Choffat (4).

Suyo aff.

EHPacheco

(rubrica legível)



Madrid 2 Abril 1916

Mi distinguido amigo y colega: Estaba revisando una larga carta con los datos que me pedía para un asunto urgente me obliga a responderla. Dentro de poco día recibiré toda la colección de la publicación de la Com. de Invest. paleont. y geol. incluso un libro El hombre fósil del prof. Obanwaia que se acabe de publicar y un pequeño folleto Nomenclatura de voc. técnicas i instrumentos típicos del paleolítico que está de imprenta i lo haré llevar a Lisboa a cualquier persona que ya para tener que mis asuntos de familia en Salamanca me hacen retrasar hasta Mayo. Saluda de mi parte al Sr. Choffat. Cuyo. aff. E. Hernández-Pacheco

Fig. 1 - Postal timbrado de Eduardo Hernández-Pacheco (Documento 3.1.3).

NOTAS

1 – Trata-se da Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas, que, entre 1913 e 1935 desenvolveu notável actividade no âmbito dessas duas áreas científicas, promovendo investigações e valiosas publicações de carácter monográfico. A história desta Instituição tem sido especialmente estudada por M. de la Rasilla Vives (RASILLA VIVES, 1997, 2004).

2 – É a notável obra que constitui a Memória n.º 7 (Série Pré-Histórica) da referida Comissão, publicada em Madrid em 1916, a qual conheceu 2ª. edição em 1925 (OBERMAIER, 1925).

3 – Trata-se da Memória n.º 8 (Série Pré-Histórica) daquela Comissão, também editada em 1916.

4 – Ver Documento 3.1.2, Nota 1.

3.1.4 – Carta. Papel timbrado.

MUSEO NACIONAL DE CIENCIAS NATURALES
LABORATORIO DE GEOLOGÍA
MADRID - HIPÓDROMO

8 Abril
~~21 Marzo~~ 1916

Mi distinguido colega y amigo:

El Sr. Cabré me entrega una carta de V. en la que pide datas para hacer una nota respecto a nuestra comisión.

Como he sido el organizador de ella a la vez que del reciente movimiento respecto a Geología en el Museo puedo darle algunos detalles.

En España se constituyó hace unos cinco o seis años la Junta para ampliación de estudios e Investigaciones científicas la cual despues de muy convatida al principio por elementos politicos de la derecha se afiancó en el pais y tiene asignada en los presupuestos del Estado una cantidad bastante elevada, y obra con completa autonomia. Al frente de ella están personas de mucho prestigio en la ciencia española, algunos politicos, pero de todas las tendencias y partidos. El presidente es el Dr. Cajal, eminente Histologo y el secretario el aluno de ello, es el profesor Castillejo de la Universidad, hombre que conoce muy bien los problemas pedagogicos de la enseñanza superior y que ha estudiado mucho esto en el extranjero (por cierto como varias personas de la Junta amigo de vostro Presidente de la Republica Dr. Bernardino Machado). Una vez afianzada la Junta subvencionó con cierta cantidad al Museo Nacional de Ciencias Naturales para la investigación científica y publicación de trabajos (1). El

Profesor Bolívar (miembro de la Junta) se encargó de organizar lo conveniente a Biología y a mí me comisionaron para que organizase lo relativo a Geología. En el Museo desde entonces se dan enseñanzas completamente libres de divulgación y se realizan investigaciones de lo cual son muestra las publicaciones de la serie Geológica (por lo que respecta a esta Ciencia) El primer trabajo se publicó a fines de 1912 (Itinerario geológico de Toledo a Urdá) y el último del Profesor Obermaier El Glaciarismo cuaternario de la Sierra de Gredos, acaba de publicarse. Trabaja con nosotros el Profesor Fernández Navarro de la Universidad de Madrid y los demás son en su mayoría jóvenes doctores que después se reparten por los centros de enseñanza, quedando unidos al laboratorio y al Museo por lazos de comunidad en el trabajo.

La Junta destina una cantidad anual que se reparte en gratificaciones al personal fijo (en proporción modesta pues la mayoría tiene sus puestos en otras partes), pagos de gastos de viajes en excursiones, excavaciones paleontológicas ó prehistóricas... material científico, etc. Además suvenciona todos los años con cierta cantidad para la adquisición de libros y revistas y edita además todos los trabajos y memorias que se publican.

Como al organizarse esos trabajos de Geología estaba en España el Profesor Breuil con otras personas del Instituto de paleontología humana de París, estudiando las cavernas de la región cantábrica (vease mi discurso de Valladolid pag. 11 a 44) y su proceder no era muy correcto para con los españoles pues aunque hacían figurar en los cubiertos de los trabajos nombres de los españoles que descubrieron las cavernas, como colaboradores, pero sin permitirles la menor intervención en la redacción de la memoria creí que debíamos organizar en España el estudio intensivo de la prehistoria patria (2). Forá esto me avisté con el Marqués de Cerralbo, persona de gran fortuna, que destinaba todos los años grandes cantidades a excavaciones arqueológicas y prehistóricas, objetos que regalaba a los Museos nacionales, y en el Sr. Cabré / ^{que era} a modo de su secretario y dibujante en las cosas de índole arqueológica, / ^{el qual} dada la amistad que el marqués tenía con el abate (~~Bruil~~) Breuil, le acompañaba / ^{a este} en sus correrías por toda España auxiliándose como dibujante y fotógrafo y por lo tanto con una preparación grnade en la copia de las pinturas rupestres pues había realizado ya varias campañas con Mr. Breuil y conocía bien todas estas cuestiones. Además ya estaba en relación con el Conde de la Vega del Sella, que en Asturias (después de una preparación previa que hizo en el eextrangero) se dedicaba a excavaciones de índole prehistóricas en el Norte de España.

Con estos elementos iniciales se constituyó la Comisión de Investigaciones paleontológicas y prehistóricas (3), que tiene su domicilio en el Museo de Madrid, y depende de la Junta para ampliación de Estudios. El Marques de Cerralbo aceptó el cargo de Director, cargo en cierto modo honorífico pues sus muchas ocupaciones políticas y su edad no le permiten dedicar toda su actividad a estas cuestiones, pero es un mecenas, en cierto modo, pues ha excavado en grande alguna ciudad ibérica, varias necrópolis ibéricas ó prerromanas, y el yacimiento chelense de Torralba con gran cantidad de elefantes fósiles com hachas chelenses y tiene varias personas encargadas de realizar estos trabajos a su expensas en la provincia de Soria y parte de Guadalajara que es la región que le interesa.

Esta nueva corporación surgió por una sencilla orden del Gobierno (por pura formula) y depende en

absoluto de la Junta para Ampliación de estudios. No tenemos reglamento, pues creemos que estas cosas mas bien atan que favorecen el desarrollo de estas cuestiones y vivimos con una subvención de la Junta para Ampliación de Estudios, en forma que podemos hacer transferencias de las cantidades destinadas a los estudios de Geología a las destinadas a las de Prehistoria y vice-versa.

Actualmente, con ocasión de la guerra trabaja con nosotros el profesor Obermaier, persona, aparte de su gran competencia, muy amable y de excelentes condiciones personales; no sé despues de la guerra si volverá a su puesto del Instituto de Paleontología humana de Paris, a su país, ó quedará entre nosotros de un modo semejante a como el profesor Choffat está entre vosotros.

El sistema que tiene la Junta es confiár en una persona la cual lleva la responsabilidad de la marcha del centro ó Comisión, designa las personas que han de trabajar, les fija la gratificación por trabajos de campo. & ou X (?) y acuerda las Memorias que han de publicarse; claro es que entre nosotros esto se hace siempre de acuerdo con los demás pues todos laboramos por un mismo fin. Esto me permitirá ofreceros una colaboración para este verano en la cueva de la Peña / (San Roman de Candamo) en Asturias, donde he de hacer una excavación que supongo dure unos 15 dias **(4)** y otros 4 ó 5 en Rivadesella (Asturias, tambien) La cueva de San Roman contiene pinturas paleolíticas y nos conviene estudiar su yacimiento; si nos haceis el honor de aceptar os servirá el habernos ayudado para vuestras futuras campañas en Portugal ó en España donde hay mucho que hacer. La subvención seria modesta (pues nuestra norma es hacer las cosas con la mayor economía, defendiendo los intereses del Estado) tendrieis (como los demás) 8 pesetas diarias y viaje de ida y vuelta desde Madrid en 2ª clase. San tan iguales los problemas prehistóricos de Portugal y España que conviene marchemos de acuerdo, los prehistoriadores de uno y otro país **(5)**. Os ruego no habléis de esto con el Sr. Cabré ni persona de esa (salvo el Sr Choffat) hasta que podamos ultimar estas cosas, durante la visita que quiero hacervos.

El retraso en enviarnos esta carta era porque no sabia si podría ir á Portugal, por fin esto se ha resuelto. Una comisión de unas 15 ó 20 personas todo lo más. Pero los de mayor relieve y significación científica en España irá (salvo cosa imprevista) desde el 20 de Mayo al 30, epoca a proposito para los profesores y organizaremos ahí algo de intercambio científico (puramente científico) pues la cuestión de la guerra no permite que se nos unan los de las cámaras de comercio, lo cual es mejor para los asuntos científicos. Io iré además en la semana que viene, saliendo de aquí el viernes inmediato ó el sabado para llegar el domingo de ramos, veré vuestras colecciones y hablaremos de lo que pueda hacerse entre los naturalistas y para la visita de Mayo.

He enviado a Mr. Choffat un cajon con dos colecciones completas de los Trabajos del Museo y de las Memorias y Notas de la Comisión; ahí haremos el reparto en la forma que convenga.

Mis saludos a los colegas de esa.

Suyo aff.

Eduardo HPacheco

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Com efeito, a "Junta para Ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas", organismo de cunho progressista, como se pode verificar pelo exposto nesta missiva, superintendia a "Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas". É de grande importância esta missiva, por apresentar a história desta comissão, pela mão do seu Director.

2 – Henri Breuil publicou, sob a égide do Institut de Paléontologie Humaine, de Paris, diversas memórias notáveis, dedicadas a várias cavernas com arte paleolítica da região asturiana, das quais a mais notável é, sem dúvida, a relativa à gruta de Altamira, em co-autoria com E. Cartailhac, publicada em 1906, ainda antes do Príncipe Alberto do Mónaco ter instituído aquele Instituto. Tem interesse salientar os reparos que Hernández-Pacheco faz ao modo de relacionamento de H. Breuil com os investigadores espanhóis, colocando-os sempre em posição subalterna.

3 – O funcionamento desta Comissão, de carácter quase informal, como se depreende deste interessante e histórico depoimento, cuja importância foi notável no desenvolvimento da investigação espanhola nos domínios da paleontologia e da Arqueologia, foi desarticulado com a eclosão da Guerra Civil, dando-a os seus membros então como extinta (HERNÁNDEZ-PACHECO, 1959, p. 746, 747).

4 – A esta importante gruta com arte paleolítica dedicou E. Hernández-Pacheco importante estudo monográfico: trata-se da 21ª. Memória da Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas, publicada em Madrid em 1921.

5 – Tem interesse verificar o empenho com que E. Hernández-Pacheco encarava a cooperação luso-espanhola em matéria de investigações no domínio da Pré-História, o qual era correspondido – embora sobretudo no domínio das intenções – por Joaquim Fontes. Na verdade, depreende-se que Hernández-Pacheco, detentor de capacidades financeiras e humanas para promover tal cooperação, tivesse interesse em apoios em Portugal, encarando Joaquim Fontes como o seu interlocutor mais adequado, face à penúria dos recursos humanos nacionais. Contudo, este encontrava-se desprovido de quaisquer apoios particulares ou oficiais susceptíveis de institucionalizar em a cooperação pretendida num plano de equidade. Tal desproporção de recursos encontra-se claramente evidenciada pela generosa oferta de custear as deslocações do português; veja-se, a tal propósito, a vinda a Portugal de numeroso grupo de espanhóis, a qual, do ponto de vista financeiro seria certamente muito onerosa.

3.1.5 – Carta. Papel timbrado.

MUSEO NACIONAL DE CIENCIAS NATURALES
LABORATORIO DE GEOLOGÍA
MADRID - HIPÓDROMO

13 (?) Abril 1916

Mi estimado amigo: Todo lo tenía preparado para salir mañana para Lisboa pero noticias de mi mujer que está en el campo reponiéndose de una enfermedad me obligan a marchar estas vacaciones a su lado. Ya hasta que vaya la comisión de personas del 20 al 30 de Mayo no podré ir. Lo siento mucho.

Sería mejor que suspendiese la publicación relativa a nuestra Comisión y Laboratorios del Museo hasta que hablemos en esa y pueda V. documentarse mas; desde luego muy agradecido y a su disposicion.

Supongo recibirá mi ultima longa carta, tengo alguna duda si cambié la(...)

P(...) despues de p(...).

Suyo aff. amigo

Eduardo HPacheco

(assinatura legível)

3.1.6 – Rascunho de carta. Resposta de Joaquim Fontes.

Snr Prof. e (...) (..) amigo

Recebi a sua carta de 13 de Abril que muito agradeço. Pelo Snr. Choffat, pois não recebi a sua carta, sabia de V. Ex. e lastimo que um motivo tão lamentável - a doença da sua esposa - o iniba de vir aqui. Faço votos para que a doença da sua esposa não tenha gravidade. Já tinha combinado com o Snr. Choffat e com a direcção da S. P. de S. N. (1) para lhe proporcionarmos todas as indicações que precisasse. Realizando-se de 20 a 30 de Maio a excursão scientifica hespanhola pedia a V. Ex.^a o favôr de me informar quaes os intentos da excursão, se desejam realisar passeios archeologicos, visitar museus etc. para que eu aqui com alguns prof. da Universidade possa combinar qualquer coisa nesse sentido. É natural que aqui possamos proporcionar aos illustres excursionistas maneira de poderem observar bem o nosso meio intellectual, museus, monumentos etc. Pedia-lhe pois o obsequio de me informar a este respeito. A. S. P. S. N. onde tanto se pensa (?) na união com os intellectuaes hespanhoes terá o maior prazer em os receber. Na Universidade de Lisboa serão V. Ex. (recebidos) acolhidos com a bem conhecida (?) que todos nós peninsulares usamos. etc.

.....

NOTAS

1 – Trata-se da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, da qual Joaquim Fontes era dirigente.

3.1.7 – Carta. Papel timbrado.

UNIVERSIDAD CENTRAL

FACULTAD DE CIENCIAS

2 Junio 1916

Mi distinguido amigo:

Se pasó y no por culpa mía el mes de Mayo sin poder hacer la visita tantas veces anunciada a Lisboa, ya todo el mes de Junio estoy ocupado con exámenes y fijo en Madrid.

Le remito la memoria respecto a nomenclatura y tipología del paleolítico que le anuncié (1).

Cuando leí la lei de la movilización comprendí que no podría V. acompañarnos en nuestras excavaciones de Asturias, otra vez será (2).

Suyo aff y buen amigo

Eduardo Hpacheco

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Ver Nota 3 do Documento 3.1.3.

2 – Nesta altura, Joaquim Fontes tinha 24 anos feitos; deveria, por isso, ter de cumprir o serviço militar obrigatório, concluído que estava o curso de Medicina. Ver documento 3.1.15.

3.1.8 – Carta. Papel timbrado.

MUSEO NACIONAL DE CIENCIAS NATURALES

LABORATORIO DE GEOLOGÍA

MADRID - HIPÓDROMO

21 - III - 1917

Mi distinguido amigo y compañero: Efectivamente en la visita que hizo al Museo el Sr. Profesor Celestino da Costa (1) le hablé de los deseos de armonizar y estrechar las relaciones científicas entre los

prehistoriadores de Portugal y los españoles. Es un asunto indudablemente conveniente a unos y a otros pero que sobre el cual no tengo formado aún plan sino la convicción del beneficio mutuo que resultaría de algo que en este se hiciese.

Le hablé también de la invitación que el año pasado tuve el placerle (sic) de hacerle a V. para que viniese ha colaborar en las excavaciones que estaba haciendo en algunas cavernas de Asturias, y es claro que si V. hubiera podido venir nuestra comisión le hubiera abonado los gastos de viaje desde Madrid y la estancia durante las excavaciones. Hubiera sido una buena ocasión para nosotros que hubieramos tenido su cooperación eficaz, y para V. que hubiera adquirido algunos conocimientos de visu en excavaciones del paleolítico superior, aún poco conocido en Portugal. Cuando hagamos otras excavaciones, si V. puede venir tendremos mucho gusto en que colabore con nosotros en las condiciones anteriormente manifestadas (2).

No crea V. que en España los estudios de Ciencias están en buen estado, sino en comienzo de renacimiento que no sé si se consolidará; todo está aún en organización, sin locales definitivos y sin personal formado por completo. En ciertas investigaciones están Vdes mejor que nosotros.

Mucho placer tendremos en verle a V. en Madrid, como también en visitarle a Vdes en Lisboa que el año pasado por varias causas, entre otros por terminar mis excavaciones en Asturias.

Hoy mismo salgo a Andalucía con una expedición de alumnos y no regreso hasta mediados del mes. El Sr. Obermaier con un alumno y el dibujante vá a copiar y estudiar unos nuevos yacimientos con pinturas en Valencia y no estará en Madrid hasta Mayo (3).

Ya sabe V. que del 1 al 7 de Mayo es el congreso de Ciencias de Sevilla. ¿iran muchos portugueses? El proximo hay el proyecto de celebrarlo en Portugal y este año no se hizo a causa de la guerra.

La mejor época para ver en Madrid a las personas en los laboratorios es el otoño pues en primavera y verano se destinan a trabajos de campo.

Suyo aff. amigo s. s.

Eduardo HPacheco

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Eminent médico e Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, onde Joaquim Fontes havia concluído o Curso de Medicina, no ano anterior. Em 1919, ali ingressaria, como 2º. Assistente (ALMEIDA, 1973, p. 21). Naturalmente, não obstante a sua notável craveira científica, o Professor Celestino da Costa não seria provavelmente a pessoa mais indicada, dada a sua diversa área de interesses, para incentivar a colaboração entre Espanha e Portugal no domínio da Arqueologia; tal solução só pode explicar-se dada a ausência de alternativas mais convenientes, designadamente recorrendo à figura incontornável de José Leite de Vasconcelos, que com Joaquim Fontes mantinha relações de grande proximidade.

2 – Joaquim Fontes, à semelhança do que haveria de suceder a outro português, o Padre Eugénio Jalhay,

acabaria por concretizar a sua prevista viagem às Astúrias, albergando-se em casa do Conde de la Vega del Sella, na povoação de Nueva. Porém, foi na Galiza que viria a efectuar as mais importantes explorações, no que concerne ao país vizinho, designadamente ao publicar a estação paleolítica de Camposancos (FONTES, 1925), a qual será adiante frequentemente referida na correspondência que agora se publica.

3 – Esta passagem refere-se, provavelmente, aos trabalhos que conduziram à publicação de 21^a. Memória da Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas, em 1919, da autoria de H. Obermaier e P. Wernert, "Las pinturas rupestres del barranco de Valltorta (Castellón)".

3.1.9 – Carta. Papel timbrado.

MUSEO NACIONAL DE CIENCIAS NATURALES
MADRID (HIPÓDROMO)

16 - IV - 1917

Distinguido amigo y compañero: He dicho al Secretario del Congreso de Sevilla que le inscriba a V. y recobria la tarjeta con la cual caso de ir a Sevilla podrá V. solicitar rebaja en el ferrocarril desde Badajoz. A su tiempo se le enviarán las publicaciones. El Congreso comienza el día 6 de Mayo y dura 7 dias. El importe de la inscripción son 10 pesetas que pagará V. despues del Congreso, en Sevilla caso que se decida a ir. Ahora no se preocupe de esto pues ya le avisarán.

No se haga muchas ilusiones respecto a la importancia científica de estos congresos pues abarca todas las ciencias y tiene muchas secciones. Es analogo á los de Francia pour l'avancement des Sciences, pero se conocen las personas y... se divierte uno científicamente.

Actualmente no tenemos excavaciones en proyecto, pues hay mucho trabajo atrasado, de modo que no hay prisa para resolver la cuestión de colaboración de la que estamos muy conformes (?) en establecer.

Por fim este verano iré con la familia a alguna playa portuguesa y haré una correria por Portugal, hace dos años que tengo esa (?) sin poderlo realizar a causa de las excavaciones que tenia en Asturias.

Salude al Sr. Costa y Choffat (1) de quien he recibido unos folletos

Suyo aff. amigo y compañero

Recibi sus folletos, gracias

E.HPacheco

(rubrica legível)

NOTAS

1 – Refere-se aos Professor Celestino da Costa (Faculdade de Medicina de Lisboa) e Paul Choffat (da

então designada Comissão dos Trabalhos Geológicos), já anteriormente mencionados na Correspondência.

3.1.10 – Carta. Papel e sobrescrito timbrados.

MUSEO NACIONAL DE CIENCIAS NATURALES
MADRID (HIPÓDROMO)

12 Junio 1917

Mi distinguido amigo: He entregado la letra que V. me envió al Secretario de la Asociación Sr. Garcia Merot y ya la ha cobrado, por lo tanto cumplido su encargo.

Al contestarle ahora no encuentro su carta por lo que no sé si olvidaré contestar algo. El Conde de la Vega de Sella marchó hace tiempo y está en su residencia de Nueva (Asturias) a donde puede V. escribirle. Me dice que está entretenido excavando una cueva inmediata a su casa y que no encontró nada de particular.

El Sr. Castillejo salíu para Inglaterra para asuntos relacionados con la Junta para Ampliación de Estudios.

No le digo en esta nada de proyectos pues hablaremos en Lisboa. Tengo en la primera quincena de Julio que hacer un viaje a Asturias a asuntos de la Junta de Parques nacionales y hacia al 15 de Julio quisiera salir de Verano a Portugal, por lo cual le agradecería si cree V. que dadas las circunstancias anormales esto será fácil con la familia; hace tiempo estuvieron mis hijos y mi mujer en Sao martinho do Porto en una casa que alquilamos pero aunque el sitio me gusta para la familia pues es un bon sitio para excursiones a Lisboa, Coimbra...etc pero si V. pudiera enterarse si hay fondos (?) que no sean casas lo preferia pues permite este sistema mas movilidad. - Creo que en la cosecha (?) m(...) se habrá comparado en parte la cuestión de susistencias en Portugal.

Sin otra cosa queda de V. suyo aff. amigo

Eduardo HPacheco

(assinatura legível)

3.1.11 – Postal (Fig. 2).

Ancora (Minho) 25 - VIII - 1917

Querido amigo: En esta linda playa he estado con mi familia una temporada, hoy salen para España y dentro de pocos días saldré yo haciendo un recorrido por Braga, Porto, Coimbra etc. a Lisboa donde me detendré varios días y tendré el gusto de verle. Llevo la misión de planear una institución de estudios en Lisboa, para lo cual le molestaré pidiendole algunos datos (1).

No sé si el Sr. Choffat está este año en Portugal, saludéle en mi nombre pues también tendré que

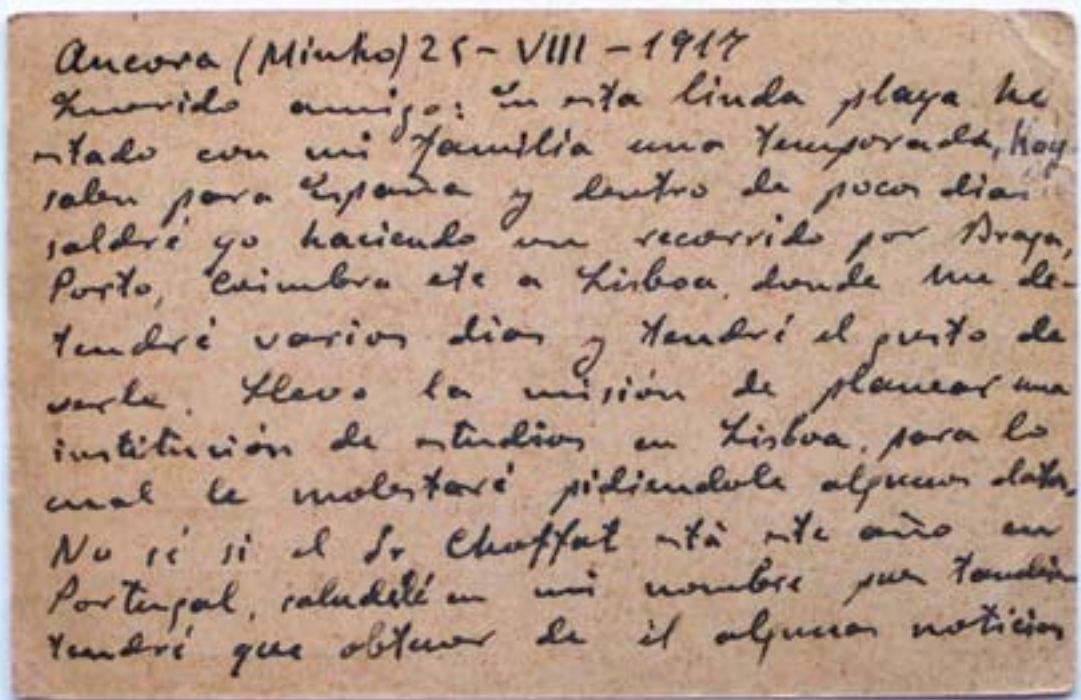


Fig. 2 - Postal de Eduardo Hernández-Pacheco (Documento 3.1.11).

obtener de el algunas noticias. Recuerdos al Sr. Pereira (2). Creo que tardaré una semana en llegar a Lisboa. No escriba pues el lunes salgo de viaje.

Suyo aff. a.

Eduardo H.Pacheco

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Esta é mais uma prova da vontade de Hernández-Pacheco estreitar as relações científicas com Portugal no domínio da Arqueologia (e não só), mas sempre sob iniciativa e coordenação espanholas.

2 – Refere-se a Júlio N. Pereira, colaborador de Joaquim Fontes, mencionado no Documento 3.1.14. Não se esqueça, por outro lado, a relação quase filial que Joaquim Fontes possuía com Paul Choffat, então quase no fim da vida (m. 1919). Este, via no jovem médico uma real possibilidade de continuação da investigação no domínio da Arqueologia que tinha justamente celebrizado, no século anterior, a Comissão dos Trabalhos Geológicos, a que Choffat pertencia. Esta estreita relação pessoal encontra-se comprovada pelo facto de o eminente geólogo ter deixado em testamento todos os seus livros de Arqueologia a Joaquim Fontes (CASTELO-BRANCO, 1961, p. 180).

3.1.12 – Postal.

(26 - IX - 1917 – Madrid)

Querido amigo: Sin prejuicio de enviarle mas detalles puedo adelantarle que aunque tenemos los fondos del año casi agotados he buscado el medio de poder destinar unas 400 pesetas a su viaje de estudio del paleolítico superior de Asturias. Unas 290 pesetas (contando los trayectos portugueses con el cambio a la par (?)) custan los viajes y el resto unos 20 días à 10 pesetas de dietas viene a suponer las 400 pues las dietas tienen un impuesto del 12% – Me dice el conde de la Vega que debe V. ir en la primera quincena de Octubre a causa de las lluvias que comienzan generalmente en la segunda quincena. – Vaya preparando el pasaporte y contesteme si le giro fondos ó los recoge V. en Madrid. - Traigase un documento de la Universidad de Lisboa, o del consulado español (dá lo mismo) diciendo se ha presentado V. manifestando sale comisionado por la Com. de Investigaciones prehistoricas de la Junta para Ampliación de Estudios a efectuar estudios de prehistoria en España (1).

Suyo aff. a.

EHPacheco

(rubrica legível)

NOTAS

1 — Como antes se referiu, existem provas da realização desta missão de estudo às Astúrias por parte de Joaquim Fontes. A dificuldade de circulação e entrega atempada da correspondência, devido ao tempo de guerra, deverá ter atrasado a recepção desta missiva, o que terá motivado o envio ulterior de nova carta, adiante referida, a 4 de Outubro, seguida, a 7 de Outubro, de outra missiva, por parte do próprio Conde de la Vega del Sella, já no limite máximo das possibilidades de deslocação de Joaquim Fontes às Astúrias antes da época chuvosa.

3.1.13 – Carta. Papel timbrado (Fig. 3).

(Sobrescrito com indicação de ter sido aberto pela Censura, com carimbo de 6-10-1917 dos correios portugueses)

MUSEO NACIONAL DE CIENCIAS NATURALES

LABORATORIO DE GEOLOGÍA

MADRID - HIPÓDROMO

4 - X - 1917

Sr. D. Joaquim Fontes

Mi querido amigo: No tengo contestación a los postales que le envié por lo que le remito esta carta certificada.

Su viaje de estudio de prehistoria a Asturias me dijo el conde de la Vega del Sella que era mejor en la primera quincena de Octubre que en la segunda a causa de la inseguridad de la época de lluvias.

Para estos gastos disponemos en la Comisión de Investigaciones paleontológicas y prehistóricas de unas 400 a 450 pesetas que juzgo suficientes para gastos de viaje y dietas durante los días que dure el estudio.

Si viene V. puede recuperar esta cantidad en Madrid en el Museo de Ciencias Naturales ó puedo girarle una parte.

Conviene si se decide sea pronto pues el tiempo avanza y si llegan las lluvias no puede hacerse nada, ó que lo deje V. para la primavera.

Si viene ahora tragase un documento del consulado español ó de la Universidad de Lisboa ó Commiçao do Servizio geologico, (a elejir) en que conste que V. manifiesta que residente en Lisboa sale comisionado por la Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistoricas en viaje de estudio al Norte de la Peninsula esto es para que sirva de justificante a los gastos de viaje.

Suyo aff amigo

Eduardo HPacheco

(assinatura legível)

Mis saludos al Sr. Choffat, Pereira (1), &.

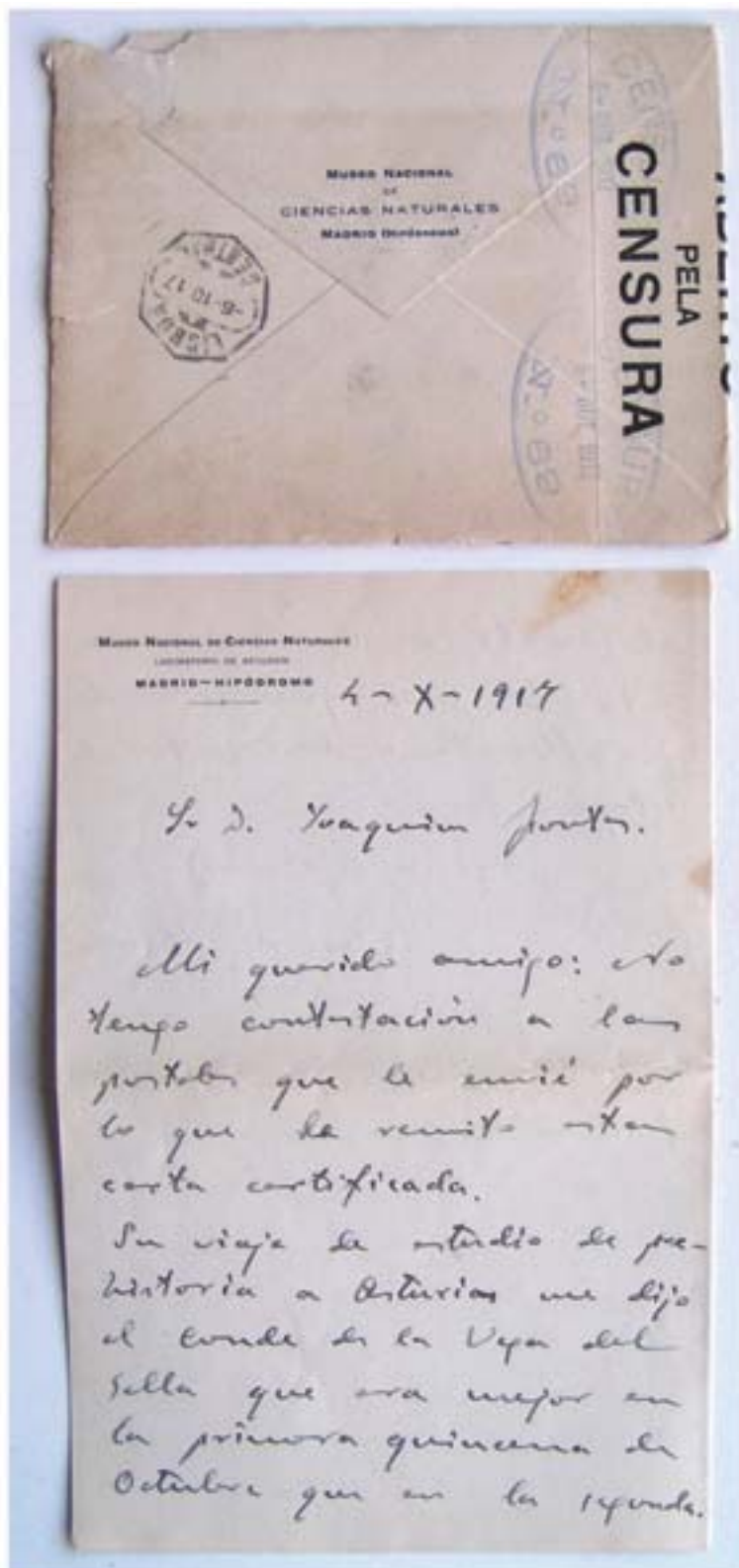


Fig. 3 - Carta em papel timbrado de Eduardo Hernández-Pacheco (Documento 2.1.12).

NOTAS

1 – Refere-se a Júlio N. Pereira, mencionado no Documento 3.1.14. Ver Nota 2, Documento 3.1.11.

3.1.14 – Carta. Papel timbrado.

MUSEO NACIONAL DE CIENCIAS NATURALES

MADRID (HIPÓDROMO)

LABORATORIO DE GEOLOGÍA

10-12-17

Sr. D. Joaquim Fontes

Querido amigo: Dispense mi tardanza en contestar á su carta que hago ahora en visperas de marchar a descansar unos dias y reponerme un poco del sistema nervioso algo alterado, en el campo. Cuando en primeros de año esté aprobado el presupuesto de la Comisión de Inv. paleont. y prehist. será ocasión de enviarle fondos para que con la economía que lo escaso de nuestro presupuesto permita, se busquen localidades con grabados o pinturas (grabados será lo que aparezca) en el Norte de Portugal. El principal gasto será el que ocasione el viaje de este verano a los sitios de Minho y Traz-os-Montes, donde se sepa existen grabados, seguir el plan trazado con su amigo el Sr. D. Julio N. Pereira, de modo que hemos de proceder con parcimonia relativa. El plan que me parece mejor es que al mismo tiempo que por intermedio del Sr. Pereira se busca en Portugal, otros colaboradores del sur de Galicia busquen en Pontevedra y una comisión mixta de portugueses y españoles visiten los lugares y obtengan los calcos, fotografías y dibujos distribuyendonos el trabajo. Y sea el resultado por el pronto de un corpus o album de grabados de la región que puede publicarse por todos en conjunto con una Memoria de la Comisión de Investigaciones. Ya estudiaríamos cuales iban por un sitio y cuales por otro rodando de algun sitio de la frontera Norte tal como Valença do Minho o Tuy.

Es lo que se me ocurre como preparación a este proyecto el cual puede admitir todas las modificaciones que creamos convenientes.

Busco una carta en la que creo me hablaba V. del envio de algunos ejemplares de pedernales y silexs (sic) de los alrededores de Lisboa, creo que lo mejor es que lo envíe al Museo por paquete-postal ó ferrocarril como muestras de piedra (1). V. resolverá en esto lo que crea mas oportuno.

El conde de la Vega llegó ayer a Madrid y le envia su saludo con el del Sr. Obermaier.

Si tiene V. otro plan referente a otro asunto digameló con franqueza.

Suyo aff. amigo y compañero

q. s. s. m.

Eduardo HPacheco

(assinatura legível)

mi residencia temporal es en:

Alcuzar (?) "El Chaparral" (Badajoz)

NOTAS

1 – Trata-se de exemplares das abundantes indústrias paleolíticas de sílex dos arredores de Lisboa, em cuja identificação e exploração Joaquim Fontes foi pioneiro.

3.1.15 – Carta. Papel timbrado.

MUSEO NACIONAL DE CIENCIAS NATURALES
MADRID (HIPÓDROMO)
LABORATORIO DE GEOLOGÍA

12 - III - 1918

Sr. D. Joaquin Fontes.

Querido amigo: Creo lo mas prudente dada su situación en el servicio militar esperar a este verano en que puede con calma y libre de dificultades emprender el trabajo.

Con tiempo suficiente, con un mes de anticipación, o cuando piense ponerse en trabajo me envia recibos semejantes a los que le envíe (proviendo de acuerdo las fechas) para que los cobre y le envíe fondos para sus prospecciones y estudios **(1)**.

Todo llega, y a veces mas deprisa de lo que queremos. Yo que voy ya para viejo, de buena gana, a veces, actuaría de Joqué deteniendo el curso del tiempo.

En resumen que teniendo en cuenta su entusiasmo y excelentes deseos creo que puede V. obrar como crea mas conveniente a sus intereses de momento y sobre todo a los científicos, que V. siente hondamente.

Suyo buen amigo

Eduardo HPacheco

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Parece que esta passagem da missiva não deixa dúvidas quanto ao financiamento das explorações de arqueológicas de Joaquim Fontes em Portugal pela Junta para Ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas, de Espanha. Trata-se de elemento até agora desconhecido no campo da cooperação científica entre investigadores dos dois países ibéricos.

3.1.16 – Carta. Papel timbrado com emblema do Ateneo Científico, Literario y Artístico de Madrid.

1 - III - 1920

Apreciable amigo:

Mucho me alegro haber tenido noticias de V., comprendiendo que en estos tiempos tan difíciles lo primero y fundamental es asegurar el porvenir, pues las aficiones científicas, tanto en su país como en el mio no son siempre el mejor camino para tener una posición independiente **(1)**.

Supongo habrá recibido algunas de las Memorias que mi pide, de las cuales había remanente falta de la de Fankowski "Hórreos y Palafitas" y de otra de Obermaier, que agotaran las existencias destinadas a propaganda y para obtenerlas hay que acudir a las destinadas a la venta, de las cuales yo no dispongo. Sin embargo veré mas adelante si puedo resolverlo **(2)**.

Poco a poco se va acercando la fecha del Congreso de la Asociación para el progreso de las Ciencias que ha de celebrarse en Portugal, a donde asistiré mal que pueda.

Sole en su buen amigo que le desea todo (?) de prosperideriades

Eduardo HPacheco

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Joaquim Fontes tinha tomado posse, em 1919, do lugar de 2º. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, o que lhe garantia, como sublinha Hernández-Pacheco, a desejada autonomia financeira, naturalmente com prejuízo das suas actividades arqueológicas.

2 – As Memórias esgotadas são as de Eugeniusz Frankowski, "Hórreos y palafitos de la Península Ibérica", publicada em 1918 e, provavelmente, a dedicada ao dólmen de Matarrubilla, de Hugo Obermaier, publicada em 1919.

3.1.17 – Carta. Papel timbrado com emblema da "Real Academia de Ciencias Exactas Fisicas y Naturales".

Madrid 18 Febrero 1925

Sr. Dr. Joaquim Fontes

Estimado amigo. Recibi su postal al regreso de su excursion a Madrid; por aquellos dias estuve muy atareado y con enfermos en casa por lo cual no le vi en las recepciones y festejos. Me hago cargo que no

tendría tiempo de acercarse al Museo: siempre a su disposición.

Tengo noticia de sus publicaciones respecto al paleolítico de Galicia por el conde de Vega, pero yo no les he recibido (1). Por conduct. de la Junta A. de Est. recibirá V. mi reciente libro sobre pinturas prehistóricas, en el que hago un estudio de conjunto.

Suyo buen amigo
Eduardo HPacheco
(assinatura legível)

NOTAS

1 – Refere-se aos contributos sobre o Paleolítico do litoral da Galiza, publicados em 1925 tanto no "Boletín de la Comisión Provincial de Monumentos Históricos y Artísticos de Orense" como na revista portuguesa "Brotéria".

3.2 – Correspondência com P. Bosch-Gimpera

3.2.1 – Carta¹. Papel timbrado com o símbolo do Ateneo Científico, Literario y Artístico - Madrid (Fig. 4).

Madrid 18 Marzo 16

Muy distinguido señor mío:

Recibi su atenta postal con retraso por haber salido yo de Barcelona cuando llegó y haberse tenido que mandar á esta en donde estoy temporalmente.

Con mucho gusto accedo al cambio (?) de publicaciones que V. me propone y le mando dos trabajos míos "El problema de la cerámica ibérica" (1) y una Traducción de unos artículos de un Profesor suio acerca del eneolítico de la Península (2).

Cuando vuelva a Barcelona le mandaré alguna cosa más y entonces leeré su trabajo que no me fué remitido con su postal.

Tiene V. mucha razón en desear que la comunicación entre los arqueólogos de la península sea mayor y por mi parte estoy dispuesto à contribuir à ello en lo que de mi humilde persona pueda depender.

Aprovechando la ocasión me tomo la libertad de dirigirle un ruego.

Por mi trabajo sobre la cerámica ibérica verá V. que me he preocupado de aquel problema. Será para mí muy valioso tener datos de Portugal, en donde es de suponer que existan numerosas estaciones con cerámica parecida a la española. De las publicaciones que he podido consultar se deduce que en algun

¹ O último parágrafo desta carta sobrepõe-se aos dois últimos, certamente por, na ocasião, o autor não ter mais papel disponível.

caso, en restos de poblados pre-romanos, han aparecido vasos que por su forma y su decoración se parecen á los nuestros.

Será V. tan amable que me indicase fuentes de información acerca de este punto que tanto me interesa? Le quedaría vivamente agradecido.

Está V. en relación con los Dtes Cazurro y Vidal de Barcelona ? Ellos han trabajado sobre el paleolítico y el neolítico de la región N. E. de la Peninsula y sus publicaciones seguramente le interesarían.

Si no tiene V. su dirección le ruego que me lo diga y yo le facilitaré. En este momento no tengo (...) exactas.

Disponga de su (...)

Q s s. ate.

P. Bosch-Gimpera

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Trata-se da obra, então acabada de publicar "El problema de la cerámica ibérica", datada de 1915 sob a forma de Memória da Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistoricas.

2 – A tradução em causa não foi identificada bibliograficamente.

3.2.2 – Rascunho da carta de resposta J. Fontes a P. Bosch-Gimpera (Fig. 5).

Exm^o Sr.

Recebi hoje a sua carta a que respondo com a maior satisfação. Folgo por ver que também V. Ex^a concorda com a indispensável e urgente necessidade de União dos Archeologos da Peninsula. Não se comprehende que quem estuda a archeologia iberica não tenha intimas relações scientificas e de amizade. Portugueses e Espanhoes são filhos de uma patria comum: a Iberia; e por isso é bom que quem estuda o passado tão comum das nossas duas nações conheça o movimento scientifico debaixo d'este ponto de vista dos dois paizes irmãos. Terei muito prazer em continuar as relações que encetamos e que por meu lado procurarei estreitar. Tenciono, logo que possa, ir à vossa bella patria e por essa ocasião terei o maior prazer em travar relações com V. Ex^a. Agradeço desde já a offerta com que V. Ex^a me vai brindar e lerei os seus trabalhos com toda a attenção. Estou em tudo à sua disposição. O problema da ceramica iberica é da mais alta importancia e logo que receba o seu trabalho verei o que lhe poderei dizer a proposito d'esse ponto entre nós. Em breves dias pois escreverei a V. Ex^a informando-o tão completamente quanto me seja possível. Para este assumpto como para qualquer outro ter-me-ha V. Sr^a (à sua disposição) sempre prompto. Ao Sr. Vidal enviei também alguns dos meus trabalhos. Este senhor enviou-me a sua memoria

sobre a ceramica de Ciempozuelos que tantas analogias tem com a que se encontra en numerozas estações portuguesas. Ao Sr. Cazurro enviei tambem os meus trabalhos que, julgo, te-los-ha recebido.

Agradecendo todas as suas amabilidades, peço-lhe que disponha de quem é de V.Ex^a mto grt (?) e hm
Joaquim Fontes

Lisboa 21/ III / 1916

3.2.3 – Carta.

Barcelona 3 de Mayo de 1916

Lauria 188

Muy señor mío y distinguido amigo:

Al volver á Barcelona encontré los trabajos de V. que he leído con muchísimo interés por las importantes noticias que contienen y que vienen à aumentar el caudal de conocimientos sobre materia tan interesante como el paleolítico de la península ibérica que tantas sorpresas nos reserva todavía.

Hoy le mando un pequeño trabajo mío publicado el año pasado, que trata de una cerámica de la primera edad del hierro de unas cuevas de la provincia de Logroño, que ya le habré prometido.

Agradeciéndole de nuevas noticias y muy satisfecho de haber entablado relaciones con V. me reitero suyo muy afmo S. S.

Q. S. V. L. M.

P. Bosch-Gimpera

(assinatura legível)

3.2.4 – Carta; envelope, com selo e carimbo indicativo de ter sido aberto pela censura em 18 de Dezembro de 1916 (Fig. 6).

Barcelona, 12 Diciembre 1916

Ex.mo Sr. D. Joaquim Fontes Lisboa

Mi distinguido amigo:

Hace mucho tiempo que le debo carta. Quería contestarle mandándole una tirada aparte de unos cuantos trabajos míos que se acaban de publicar en el Anuari del Institut d'Estudis Cataláns, pero no he recibido todavía los ejemplares con lo cual la contestación se iba demostrando. Ahora no quiero tardar más con magros motivos, debiendo acusarle recibo de sus dos bellos trabajos acerca del molde para hoces de bronce y de la oinochoe de Rio Maior (1). Los he leído con mucho gusto y le (?) las mías expresivas

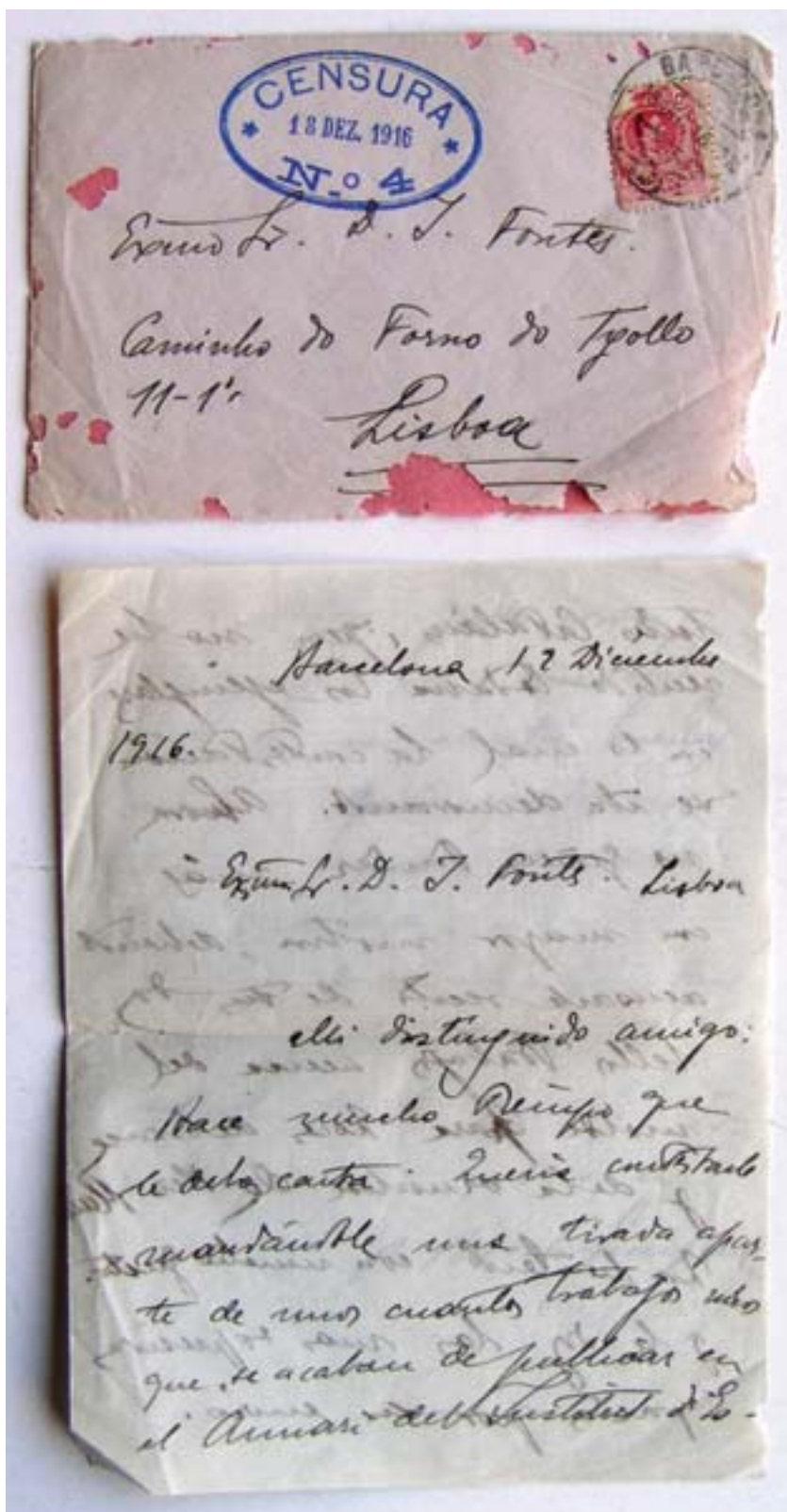


Fig. 6 - Carta de Pedro Bosch-Gimpera (Documento 3.2.4).

gracias por su envío.

Espero poder corresponder pronto con mis cosas continuar así nuestras buenas relaciones por las cuales me felicito, esperando que sean muy duraderas.

Deseándole Felices Pascuas y Año Nuevo, le saluda su siempre afmo s.s. y amigo q. b. s. m.

P. Bosch-Gimpera

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Trata-se dos trabalhos "Sur un moule pour faucilles de bronze provenant du Casal de Rocannes", e "Un oenochóe en bronze rencontrée à Rio Maior", ambos publicados no volume 21 de "O Arqueólogo Português". O primeiro é documento muito importante, por comprovar a metalurgia do bronze na região ribeirinha do estuário do Tejo, no decurso do Bronze Final; o segundo refere-se, na verdade, a um jarro de bronze romano.

3.2.5 – Carta. Papel e sobrescrito timbrados, com selo e carimbo indicativo de ter sido expedida de Barcelona a 17 de Março de 1917 e aberta pela censura em 21 de Março de 1917 (Fig. 7).

INSTITUT D' ESTUDIS CATALANS
PALAU DE LA DIPUTACIÓ : BARCELONA

Barcelona 16 Marzo 1917

Mi muy distinguido amigo y señor:

Recibi su amable postal, agradecendole su felicitación por mi pequeño trabajo de vulgarización. Le he mandado ahora un ejemplar de la "Crónica del Anuario del Institut d' Estudis Cataláns" en donde van algunas noticias más de hallazgos (sic) arqueológicos.

Espero esos trabajos que me anuncia y que leré con el gusto (sic) de siempre.

Entretanto receba un cordial saludo de su at. y afmo. ss. y buen amigo

P. Bosch-Gimpera

(assinatura legível)

Barcelona 16 Marzo 1917.

Als meus distingits amics i senyors

Reuït en amable postal, agra-
deïble en felicitació per un febrer tracta-
re de vulgarització. Se he mandada a l'hora un
exemplar de la "visió" del "Lluçanès del Ter"
títol d'"Estudi Català" en donde van alguns
notícies, així, de hallazgos arqueològics.

Espero en breu que me agra-
dia i que luri con el gust de sempre.

Entretant recueta un cordial va-
luda de en atj agraïssos i bon amic

P. Bosch Gimpera

Fig. 7 - Carta em papel timbrado de Pedro Bosch-Gimpera (Documento 3.2.5).

3.2.6 – Carta. Envelope com carimbo indicativo de ter sido aberto pela censura em 7 de Maio de 1917.

Barcelona 2 de Mayo 1917

Mi muy distinguido amigo:

Recibi à su tiempo su carta y hoy recibi su postal. También acabo de recibir una comunicación del Presidente de la Sociedad de Ciências Naturales participándome que he sido nombrado miembro correspondiente, por lo cual me considero muy honrado. Espero escribirle en breve dándole las gracias (...) lo hago a V. pues supongo que V. habrá intervenito en el nombramiento.

Con mucho gusto colaboraré algún dia en el Boletín, pero tendré que esperar algo pues ahora estoy agrabado de trabajo.

Perdóneme que me haga atrasado tanto al contestarle y que no le haya dado las gracias (...) por sus bellas monografías que he leído con el placer de siempre(...) su carta (...) muy tarde, pues cuando llegó a Barcelona jo estaba en Madrid y como me decía que bien por lo mes de Abril iria V. allas termas que creí que ésta le encontrase fuera.

He leído lo que V. dice de la cerámica pintada de S. Julião (1) y celebro que haya V. aprovechado la ocasión para reunir datos acerca de todo lo que ha aparecido en Portugal.

Encuentro muy acertada su opinión de que S. Julião es una estacion ja de la epoca romana (2). Su material es muy distinto de las estaciones mas antiguas como Santa Olaya y o Crasto que publicó Sr. Dr. Santos Rocha (3). Ahora, después de estudar las estaciones de Calaceite, en donde cada vez se precisa más la cronología y se ven los distintos tipos de poblados más antiguos (siglos V-IV) y de los más modernos (siglos III-II), noto grandes coincidencias entre el material de Santa Olaya y o Crasto y el de las primeras estaciones de Calaceite. Por ejemplo entre las fíbulas y la cerámica en la cual no hay más que sencillas rayas pintadas de encarnado y nada de los hermosos dibujos de los vasos de S. Antonio de Calaceite y de la Zaida.

No iré á Sevilla para el Congreso de la Asociación del Progreso de las Ciencias aunque me gustaria poder ir, pero es verdaderamente imposible.

Tendremos que dejar nuestro conocimiento para más adelante, cuando viaje a Lisboa ó algun dia que se decide a hacer un viaje a este. Pero algún día llegará de lo cual me alegraré mucho.

Entre tanto, disponga de su affmo amigo

q - e - s - m

P. Bosch-Gimpera

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Refere-se ao trabalho de Joaquim Fontes, publicado em 1916 no Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, "La station de S. Julião aux environs de Caldellas".

2 – Na verdade, a chamada citânia de S. Julião (Vila Verde), possui larga diacronia, estabelecida por Manuela Martins desde o Calcolítico até à Idade Média, passando pelos finais da Idade do Bronze, Idade do Ferro e o período romano (MARTINS, 1984, 1985, 1990). Particularmente relevante, do ponto de vista arqueológico, é a ocupação do Bronze Final e da transição para a Idade do Ferro, objecto de extensa monografia de Ana Bettencourt (BETTENCOURT, 2000).

3 – Trata-se de materiais orientalizantes, objecto de recente revisão, que os situou nos séculos VII e VI a.C., prolongando-se até ao século seguinte os do Crasto de Tavarede (ARRUDA, 1999/2000).

3.2.7 – Carta.

Barcelona 15 Abril 1918

Mi (...) amigo:

Recibi su carta. Perdoneme que no lo escribise antes, pues era yo quien le debía carta y no V. a mi. Pero esperaba hacerlo al mandarle el folleto sobre la cultura iberica y por haberse retrasado la publicación se retrasó tambien la ocasión de escribirle.

Desearía ahora pedir á V. que tuviese a bien servir de intermediario con la Sociedad portuguesa de ciencias naturales de que tuvieron la amabilidad de hacerme correspondiente para ver se se podrá entablar el cambio de su Boletin con la publicación del Institut (1) que mas les interesase, sea el Anuario con la Cronica arqueológica, sea alguna de las publicaciones de Ciências como la A(...) de Ciencias ó los Trabajos de la Sociedad de Biología.

Además creo que no mandé a la Sociedad mis modestos trabajos ó por lo menos he dejado de mandar algunos.

Le ruego que me diga que falta y lo mandaré.

Espero poder mandarle pronto alguna otra cosa que preparo y deseo que a pesar de la movilización pueda V. seguir trabajando con tanto fruto como hasta ahora.

Muy afetuosos saludos de su buen amigo

q. e(...)

P. Bosch-Gimpera

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Trata-se do Institut d'Estudis Catalans, a expensas do qual P. Bosch-Gimpera publicou importantes estudos arqueológicos.

3.2.8 – Carta.

Barcelona 30 Enero 1920

Mi querido amigo:

Perdoneme V. que haya tardado tanto en escribirle a mi vuelta de Portugal.

Mi viaje por el N. resultó muy interesante. Estuve en Figueira, en Guimarães y en Oporto me hicieron dar una conferencia en la Universidad, de la que ya se enteraría por los periodicos (1).

Como ya suponía por el material visto en el Museo Etnologico en Figueira el material de los castros excavados por Santos Rocha contiene mucha cerámica ibérica del tipo de Andalucía. En cambio al N del Minho la cerámica de los castros parece no tener nada que ver con lo ibérico y confirma mi (...) de que está muy relacionada con la de la civilización post-hallstática del Centro de España. Solo en el Museo de Oporto vi unos fragmentos ibéricos típicos procedentes de Sinffães, muy distintos de los castros del tipo de Sabroso y que parecen de una cultura ibérica tardía, acaso representa algo parecido a lo de sus hallazgos de S. Julião.

Escribo con este mismo correo al Prof. Leite de Vasconcellos suplicandole que permita sacar las fotografías de los objetos que V. tiene anotados (2) y diciendo que V. le hablaría de ello. Le agradeceré mucho que tenga la bondad de ocuparse de ello.

A mi paso por Madrid vi al Sr. Cabré y como le había prometido le di el artículo de V. A proposito de las placas de pizarra le pregunta si tenia algun motivo de desgusto con V. que ocasionara el no escribirle (3) me digo que di ninguna manera y que no le habrá escrito por simple pereza agravada por el mucho trabajo que pesa sobre el. Me prometó escribirle también que el articulo que (...) le di de parte de V. No lo habia recibido antes. Celebro pues que no existise ningun malentendido entre Vs. y me felicito de haber podido contribuir a que se aclarase esta cuestión.

Crea V. que conservo un recuerdo muy grato de Portugal y de las atenciones de que fui objeto y que entre las impresiones de mi viaje no es de las menos agradables el recuerdo de los ratos pasados con V. y su señora, a la que le ruego salude en mi nombre y en el de mi mujer, aunque no tiene el gusto de conocerla personalmente.

Sabe que es suyo buen amigo s. s.

S. e s (?)

P. Bosch-Gimpera

(assinatura legível)

Le escribi la presente a su antigua dirección, suponiendo que llegará a sus manos. Le agradecería que meconfirmase si su nueva casa es, como creo, Estrada da Penha de França 39 - 1º.

NOTAS

1 – Trata-se da primeira vez que se dá conta (para além das notícias publicadas nos jornais da época)

da visita a Portugal de Bosch-Gimpera, a primeira de outras que haveria de fazer ao nosso país (HELENO, 1962).

2 – Estas cerâmicas conservavam-se no então Museu Etnológico, carecendo a sua reprodução da autorização do Director, José Leite de Vasconcelos. Contudo, apesar da sua existência ser comprovada pelas próprias observações efectuadas por Bosch-Gimpera, elas não são mencionadas em estudo especializado dedicado às mesmas (MARTINS, 1987), nem pelos autores que inventariaram as importações de cerâmicas púnicas no noroeste peninsular (SILVA & PINTO, 2000). Ver Nota 1, Documento 3.2.6.

3 – Os receios de qualquer mal entendido a propósito de placas de xisto com Juan Cabré era justificado: com efeito, anos antes, a publicação deste último (CABRÉ, 1916), onde se reproduzem duas placa de xisto deu origem a polémica com Vergílio Correia (CORREIA, 1917, 1918), envolvendo Joaquim Fontes, que se viu obrigado a responder às críticas (FONTES, 1918). Mas, em 1920, os efeitos deste episódio desagradável estariam já dissipados.

3.3 – Correspondência com Juan Cabré.

3.3.1 – Rascunho de duas cartas de Joaquim Fontes a Juan Cabré.

(não vêm endereçadas, mas pelo teor e data pode deduzir-se o destinatário).

Exmo Sen.r

Soube pelo querido Mestre e amigo Dr. Leite de Vasconcellos que V. Ex.^a fez referencia no seu bello trabalho sobre arte rupestre em Espanha **(1)** aos meus trabalhos sobre a estação paleolithica do Casal do Monte. Agradeço-lhe muito a sua attenção. V. Ex.^a porem com uma cautela estrictamente scientifica que muito o honra pois mostra o meticoloso cuidado com que é feito o seu importantissimo livro, põe um ponto de interrogação quando diz no Casal do Monte appareço talhe chelleano. O Sr. Pierre Paris disse há tempo o mesmo no Bulletin Hispanique **(2)** e isso levou-me a escrevêr uma pequena nota em que analizo a questão e mostro os argumentos que me levaram a fazêr tal affirmativa. Essa nota é "Note sur le chélléen de Casal do Monte" nota que tomo a liberdade de offerecer a V. Ex.^a **(3)**. Desculpe-me dirigir-me a V. Ex.^a sem têr a honra de o conhecer, mas se o faço é porque me parece que entre quem estuda a archeologia da Peninsula deve haver estreitas relações para que assim o passado muito idêntico das nossas patrias, possa sêr melhor conhecido. Esperava o congresso que se deveria realizar este anno em Madrid para assim conhecêr os archeologos hespanhoes com os quaes esperava aprender muito e com V. Ex.^a, a quem a archeologia da Hespanha tanto deve, esperava particularmente têr maior aprendizagem. A guerra porem prohibiu-me d'isso.

Tomo a liberdade de enviar a V. Ex.^a alguns dos meus trabalhos. São pequenos ensaios mas como sabe o estudo do paleolítico português há pouco tempo começou a sêr estudado. Há porem hoje já bastante material e conto publicar para o proximo anno um trabalho de conjuncto sobre a estação paleolítica do Casal do Monte (4).

Esta estação é riquíssima tem dado milhares de instrumentos. Parte d'elles estão no Museu Ethnologico Português, mas a sua maioria pertencem à minha collecção (5). Se V. Ex.^a vier a Lisboa terei o maior prazer se se dignar honrar-me com a sua visita. Assim V. Ex.^a poderá pessoalmente convencêr-se do talhe chelliano de dezenas de coups de poing do Casal de Monte.

A minha collecção está à disposição de V. Ex.^a como de qualquer archeologo que venha a Lisboa e queira vêr o paleolítico português.

Não sei quando poderei ir a Madrid mas quando ahi fôr levarei alguns instrumentos typicos para os poder comparar com os de sua patria e sobre elles ouvir a openião dos archeologos hespanhoes entre as quaes avulta a de V. Ex.^a.

~~(Pedindo que me desulpe~~
~~sou de V. Ex.^a admiradôr~~
~~sincero~~

Joaquim Fontes

(assinatura legível)

Lisboa 12 XII

— 1915)

No verso da folha encontra-se outro fragmento de texto, que transcrevemos de seguida; provavelmente também ele serviu de rascunho a uma das primeiras cartas de J. Fontes a J. Cabré e está datado de 9 - I - 1916:

[...] portugueses. Encontrou da parte dos seus compatriotas a melhor boa vontade. Tencionava fallar com V. Ex.^a mas não o poudo fazêr. A Junta é um importante organismo que está contribuindo poderosamente para o engrandecimento da Hespanha, e da parte de alguns sabios seus compatriotas que a ella pertencem há tambem a melhor disposição para um estreitamento de relações. Algumas relações há já entre a Junta e a Soc. Port. de Est. Hist. (6) e agora a Soc. Port. de Sc. Nat. vai contribuir pela sua parte para que essas relações augmentem e envia o seu Bulletin para ahi. Eu, por minha parte, envio nesta ocasião alguns dos meus trabalhos (os que estão exgotados) a todos os archeologos que fazem parte da Sábã Com. de Inv. Pal. y Preh - Ao Senr Prof. H. Pacheco já os enviei há dias e vou pedir a alguns dos meus amigos para enviarem as suas publicações à Junta e aos intellectuaes hespanhoes. Creio que se portugueses e hespanhoes entrarem numa franca camaradagem intellectual contribuirão bastante para o avanço da sciencia (7).

Pedindo que me desculpe sou de V. Ex.^a admirador sincero

Joaquim Fontes

(assinatura legível)

9 - I - 1916

P. S. – Pedia-lhe o obsequio de me enviar nomes e moradas de archeologos hespanholes a quem os meus trabalhos possam interessar.

NOTAS

1 – Trata-se da obra intitulada "El arte rupestre en España" (CABRÉ, 1915). A celeridade com que esta informação foi transmitida por Leite de Vasconcelos a Joaquim Fontes, no próprio ano de publicação da obra, é bem demonstrativa da eficácia como os elementos bibliográficos circulavam à época e chegavam imediatamente ao conhecimento do Director do Museu Etnológico.

2 – Refere-se ao artigo publicado em 1913 intitulado "L'archéologie en Espagne et en Portugal Mai 1910-1912", onde se noticiaram as principais descobertas peninsulares no domínio da Arqueologia efectuadas no referido intervalo de tempo, entre as quais a da estação paleolítica do Casal do Monte (Loures), da autoria de Joaquim Fontes.

3 – Esta nota acabava então de ser publicada, nesse mesmo ano de 1915, no Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais.

4 – A estação paleolítica de Casal do Monte, situada às portas de Lisboa, em Santo António dos Cavaleiros, já no concelho de Loures, foi descoberta no dia 17 de Outubro de 1909 por Joaquim Fontes (FONTES, 1910), então aluno finalista do Liceu. A importância que justamente alcançou resultou da conjugação de várias circunstâncias: por um lado a sua proximidade de Lisboa e fácil acessibilidade; por outro, a extraordinária abundância de artefactos, cobrindo diversas épocas do Paleolítico; finalmente, por se tratar da primeira estação paleolítica portuguesa a possuir abundantes exemplares de bifaces acheulenses clássicos, contrastando com a penúria que, até então, caracterizava tais ocorrências em Portugal. O trabalho de conjunto sobre esta estação, anunciado na presente missiva por Joaquim Fontes, o qual tinha intenção de ver publicado em 1917, não chegou a realizar-se. No entanto, no pequeno livro escrito por Joaquim Fontes, de divulgação e de síntese sobre a Pré-História de Portugal, intitulado "O homem fóssil em Portugal" (FONTES, 1923), é dado grande relevo à estação de Casal do Monte e seus materiais, incluindo-se, em apêndice, um estudo de P. Choffat sobre as condições geológicas observadas na referida estação pré-histórica. Note-se a semelhança do título desta obra com a de Hugo Obermaier "El hombre fósil", editada primeiramente em 1916 e, em segunda edição, em 1925.

5 – A colecção de Joaquim Fontes foi ulteriormente doada pelo próprio ao Museu da então designada Comissão dos Trabalhos Geológicos de Portugal, onde ainda hoje se encontra, tendo os materiais sido reestudados por H. Breuil e G. Zbyszewski (BREUIL & ZBYSZEWSKI, 1942, p. 59).

6 – Trata-se da já anteriormente referida Junta para Ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas, sediada em Madrid e a Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos, com sede em Lisboa e editora do periódico "Revista de História", cuja publicação se iniciou em 1912 e onde Joaquim Fontes publicou diversos estudos sobre o Paleolítico dos arredores de Lisboa.

7 – Joaquim Fontes não perdia oportunidade para sublinhar convictamente as vantagens, que entendia incontornáveis, no estreitamento das relações científicas entre os arqueólogos portugueses e espanhóis, procurando, empenhadamente, junto destes últimos, fazer valer tal ponto de vista, acompanhado das suas próprias publicações.

3.3.2 – Carta. Papel timbrado.

INSTITUTO NACIONAL DE CIENCIAS
COMISIÓN DE INVESTIGACIONES
PALEONTOLÓGICAS Y PREHISTÓRICAS
MADRID (HIPÓDROMO)

6 - 2 - 16

Sr. D. Joaquim Fontes

Muy Señor mio y respetable compañero: Con inmensa satisfacción he leído todos sus notabilísimos trabajos que V. a tenido la bondad de remitirme por lo que le felicito cordialmente (1).

Para mi hubiera sido un gran servicio conocer antes sus trabajos, pero ya llegará ocasión en breve de poderlos utilizar.

Supongo recibiría mi "Arte Rupestre" que le he mandado como homenaje a sus méritos (2). Tengo un placer el manifestarle la alegría de poder tener relaciones científicas con V. y de ofrecerle mis humildes servicios.

Su aff. ss. q. b. s. m.

Juan Cabré

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Com efeito, dada a raridade das ocorrências então conhecidas, as publicações de Joaquim Fontes no âmbito das indústrias do Paleolítico Inferior e Médio dos arredores de Lisboa detinham real interesse, no quadro da pré-história peninsular de então.

2 – Refere-se à publicação mencionada na Nota 1 do Documento 3.3.1.

3.3.3 – Carta. Papel timbrado.

INSTITUTO NACIONAL DE CIENCIAS
COMISIÓN DE INVESTIGACIONES
PALEONTOLÓGICAS Y PREHISTÓRICAS
MADRID (HIPÓDROMO)

9 - 2 - 16

Sr. D. Joaquim Fontes

Muy Señor mio y respetable compañero: Hace dos días recibí su carta fecha 4 - II - 1916 y hayer 3 - I - 1916. Esta ha sido la causa que no le contestara a atentissima del 3 del mes pasado.

Le honra a V. mucho su buen deseo de estrechar nuestras relaciones científicas, por nuestra parte estamos a su mas completa disposición, lo mismo que nuestras publicaciones y colecciones. Al fin al cabo España y Portugal en todos los estudios es una sola patria.

De sentir fué que no conociéramos al Dr Marck (1), pues entonces hubiéramos estrechado mas nuestro lazos científicos.

En España se trabaja mucho y con cierto provecho. Este renacimiento se lo debemos al Sr. Marques de Cerralbo, pues sus descubrimientos son múltiples y todos de muchísimo valor. Todo lo ha hecho a su costo y despues regala a los museos nacionales sus regias colecciones (2). El que es el alma de estos estudios en España ve con gran cariño los nobles deseos de Vdes. Cuando vengan V^{des} por Madrid no dejen de visitarle pues aparte de recibirles cordialmente y enseñarles sus colecciones les pondrá directamente en relaciones con Academias y personalidades de España. En su entender ese seria el mejor paso que en bien de ambas patrias podian realizar.

Agradecemos de todo corazon la idea que tienen Vdes de proponernos para socios correspondientes esta sabia Academia (3); un millon de gracias.

Veó con inmensa satisfacion las riquezas de industria paleolitica que posee su pais y de la que V es su (...). Mi felicitacion.

Supongo que le habrá mandado el Sr Pacheco una nota sobre útiles chelenses de Cadis que yo descubrí, segun publiqué antes en un "Arte rupestre". Un día de estos publicare otro yacimiento parecido.

¿ Y de arte rupestre que noticias tienen ?

Tambien pienso dar una nota del arte gallego y portugues.

Hasta otra. Su affmo amigo y servido

Juan Cabré

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Trata-se do Prof. Marck Athias, Catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, de quem Joaquim Fontes era discípulo.

2 – O Marquês de Cerralbo, como se deduz desta e de outras missivas da correspondência, comportava-se como verdadeiro mecenas da investigação arqueológica em Espanha, promovendo investigações pessoais ou de terceiros, cujos espólios depois revertiam para museus públicos.

3 – Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, da qual Joaquim Fontes era dirigente. Ver Documento 3.3.4.

3.3.4. – Carta. Papel timbrado.

INSTITUTO NACIONAL DE CIENCIAS
COMISIÓN DE INVESTIGACIONES
PALEONTOLÓGICAS Y PREHISTÓRICAS
MADRID (HIPÓDROMO)

13 - 2 - 16

Sr. D. Joaquim Fontes

Mi más respetable compañero y amigo:

Ruego a V encarecidamente haga llegar a esa ilustre y sabia Corporacion Sociedad Portuguesa de Sciencias Naturaes la presente carta dandole nuestras expresivas gracias por mi enmerecido nombramento como Socio correspondente.

Particularmente a V. le quedo profundamente agradecido por creer que V. habrá tomado parte activa en tal determinación .

En efecto, la carta de V. como le decía en un anterior la recibí muy atrasada. Es muy consolador y confortante los nobles deseos de estrechar las relaciones científicas entre españoles y portugueses. Con ello, non dudo, saldrá beneficiosa la ciencia de nuestra comum Peninsula.

Como ya les dise en otra, el alma de los estudios prehistoricos en España es el Sr. Marques de Cerralbo y a el es a quien se debe ese renacimiento, al iniciar por su cuenta las excavaciones como V. recordara del Congreso Internacional ultimo de Antropologia de Genève **(1)**. Esa es la verdad y hay que hacer justicia a los hechos historicos.

En España son contadas las personas que se dedican a nuestros estudios. Los Srs. relacionados con estas investigaciones los principales son los siguientes: ademas del Sr, Marques de Cerralbo, Pacheco y

su (?) servidor

Exmo Sr. ~~Baron~~^{Conde} de la Vega del Sella Nueva Asturias.

D. Jose Ramon Melida, Prof. de arqueologia de la Universidad Central. Museo de Pducciones Artisticas.
Madrid.

D. Manuel Antón. Director Museo Antropologico Madrid

D. Luis Mariano Vidal, Deputación 292. Barcelona

D. Manuel Cazurro Prof del Instituto de Barcelona

D. Pedro Bosch-Gimpera. Institut d'Estudes Catalans. Deputación Provincial Barcelona (2).

Si algo más se le ofrese a V. estoy a sus ordenes. Su siempre servidor y amigo

Juan Cabré

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas, XIV Sessão (Genève, 1912), cujas Actas foram publicadas em 1913, as quais incluem , no vol. 1, a pp. 351-354, um artigo de Joaquim Fontes sobre um conjunto de bifaces recolhidos na estação de Casal do Monte (Loures).

2 – Esta lista tem elevado interesse documental, por elencar as personalidades mais marcantes da arqueologia pré-histórica espanhola da segunda década do século XX.

3.3.5 – Carta. Papel timbrado.

INSTITUTO NACIONAL DE CIENCIAS
COMISIÓN DE INVESTIGACIONES
PALEONTOLÓGICAS Y PREHISTÓRICAS
MADRID (HIPÓDROMO)

26 - 3 - 16

Sr. D. Joaquim Fontes

Muy Señor mio y respetable amigo: Gracias mil por las frases laudatorias que V. premia nuestras investigaciones humildes y nuestros nobles deseos de trabajar por la ciencia y por la Península ibérica.

Es cierto que existe un renacimiento pero ha sido a costa de muchos sacrificios y contrariedades. Hoy (...) nos sobran materiales y poco a poco los deseamos conocer.

Respuesto a lo que V. me ha encargado mandarle ciertas publicaciones supongo que el Sr. Pacheco le habra servido pues como jefe de Trabajos tiene esta misión y se encargó de contestarle y mandarselas.

Agradecemos infinitamente su buena voluntad hacia nosotros y sus servicios y ofertas de Trabajos Portugueses.

Dentro de unos dias terminaré un trabajo réplica a Mr. Breuil a unas refutaciones que me ha dirigido. Entonces emprenderé otro estudio que a ser posible quisiera dedicar a Vdes en agradecimiento a sus benevolas atenciones (1).

Tratará de una de las fases del Arte rupestre portugues relacionandolo con el (?) Galicia y placas ornamentadas de los dolmenes de Portugal y Extremadura.

Ahora bien, yo agradecerei me lo podrían publicar en "Archeologo Portugues" y se pudiera ser con 10 o doce fotografados y se podria contar con una tirada aparte.

Ruego me conteste sobre este particular para tomar mis determinaciones.

El tomo dedicado a Galicia y Portugal pienso publicarlo mucho despues .

Esperando su anunciado trabajo sobre el célebre vaso se repite de nuevo su compañero y servidor

Juan Cabré

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Refere-se a réplica às críticas publicadas por Henri Breuil sobre a sua obra "El arte rupestre en España", atrás mencionada, que o ilustre pré-historiador francês publicou em 1916 no Boletín de la Real Sociedad Española de Historia Natural, intitulado "Algunas observaciones acerca de la obra de D. Juan Cabré, titulada El arte rupestre en España". Não espanta que Cabré tivesse de Breuil a desconfiança que expressa na correspondência, ao referir-se a que, embora desse nalguns casos colaboração a espanhóis, jamais permitia que estes intervissem na elaboração das correspondentes publicações. Veja-se, a propósito, Documento 3.1.4. Porém, Cabré declara, noutro passo da correspondência, a propósito da sua relação com H. Breuil, o seguinte: "con el cual guardo afectuosas relaciones, apesar que tengamos diferencias de criterio" (cf. Documento 3.3.11).

A mencionada memória foi, de facto, publicada em Lisboa, em 1916, sob os auspícios da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, "Arte rupestre gallego y Portugués (Eira dos Mouros e Cachão da Rapa)" (CABRÉ, 1916), já antes e futuramente mencionada.

Merece justo realçar o facto de Joaquim Fontes, ao pretender estabelecer laços de cooperação com arqueólogos espanhóis, aceitar simultaneamente os encargos que, para a parte portuguesa daí pudessem resultar, designadamente os decorrentes da publicação em Portugal de originais enviados pelos colegas espanhóis.

3.3.6 – Carta. Papel timbrado.

INSTITUTO NACIONAL DE CIENCIAS
COMISIÓN DE INVESTIGACIONES
PALEONTOLÓGICAS Y PREHISTÓRICAS
MADRID (HIPÓDROMO)

7 de Abril 1916

Sr. D. Joaquim Fontes

Mi más respetable amigo:

Agradezco con toda mi alma lo que V. me decía que sería bien recibido y publicado el trabajo que pensé escribir para V^{des}. En vista de lo que V. me indica acepto gustoso ofrecimiento de publicarlo en la Sociedad, pero lo advierto que todo lo más tendrá de extensión el artículo unos 50, o 60 cuartillos manuscritos y de 10 a 12 fotograbados lo cual no sé si merecerá la pena de hacer una memoria especial. De todos modos, hace unos días di principio al trabajo y tan pronto como lo termine se lo mandaré a V. para que obre según V. crea sea conveniente (1).

Mis afectuosos saludos a todos los beneméritos socios y V. mande a su incondicional amigo y admirador
Juan Cabré
(assinatura legível)

NOTAS

1 – Ver Nota 1 do Documento 3.3.5.

3.3.7 – Carta. Papel timbrado.

INSTITUTO NACIONAL DE CIENCIAS
COMISIÓN DE INVESTIGACIONES
PALEONTOLÓGICAS Y PREHISTÓRICAS
MADRID (HIPÓDROMO)

9 de Mayo 1916

Sr. D. Joaquim Fontes

Mi más respetable compañero: A noche terminé por fin el original de la memoria que les prometí enviar en agradecimiento a mi inmerecido honor de haberme nombrado socio de esa sabia Sociedad.

Me faltan un par de días para concluir ciertas ilustraciones (1). De modo que confío enviárselo a V. todo ya para fines de esta semana.

Alcanza 61 cuartillas manuscritas y unas 12 ilustraciones.

Creo que he apurado en mi artículo las últimas novedades del arte rupestre neolítico y a V^{des} los portugueses confío que les satisfecerá mis teorías porque se refieren a obras de su rico país.

Su siempre affmo s s

Q B S M

Juan Cabré

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Ver Nota 1 do Documento 3.3.5. Algumas ilustrações são coloridas e impressas em papel "couché", o que bem prova o cuidado dispensado por Joaquim Fontes à qualidade gráfica da obra.

3.3.8 – Carta. Papel timbrado.

INSTITUTO NACIONAL DE CIENCIAS
COMISIÓN DE INVESTIGACIONES
PALEONTOLÓGICAS Y PREHISTÓRICAS
MADRID (HIPÓDROMO)

15 de Mayo 1916

Sr. D. Joaquim Fontes

Mi más respetable y distinguido amigo: Com este mismo correo le mando certificado el original e ilustraciones de mi humilde trabajo de arte rupestre, portugués y gallego.

Recibale la ilustre Sociedad como homenaje y agradecimiento.

En caso que me honraran publicandolo, ya verá las instrucciones en cada dibujo. Sin embargo V. des determinarán lo que crean más conveniente y útil (1).

La correspondencia agradecería me la envíen a esta su casa Ventura Rodriguez 2 pues en ella me encuentro en la hora de recibir el correo.

En dicho trabajo se establecerá un paralelismo de ciertas manifestaciones artísticas de Portugal y Galicia y ademas con las placas de los dolmenes portugueses. Creo que los interesará porque servirá de ponto de orientación para nuevos estudios de arte rupestre, muy abundantes en Portugal según indicios que se hallaran una vez pongamos los medios para ello. El Sr. Pacheco quedó encargado de complacer a V. respecto a todas nuestras publicaciones y supongo que ya lo habrá hecho

Su siempre fiel admirador y amigo

Juan Cabré

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Ver Nota 1 do Documento 3.3.5.

3.3.9 – Carta. Papel timbrado.

(não datada, mas pelo conteúdo, pode-se deduzir que terá sido escrita ainda em Maio ou inícios de Junho de 1916).

INSTITUTO NACIONAL DE CIENCIAS
COMISIÓN DE INVESTIGACIONES
PALEONTOLÓGICAS Y PREHISTÓRICAS
MADRID (HIPÓDROMO)

Sr. D. Joaquim Fontes

Mi más respetable y distinguido amigo: He recibido hoy su distinguida carta, en la que me dá tan gratas noticias respecto a la Memoria que les he mandado. Supuse que seria del agrado de V^{des}, porque les puede servir en algo para orientarles en su arte rupestre genuino, de un interes excepcional.

Respecto al grabado de la danza que V. me describe, debio manifestarle, que lo que V. me indica, ya lo tuvo presente cuando se lo mandé, y crei mas oportuno que se hiciera nuevo cliché para que prenda de tono las tintas y asi se [a]proximará más a la realidad, porque en la Cueva apenas se ven las pinturas, asi que lo creo es lo mejor que lo reproduzcan de nuevo y asi ganará la realidad **(1)**.

¿ Podriase, cuando se haga la tirada aparte, a cuenta mia, hacerse otros 100 ejemplares mas ? Tengo muchas amistades y tengo costumbre de enviarles separatas.

Cuando tengan pruebas me las mandan a mi domicilio particular para corregirlas. Perdoneme de tanta molestia.

Su siempre admirador y amigo

Juan Cabré

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Ver Nota 1 do Documento 3.3.5. A dança em causa deve corresponder à representação colorida da Lám. IV da monografia, "Danza ceremoniosa en torno de una sepultura. Cueva Ahumada, Medinasidonia (Cadiz)".

3.3.10 – Carta. Papel timbrado.

INSTITUTO NACIONAL DE CIENCIAS
COMISIÓN DE INVESTIGACIONES
PALEONTOLÓGICAS Y PREHISTÓRICAS
MADRID (HIPÓDROMO)

21 de Junio 1916

Sr. D. Joaquim Fontes

Mi más respetable y distinguido amigo: Hace unos dias le escribí a V. y supongo que recibiria mi carta. He estado durante estes últimos dias esperando las pruebas de mi articulo para correjirlas pues asi lo confiava en vista que V. me decía que las había entregado á la imprenta **(1)**.

Si a V. no le fuera mucha molestia quedaria altamente agradecido si me las mandara hasta ultimos de este mes, pues como nos tenemos que marchar a primeros de Julio a Asturias y Burgos a hacer unos estudios en unas cavernas con arte quaternaria muy tranquilo al dar al V. (?). B. **(2)** a mi publicacion antes de salir de Madrid.

Le saluda muy afectuosamente su admirador y compañero

Juan Cabré

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Ver Nota 1 do Documento 3.3.5.

2 – Poderia referir-se a Henri Breuil, caso se tratasse de M ("Maestro") ou de A ("Abate"), em vez de "V", como parece. Como se deduz do documento seguinte, Juan Cabré encontrava-se, na altura, em contacto próximo com o eminente pré-historiador francês. Note-se que este último se ocupava do estudo das pinturas esquemáticas da Península Ibérica, pelo que o trabalho de Cabré detinha para ele particular interesse.

3.3.11 – Carta. Papel timbrado.

INSTITUTO NACIONAL DE CIENCIAS
COMISIÓN DE INVESTIGACIONES
PALEONTOLÓGICAS Y PREHISTÓRICAS
MADRID (HIPÓDROMO)

30 de Junio 1916

Sr. D. Joaquim Fontes

Mi más respetable amigo: Recibí hace tres días ~~recibí~~ (sic) las pruebas de mi trabajo y hayer su carta (1).

Agradezco con toda mi alma las molestias e interés que V. se toma por mí en esta ocasión. Las pruebas han quedado muy bien, particularmente las de las ilustraciones las cuales por lo bien que estan honran a la casa tipografica y a su pais. Siempre Portugal se ha distinguido por su perfeccionamento en las artes gráficas y movimiento intelectual.

Mañana le remitiré certificado las pruebas. He tardado tanto porque habían muchas erratas en el texto, las cuales me explico por mi letra muy mala y estar escrito en una lingua que no es la de los copistas Como dice V. muy bien será conveniente que me envíen otras pruebas antes de hacer la tirada o imprimirse. Creo que será conveniente que en las nuevas pruebas ya las mandase paginadas con las figuras intercaladas en el texto pues ya creo que no se harán correcciones de importancia que modifiquen la paginación.

Respecto a la advertencia que V. me indica de las placas del Sr, Leite de Vasconcellos, se lo agradezco mucho. En estes asuntos prefiero pecar de honrado y dar a cada uno lo suyo. Creí de buena fé que el Sr. Correia había sido el primero de hablar de ellas, porque no lo dice en su trabajo (2). Haré la corrección que V. me indica, pues respeto los derechos de los demás, por lo mismo que quiero se respeten los mios. Nuestro intercambio intelectual subsanará este defecto que en el aislamiento anterior incurriamos con mucha frecuencia. Ganará la ciencia y la Peninsula ibérica, siendo V. uno de los que más han contribuido a ese bien.

Recibí el libro del Maestro Leite y le escribo dandole las gracias.

He retardado unos días el viaje. Estaré en Madrid hasta el 10 de Julio. La correspondencia siempre me la manden a Madrid - Ventura Rodriguez 2.

Haré presente sus respetos a Mr. Breuil su maestro y amigo, con el cual guardo afectuosas relaciones, apesar que tengamos diferencias de criterio. Scento (?) que fuera sorprendida su buena fe en su viaje a Portugal (3).

Sabe V cuanto le aprecia, admira y está reconocido su servidor y amigo

Juan Cabré

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Ver Nota 1 do Documento 3.3.5.

2 – Ver Nota 3, Documento 3.2.8. O diferendo resultou da atribuição do desenho de duas placas de xisto – uma, de perto da mina de S. Domingos, Mértola, outra, da anta da herdade dos Cavaleiros, Ponte de Sôr – reproduzidas na Fig. 5, nº. 6 e 7, do trabalho de J. Cabré, a J. Leite de Vasconcelos, e não a Vergílio Correia. Com efeito, foi este autor que as publicou em Junho de 1915 (CORREIA, 1915). Como o próprio refere (CORREIA, 1918), J. Cabré tinha originalmente indicado nas provas esta fonte, que Joaquim Fontes aconselhou a eliminar, em benefício do trabalho de J. Leite de Vasconcelos, publicado nesse mesmo ano de 1915 (VASCONCELOS, 1915). Esta situação deu origem a uma polémica iniciada com a publicação de uma crítica de Vergílio Correia ao estudo de J. Cabré (CORREIA, 1917), a que Joaquim Fontes respondeu (FONTES, 1918), tendo, enfim, a tréplica de V. Correia encerrado a polémica. Fica-se com a ideia que esta polémica foi avolumada, face às reais proporções do acontecimento, pelo facto de as relações entre Leite de Vasconcelos e Vergílio Correia se terem degradado por uma sucessão de acontecimentos enunciados por este último na sua tréplica ao artigo de Cabré. J. Fontes, embora tomando parte na contenda a favor de Leite de Vasconcelos, poderia ter agido de boa fé em todo este processo, até porque ambas as placas em causa foram de facto obtidas por intermédio de Leite de Vasconcelos; a carta por este último endereçada a Joaquim Fontes e por este publicada (FONTES, 1918), é clara quanto ao abuso cometido por Vergílio Correia, ao ter publicado as duas peças sem que antes tivesse obtido a autorização do Director do Museu, facto que Vergílio Correia admite explicitamente: "Effectivamente, sangra-me o coração ao confessa-lo, eu publiquei as placas sem dizer nada ao sr. L. de V. E, peor, - ó coração empedernido! - não me arrependo disso!" (CORREIA, 1918, p. 250). Ver Nota 3, Documento 3.2.8.

3 – Refere-se a desagradável incidente ocorrido com H. Breuil em 1916 quando, perto da fronteira, na região de Arronches, lhe fora dada ordem de prisão, por desconfianças que a sua presença no campo, coligindo materiais paleolíticos, suscitara junto da Guarda Nacional Republicana. Os resultados de tão agitadas prospecções arqueológicas foram, entretanto, publicados (BREUIL, 1920).

3.3.12 – Carta. Papel timbrado.

INSTITUTO NACIONAL DE CIENCIAS
COMISIÓN DE INVESTIGACIONES
PALEONTOLÓGICAS Y PREHISTÓRICAS
MADRID (HIPÓDROMO)

11 - 7 - 16

Sr. D. Joaquim Fontes

Mi mas distinguido amigo: Con este mismo correo le mando a V. un "Arte Rupestre" para el Prof. Athias **(1)**; hágame el favor de entregarselo y ofrecerle mis mas humildes y afectuosos respetos.

Aqui le incluyo a la vez la prueba de la lamina I con su texto **(2)**.

Cuando me envíen nuevas pruebas podrían ya mandarlas paginadas

Si me las mandan antes del 20 de este mes pongan esta dirección:

(Asturias)

Linia de Oviedo a San Esteban de Pravia (?)

Dr. D. Juan Cabré

San Román de Candamo

Despues del 20 a Madrid

Ventura Rodriguez 2

Pues aunque no esté en Madrid desde allí me las enviarán donde esté

Que pase V. buen verano y buena suerte en sus investigaciones

Su siempre affmo ss y admirador

Juan Cabré

(assinatura legível)

NOTAS

1 - Prof. Marck Athias, Catedrático da Faculdade de Medicina. Ver Nota 1, Documento 3.3.3.

2 - Ver Nota 1, Documento 3.3.5.

3.3.13 - Postal.

San Roman de Candamo (Asturias) 2 - 8 - 16

Sr. D. Joaquim Fontes

Mi mas respetable y distinguido amigo: He terminado mis excursiones por este lado del Norte de

España. Hoy salgo para Navarra – Aragón – y Andalucía; así le ruego dirija la correspondencia a Madrid, Ventura Rodríguez, 2, desde donde me la enviarán donde este.

¿ Como van las pruebas de mi memoria? Esperaba haberlas recibido en San Roman.

Estoy muy satisfecho del resultado de este viaje. He visto nueva arte rupestre. He hallado un yacimiento del paleolítico superior con grandes hachas etc. etc.

Le saluda afectuosamente su buen amigo y admirador

J. Cabré

(assinatura legível)

3.3.14 - Postal (Fig. 8).

No verso imagem com a seguinte legenda: "Vista de Cangas de Tineo".

Mi mas respetable compañero. Solo hace tres días que llegué a la provincia de Soria con el Sr. Marques de Cerralbo para continuar con sus investigaciones arqueológicas. Y al mismo tiempo recibí las pruebas de mi artículo en perfecto orden (1). Ruego a V. me permita enviárselas dentro de unos días porque antes desearía que las viera el Sr. Pacheco; cuando me las devuelva se las remitiré a V. (2).

Después que me fui de Asturias visité varias cuevas artificiales neolíticas con esculturas. Celebro mucho que fuera a ver las pinturas que descubrió el Sr. Pacheco pues de seguro V. hallará muchas análogas en su rico país (3).

El Sr. Leite de Vasconcellos escribe me en sua que (...) aun existe. Como no hace V. su estudio? Su siempre admirador y amigo

Juan Cabré

Sta Maria de Huerta (Soria)

8 - 8 - 16

(assinatura legível)

NOTAS

1 - Ver Nota 1, Documento 3.3.5.

2 - Por estes pequenos pormenores se verifica o cuidado que J. Cabré dedicou à preparação desta pequena monografia, não dispensando a sua leitura crítica pelo seu chefe directo na "Comisión", o Prof. E. Hernández-Pacheco.

3 – Pode concluir-se por esta passagem que J. Fontes visitou Espanha no Verão de 1916.



Fig. 8 - Postal ilustrado de Juan Cabré (Documento 3.3.14).

3.3.15 – Postal.

Santa Elena (Jaen) 2 - 9 - 16

Sr. D. Joaquim Fontes

Mi más respetable y distinguido amigo: Por fin le mando las pruebas de mi Memoria esperando que me perdone por la tardanza **(1)**.

He procurado corregirlas con esmero por lo que le ruego se fijen los copistas.

Ciertas palabras en Portugués que V.des indican no he podido confrontarlas con el original por hallarme de viaje por lo que le insisto las corrija V. que lo hará mejor.

Las correcciones son : pág. 8, línea 11; pág. 13 línea 17 ; - 23, líneas 1 y 4.

Perdoneme amigo mis muchas molestias y V. reciba un fuerte abrazo de su admirador

Juan Cabré

(assinatura legível)

Me encuentro en Andalucía haciendo unas excavaciones oficiales, de carácter [] ... Ventura Rodriguez

NOTAS

1 – Ver Nota 1, Documento 3.3.5.

3.3.16 – Postal.

Santa Maria de Huerta (Soria) 18 - 10 - 16

Mi mas respetable amigo: Reciví su última estando de viaje por el centro de España viendo arte rupestre. Gracias mil por sus correcciones y por su exquisita amabilidad.

Ya sabe V. que le he escrito dos veces que si lo permite el reglamento de esta ilustre Sociedad agradecería que tirasen 100 ejemplares mas en la Separata por mi cuenta.

Cuando regrese a Madrid tendré mucho honor el remitirle un ejemplar del folleto que V. vio. Siempre que en todo lo que publique, se lo enviaré.

En mis excavaciones de Despeñaperros descubri más de 200 esculturas en bronce ibéricas y sinnumero de objetos mas. Fue una suerte inmensa **(1)**.

Su admirador y agradecido amigo

Juan Cabré

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Os santuários ibéricos de Despeñaperros (Teruel) forneceram a Juan Cabré centenas de ex-votos figurativos (sobretudo figuras masculinas e femininas) de bronze, que se conservam no Museu Arqueológico Nacional, de Madrid, constituindo um dos conjuntos de cunho religioso mais notáveis II da Idade do Ferro peninsular.

3.3.17 – Postal.

Sr. D. Joaquim Fontes

Mi más respetable Señor y amigo: Acabo de llegar a Madrid despues de uns Viajes de Verano y principio de Otoño y aqui estoy a sus ordenes.

Que tal vá mi Memoria ? (1) Saldrá pronto a la publicidad?

Esperando gratas noticias de V se despide su admirador y amigo

Juan Cabré

(assinatura legível)

Madrid - 6 -11 - 16

NOTAS

1 – Ver Nota 1, Documento 3.3.5.

3.3.18 – Postal (Fig. 9).

Mi mas respetable y distinguido amigo: In mi ultima carta involontariamente cometí la omisión de las localidades portuguesas en donde se habian hallado objetos de las mismas civilizaciones que fabricó su célebre Oinochoe. Son Alcacer do Sal y donde se hallaran los obsideros (?) que Estacio da Veiga reproduce en su obra T. IV lam XXV (1). En Portugal dicha civilización se extendio mucho y es la misma que tanthuellas dejó en el centro de España.

Todavía no he recibido la tirada aparte. Debe estar aún en Lisboa.

Su siempre admirador y amigo

Juan Cabré

(assinatura legível)

Madrid 20 - 11 - 16

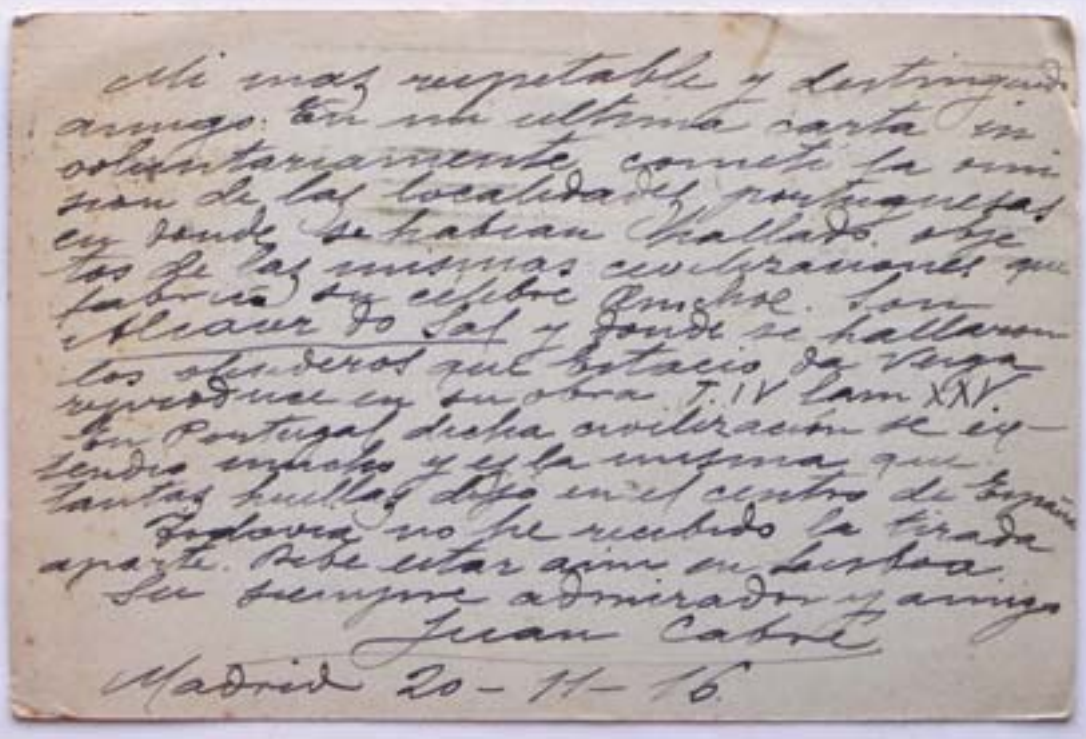


Fig. 9 - Postal de Juan Cabré (Documento 3.3.18).

NOTAS

1 – Ver Nota 1, Documento 2.2.4, a propósito da peça de Rio Maior, que não é da Idade do Ferro, mas sim da época romana. Neste quadro, os espetos rituais de bronze da Idade do Ferro reproduzidos por Estácio da Veiga e citados por J. Cabré, não possuem qualquer interesse comparativo com a peça em causa.

3.3.19 – Postal.

(com indicação de ter sido visto pela censura a 15 Set. 1916 e endereço: Al Sr D. Joaquim Fontes Caminho do Forno do Tijolo 17 Lisboa. No verso do postal e lateralmente está indicada a morada: Ventura Rodriguez 2 Madrid)

Correderas - Santa Elena (Jaén) 13 - 9 - 16

Mi respetable amigo. Supongo recibiria ~~hoj~~ mis pruebas ya corregidas. Perdoneme V. de tantas emendas. Con repasarlas V. creo que ya basta.

Como le dije en otra, tendría interes en caso de ser posible ademas de los 50 ejemplares, tirasen 100 más por mi cuenta **(1)**.

Me hallo excavando oficialmente un Santuario iberico donde ya hemos hallado mas de 70 estatuellas de bronce algunas de ellas de regular tamaño **(2)**.

Receba mi consideracion y agradecimiento.

Juan Cabré

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Ver Nota 1, Documento 3.3.5.

2 – Ver Nota 1, Documento 3.3.16.

3.3.20 – Carta.

Madrid 18 - 11 - 16

Sr. D. Joaquim Fontes

Mi mas respetable y distinguido amigo: El Domingo pasado recibí una carta de V en la que que V me anunciaba el envio de 150 ejemplares de mi modesto trabajo que he tenido la alta honra dedicarles a V.des por el inmerecido honor de haberme designado como compañero **(1)**. Al mismo tiempo me decía que me

mandaría su nueva monografía del interesantísimo vaso de bronce que han hallado en Portugal (2).

De los dos anuncios de envíos solo uno por ahora se ha realizado; su bello estudio del vaso: le doy por el un más completa enbora buena. Conuerdo plenamente con V en sus apreciaciones y realmente es una obra de arte indígena. Debo recordarle que en España se han encontrado algunos de estos vasos, los cuales, figuraban en la Colección Vives, de Madrid y los describió el Sr. Melida Director de Museo Arqueológico, en la Revista de Archivos Bibliotecas y Museos (ahora no recuerdo la fecha pero la buscaré y le mandaré el dato exacto) (3). Uno de aquellos vasos tenía su asa con un león, bastante parecido al de V.

Su objeto se caracteriza y es raro por la forma redonda de la boca pues generalmente presentan la forma trilobada

Yo modestamente opinaría que su vaso es de la misma civilización de la necrópolis

Y de la que fabricó los obsideros que publica Estacio da Veyga en su célebre obra (4).

Mis ejemplares aun no los he recibido por esto aguardaba contestarle .

No me extraña el retraso, quizás estén retenidos en la censura. Aunque no se hayan recibido agradecería me mandase la nota del coste de los 100 ejemplares para remeterselo.

Mr. P. Paris está ya en Madrid y le he saludado en su nombre (5).

Este invierno también publicaré un avance del Santuario ibérico de Despeñaperros (Saenz) donde se hallaran los célebres bronce. En las inmediaciones había industria del paleolítico superior y mucho arte rupestre.

Ruego de nuevo reciba un más profundo agradecimiento y los servicios de su admirador

Juan Cabré

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Ver Nota 1, Documento 3.3.5.

2 – Ver Nota 1, Documento 3.3.4.

3 – Esta referência bibliográfica não se encontra listada pelo biógrafo de José Ramón Mélida (ALMELA BOIX, 2004).

4 – Ver Nota 1, Documento 3.3.18.

5 – Pierre Paris, ilustre investigador das antiguidades ibéricas, fundador da École Supérieure des Études Hispaniques.

3.3.21 – Carta (Fig. 10).

(envelope com carimbo indicativo de ter sido aberto pela censura portuguesa em 29 de Novembro de 1916; carimbo dos Correios de Espanha de 25-Nov. 16).

Sr. D. Joaquim Fontes

Mi mas respetable amigo: En este mismo momento acabo de receber por paquete postal un tirada aparte de la Memoria que esa Dignissima Sociedad Portuguesa de Sciências Naturales me ha honrado publicando.

Esta muy bien editada y dice mucho en honor de las Artes Gráficas de Portugal asi como en primer termino del celo que todos Udes tienen por la Ciencia (1).

Haya presente a la Sociedad en pleno mi eterno reconocimiento y mis votos de amor al pais hermano. He V. que desinteresadamente me ha amparado reciba tambien mis mas expressivas gracias y perdone V cuantas molestias le ha originado esta publicación.

Solo falta que me comuniquen el importe del resto de la tirada para mandarselo al instante.

Su intusiasta admirador y cordial compañero

Juan Cabré

Madrid 24 - XI - 16

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Ver Nota 1, Documento 3.3.5.

3.3.22 – Carta.

(apresenta desenhos de falcatas e de espadas de antenas).

Madrid 30 - 5 - 17

Sr. D. Joaquim Fontes

Mi mas respetable y distinguido amigo: Por causa de que se aplazó la clausura de la Exposición del Congreso de Sevilla una semana más, ritardé mi regreso a Madrid, lo cual me privó del placer de acompañarle por Madrid y de haberle enseñado el Palacio y las colecciones del Sr. Marques de Cerralbo, mis trabajos en marcha y mi nuevo Centro de Estudios Historicos, donde ahora trabajo por incompatibilidad de caracter con el Sr. Pacheco influido por las intrigas del sabio pero muy envidioso Dr. Obermaier (1).

Aparte le envio certificado dos nuevos trabajos mios y otro del Sr. Zuazo (?) que me lo entregó para que lo diera a V.

Voy a molestarle otra vez con un nuevo encargo. En el museo Etnologico Portuguêz existen armas de

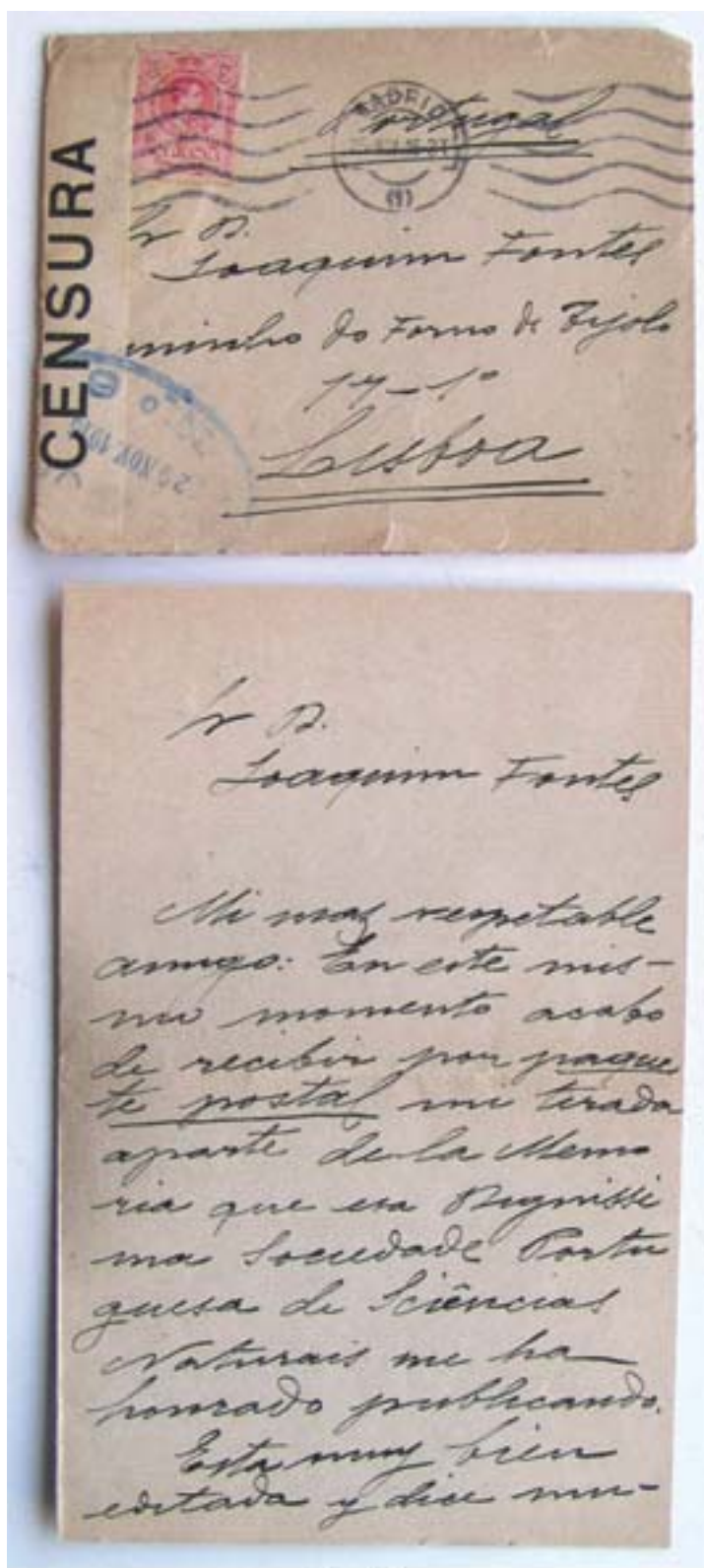


Fig. 10 - Carta de Juan Cabré (Documento 3.3.21).

hierro ibéricas. Podría V. indicarme, de donde proceden y las variantes de armas que hay?

Por ejemplo: Alcacer do Sal (Salacia):

Falcata (desenho) antenas hay otros tipos de esta localidad

¿Del tipo de antenas se encontrarán en otras localidades?

Armas como las de las estatuas lusitanas de este tipo se conocen en Portugal (desenho) ?

Espadas de La Tène de hierro las hay? (desenho)

Si no hubiera sido la guerra les hubiera visitado este año, porque además ahora he emprendido aparte una obra magna el "Corpus de la escultura ibérica" y necesito de estudiar los bronce de sus museos y las estatuas lusitanas, pero en las circunstancias actuales no se puede intentar tal viaje

Mande a su siempre servidor y amigo

Juan Cabré

(assinatura legível)

(...) Ventura Rodríguez 2

NOTAS

1 - Prof. Hugo Obermaier, também representado na correspondência que agora se publica (ver ponto 3.4). As más relações entre Juan Cabré e Hugo Obermaier, que extravasavam do plano pessoal para o domínio científico, encontram-se evidenciadas, por diversos pormenores; um deles, respeita aos comentários apresentados por Hugo Obermaier à obra de Juan Cabré "El arte rupestre en España", já anteriormente citada (CABRÉ, 1915), na qual o primeiro declara: "Esta obra, que se ocupa más bien del arte de la región levantina que del de la zona cantábrica, no puede considerarse como una guía segura para el estudio de tales materias, a causa de sus grandes defectos, o solamente del texto sino también en las reproducciones gráficas" (OBERMAIER, 1925, p. 299).

3.3.23 - Postal.

Madrid 30 - 12 - 17

Mi mas respetable y distinguido amigo: ¡Cuanto senti el no verle cuando estuvo V. ultimamente en Madrid! Mi encontrava de viaje fuera de Madrid. Vi ciertos bajo relieves neoliticos pintados y muchas cuevas con arte.

Despues excave (...) santuario ibérico y descubri entre otros objetos mas de 1.200 esculturas de bronce (1).

No deje de avisarme cuando vuleva por Madrid.

Felicidades (...) y buen año nuevo.

Su admirador y amigo

Juan Cabré
(assinatura legível)
Ventura Rodriguez 2

NOTAS

1 – Trata-se dos santuários de Despeñaperros (prov. de Jaén); ver, a propósito, Ver Nota 1, Documento 3.3.16 e Nota 2, Documento 3.3.19.

3.3.24 – Postal.

(no verso, possui imagem com a seguinte legenda: "8.-VALLADOLID. - Interior del Patio de San Gregorio").

Madrid 2 - Mayo 1918,

Mi mas respetable y distinguido amigo: Despues de haber recibido su ultima tarjeta, he esperado en vano el articulo que me escribió que me mandaba con el mismo correo. He sentido con toda mi alma que se haya perdido. ¿No tendrá V algun ejemplar? Su agradecido amigo y servidor

Juan Cabré
(assinatura legível)

3.4 – Correspondência com Hugo Obermaier

3.4.1 – Postal.

MUSEO DE CIENCIAS NATURALES
(HIPÓDROMO)

Madrid. 7. I. 16.

Cher Monsieur,

J'ai l'honneur, de vous adresser par le même courrier deux "imprimés" ("Clima cuaternario" - et "(...) de Bañolas") (1).

Je serai très heureux d'entrer en relations scientifiques et personnelles avec vous, puisque j'ai un très grand intérêt pour vos belles recherches !

Veuillez agréer cher Monsieur, avec tous mes remerciements (...) l'expression de mes sentiments les plus dévoués

H. Obermaier
(Institut de Paleontologie Humaine Paris)
(assinatura legível)

NOTAS

1 – Trata-se da monografia intitulada "La mandibula neandertaloide de Bañolas", editada em 1915 pela "Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistoricas", da qual a parte antropológica foi redigida por H. Obermaier e a parte geológica por E. Hernández-Pacheco (OBERMAIER, 1925, p. 354).

3.4.2 - Postal.

Madrid 22 - I - 916

Cher Monsieur,

Veuillez bien acheter encore, sur mon compte, Nr. 22691: 2 - Cartaillac, Âges préhistoriques de l'Espagne et du Portugal (Catalog. Moraes) (1).

J'espère, avoir l'occasion, de pouvoir témoigner ma gratitude pour votre grande obligeance et je vous prie, d'agréer mes meilleurs souvenirs.

H. Obermaier

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Trata-se de um célebre manual, hoje clássico, sobre Pré-História da Península Ibérica, publicado por Ch. Reinwald, Paris, em 1886, tendo resultado de uma missão de estudos da qual E. Cartailhac foi encarregado pelo governo francês na sequência da sua participação na IX Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pré-Históricas), reunido em Lisboa em Setembro de 1880. H. Obermaier pretendia que J. Fontes adquirisse um exemplar que, por essa altura, teria aparecido à venda em catálogo de conhecida livraria de Lisboa.

3.4.3 – Carta. Papel timbrado (Fig. 11).

MUSEO DE CIENCIAS NATURALES

DIRECCIÓN

MADRID (HIPÓDROMO)

13. janvier. 16.

Cher Monsieur,

Je vous remercie bien vivement pour votre aimable carte et le généreux envoi, qui m'intéresse au plus haut degré. Recevez toutes mes félicitations et permettez-moi, de vous dire ma joie, de savoir le Paléolithique portugais entre de si bonnes mains. Il n'y a que (...) doute, que l'avenir nous réservera,

MUSEO DE CIENCIAS NATURALES
DIRECCIÓN
HIPÓDROMO (MADRID)

13. janvier. 18.

Cher Monsieur,

Je vous remercie bien vivement
pour votre aimable carte et le
généreux envoi, qui m'intéresse
au plus haut degré. Recevez toutes
mes félicitations et permettez-moi,
Je vous dirai ma joie, de savoir
le Paléontologue portugais entre de
si bonnes mains. Il n'y a aucun
doute, que l'œuvre vous réussira,
— grâce à votre grand zèle scienti-
fique, — encore les découvertes de
tout premier ordre dans votre pays!

Vos brochures sont spéciale-
ment précieuses pour moi en ce
moment-même, car j'ai préparé
un petit livre (en espagnol), où
la Péninsule Ibérique aura une
place prépondérante. Aussi, j'ai
prévu la grande liberté, et
me confier à votre bonté, pour

Fig. 11 - Carta em papel timbrado de Hugo Obermaier (Documento 3.4.3).

– grâce à votre grand zèle scientifique, – encore des découvertes de tout premier ordre dans votre pays!

Vos brochures sont spécialement précieuses pour moi en ce moment - même, car je prépare un petit livre (en espagnol), où la Péninsule Ibérique aura une place prépondérante (1). Aussi, je prends la grande liberté, de me confier à votre bonté, pour les publications, indiquées au dos de cette lettre. Pourriez-vous me procurer des tirés - à - part des travaux de MM. de Vasconcellos et Delgado, - ou m'acheter dans les institutions en question ("Service des Travaux publics" et de "Géologie") les volumes mêmes. Je suis bien indiscret, mais vous pouvez compter sur ma grande reconnaissance, et être assuré, que je suis également à votre disposition absolue. Il va sans dire que je vous rembourserai vos dépenses par retour du courrier.

Veillez agréer, cher Monsieur, tous mes remerciements anticipés et l'expression de mes sentiments les plus dévoués.

H. Obermaier
(assinatura legível)

Serra da Estrella (2):

I., A. de Vasconcellos Pereira Cabral, Revista de Obras Públicas e Minas. Tomo. XV. Núm. 177, 178; - 1884

II. Idem, Traces d'actions glaciaires dans la Serra d'Estrella. 1 : Communicações da Comissão dos trabalhos Geológicos de Portugal. Tomo I. 1883 - 1887; Mémoire Nr. XII.

III. Néry Delgado, Note sur existence d'anciens glaciers dans la vallée du Mondego. 1 : Communicações da Direcção dos trabalhos geológicos. 1895. tomo III; fasc 1.

Est-ce qu'il y a des indications sur la glaciation quaternaire du Portugal, de la part de D. Wenceslau Lima Et de Mr. Paul Choffat

Où trouverais-je ces notes ? (Rvue). -

NOTAS

1 – Trata-se da primeira edição da obra "El Hombre Fósil", publicada neste mesmo ano de 1916; corresponde à Memória nº. 9 da Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistoricas" e conheceu segunda edição, refundida e ampliada em 1925. Constitui ainda hoje importante fonte de informações e à época seria sem dúvida a melhor síntese sobre a presença humana na Península Ibérica, desde os primórdios até ao fim do Mesolítico. Nela, a exposição das matérias apresenta-se estreitamente articulada com o que era conhecido no resto do continente europeu, mercê da actividade anterior do seu autor, especialmente na Alemanha. Com efeito, H. Obermaier havia publicado, há anos (1912), a obra monumental "Der Mensch der Vorzeit" que constituía actualizada visão de conjunto sobre a Humanidade pré-histórica. A sua vinda para Madrid, depois de ter desempenhado o cargo de Professor no Instituto de Paleontologia Humana, em Paris, onde teve oportunidade de acumular conhecimentos difíceis de obter a outro qualquer investigador ibérico, colocava-o em situação de superioridade face a estes últimos, o que

motivou inevitáveis reacções negativas, por parte de alguns deles, como de facto veio a verificar-se. Veja-se, a tal propósito, Nota 1, documento 3.3.22.

2 – Principal bibliografia até então publicada sobre os testemunhos glaciários no território português, necessária para a redacção do capítulo sobre o glaciário ibérico, a que H. Obermaier dá o devido destaque na obra "El Hombre Fósil", citando alguns dos autores portugueses de quem pedia agora elementos.

3.4.4 – Postal

Madrid. 31. I. 1916

Cher Monsieur,

Merci beaucoup pour l'aimable transmission de l'étude de Mr. L. de Vasconcellos **(1)**. Vous avez raison, qu'il sera peut être mieux, d'attendre une nouvelle occasion, pour acheter le "Congrès de Lisbonne" à meilleur marché **(2)**. N'oubliez pas non plus le livre de Mr. Cartailhac que j'achèterai, quand l'occasion se présentera **(3)**. En attendant je vous prie de m'indiquer vos frais (brochure et port postal) pour l'achat que avez bien voulu faire a fin que je puisse vous en remettre le montant.

Bien reconnaissant et dévoué

H. Obermaier

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Corresponde provavelmente a um dos estudos solicitados por Hugo Obermaier na missiva anterior sobre os testemunhos de acções glaciárias em Portugal assinaladas por Frederico de Vasconcelos Pereira Cabral, algumas delas fantasiosas, como se provou posteriormente.

2 – Pretendia H. Obermaier adquirir no mercado alfarrabista o volume das actas da IX Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pré-Históricas, publicado em Lisboa em 1884.

3 – Ver Nota 1, Documento 3.4.2.

3.4.5 - Carta (Fig. 12).

(sobrescrito com carimbo da censura portuguesa datado de 10 Abr. 1917)

Madrid. 6. IV. 1917

Museo de Ciencias Naturales

Cher Monsieur,

Je viens de recevoir votre aimable lettre, dont je vous remercie sincèrement. Nous serons très contents, de faire votre connaissance personnelle, et vous pouvez être convaincu, que nous ferons tout le possible, pour rendre effective votre collaboration avec la "Junta de Ampliación de Estudios" (1).

Mr. Pacheco est actuellement en dehors de Madrid, à Cordoba, et ne rentrera pas avant le 16 avril. Moi-même, je dois partir le 8 et je retournerai pour ma part seulement vers le 25 de ce mois.

Il serait donc bien souhaitable que vous ajourniez votre aimable visite jusqu'aux derniers jours d'avril. En attendant, je vous prie de croire à mes sentiments les plus distinguées et dévoués.

Hugo Obermaier

(assinatura legível)

NOTAS

1 – É a "Junta para Ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas", que superintendia o trabalho da "Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas". Confirma-se a persistente intenção de Joaquim Fontes de procurar estreitar os laços pessoais com arqueólogos espanhóis. Ver documento 3.1.4.

3.4.6 - Carta.

(sobrescrito com indicação de ter sido expedido a 5 e aberto pela censura portuguesa a 7 de Junho de 1917).

Madrid. 4. juin. 1917.

Cher Monsieur,

Je n'ai pas moins regretté, que je n'ai plus eu le plaisir, de vous serrer la main au moment de votre départ. Croyez-moi, que j'ai été heureux, de faire votre connaissance ; vous connaissez mon intérêt sincère pour vous et pour vos beaux travaux scientifiques et je ferai toujours tout ce que me sera possible, pour vous être utile et agréable.

Je transmettrai avec plaisir les cartes postales du Musée de l'Art Ancien de Lisbonne à notre dessinateur, qui vous en restera bien redevable.

J'ai trouvé de 3 ou 4 jours le libre de Góngora ; je vous l'adresserai et je vous en prie, de vouloir l'ajouter à votre bibliothèque comme petite souvenir de ma part (1).

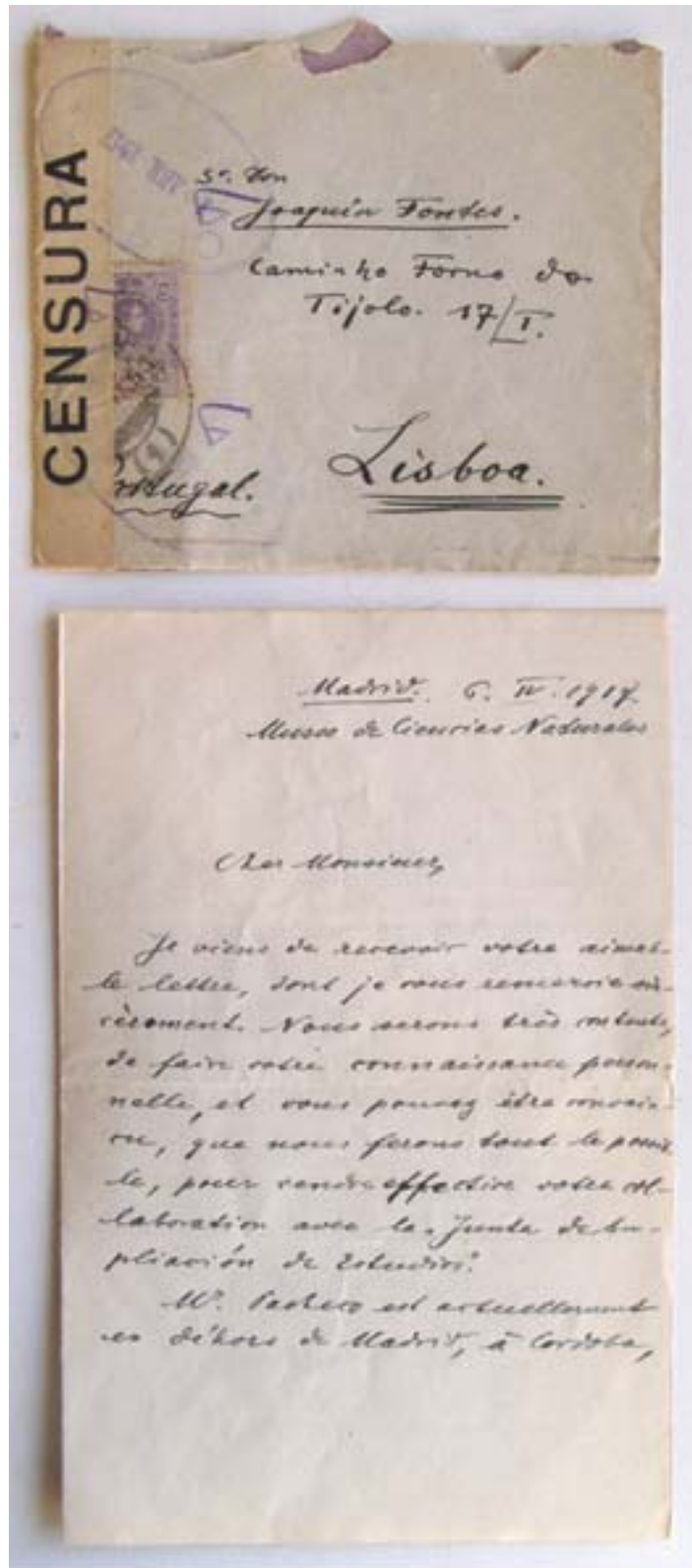


Fig. 12 - Carta de Hugo Obermaier (Documento 3.4.5).

Veillez bien croire, cher Monsieur à mes sentiments les meilleurs et les plus dévoués.

H. Obermaier

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Refere-se ao clássico da arqueologia espanhola "Antigüedades prehistóricas de Andalucía", publicado em Madrid no ano de 1868, da autoria de Manuel de Góngora y Martínez, do qual se efectuou edição de apenas 300 exemplares, como se lê a p. 19. Esta obra foi reeditada pela Universidade de Granada, em 1991, em edição facsimilada, com estudo preliminar de M. Pastor Muñoz e J. A. Pachón Romero. A oferta de um daqueles exemplares a Joaquim Fontes, por parte de H. Obermaier expressa bem a alta estima que este lhe dedicava.

3.4.7 – Postal.

Madrid. 11. Juin 17

Cher Monsieur,

Merci pour votre aimable envoi, que je remettrai à Mr. Benítez dès qu'il rentrera à Madrid, car il est actuellement absent pour 15 jours.

Le livre de Gongora est parti et j'espère, que vous l'aurez bientôt **(1)**.

Croyez, je vous prie, à mes sentiments les meilleurs et les plus dévoués

H. Obermaier

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Ver Nota 1, Documento 3.4.6.

3.4.8 – Carta. Papel timbrado.

MUSEO NACIONAL DE CIENCIAS NATURALES

MADRID (HIPÓDROMO)

LABORATORIO DE GEOLOGÍA

18 Déc. 17.

Cher Ami,

Je viens de recevoir votre aimable cadeau ("Estácio da Veiga") et je vous en remercie bien vivement !

Les 4 volumes auront une place d'honneur dans ma bibliothèque et seront en même temps pour moi toujours un souvenir bien agréable de vous-même (1).

Agréez, mon cher Ami, tous mes vœux de bonnes fêtes et de bonne année 1918 et croyez moi

Votre ami sincère et dévoué

H. Ob.

(rubrica legível)

Mr. Pacheco est déjà en vacances en Estrémadure. Bons souvenirs de tout le Laboratoire de Géologie!

NOTAS

1 – Em retribuição da obra de Manuel de Góngora, Joaquim Fontes ofereceu a Hugo Obermaier os quatro volumes das "Antiguidades Monumentaes do Algarve", da autoria do notável arqueólogo que foi Sebastião Philippes Martins Estacio da Veiga, publicados pela Imprensa Nacional de Lisboa, em 1886, 1887, 1889 e 1891. Na época, é provável que todos ainda estivessem disponíveis para venda na própria casa editora.

3.4.9 – Carta.

(papel e sobrescrito timbrados; envelope com indicação de ter sido expedido a 4 de Dezembro de 1917 e aberto pela censura (data ilegível)).

MUSEO NACIONAL DE CIENCIAS NATURALES

MADRID (HIPÓDROMO)

LABORATORIO DE GEOLOGÍA

4. XII. 17

Mon cher Ami,

J'ai reçu vos deux aimables lettres et je vous remercie bien vivement des sentiments, que vous voulez bien y exprimer à mon égard.

Le livre sur les Picos de Europa partira ce soir, et il va sans dire, que je suis toujours à votre disposition si vous désirez quelque chose. Je n'ai pas encore reçu les volumes de "Estácio da Veiga" (1) – c'est vraiment trop aimable, que vous voulez me les dédier. J'accepte pour cette fois, – mais je vous prie, de me permettre de payer, dans l'avenir, mes commandes, que j'ai faites à la condition, que les frais seront naturellement à ma charge !

Toutes mes félicitations pour vos nouvelles découvertes ! Continuez – et vous verrez, que vous trouverez encore des choses extraordinaires. Je n'ai pas oublié, de m'occuper de vos désirs, et je continuerai dans ce sens. Mr. Pacheco a déjà projeté une campagne scientifique et commune avec vous, en 1918, et je lui ai

déjà plusieurs fois suggéré, de vous donner encore des subventions personnelles spéciales, pour des recherches purement personnelles. Je vous communique ce fait à titre purement confidentiel, et j'ai la conviction, que tout s'arrangera dans ce sens ! (2)

N'oubliez pas, de vous occuper aussi des plaques funéraires (idoles en schiste, néolithiques et énéolithiques) de vos musées. Ce serait un affaire très importante, si vous pouviez préparer une monographie à ce sujet, qui reunira de tous les types et toutes les variétés. (3)

Ici, rien de nouveau !

Croyez, mon cher Ami, à mes sentiments les meilleurs.

Cordialement à vous

H. Ob.

(rubrica legível)

NOTAS

1 – Ver Nota 1, Documento 3.4.9.

2 – Esta informação, dada confidencialmente por Hugo Obermaier, confirma o que atrás se referiu sobre o apoio financeiro da Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas", dirigida pelo Prof. Eduardo Hernández-Pacheco, às despesas realizadas por Joaquim Fontes no âmbito das suas investigações pessoais. Ver nota 5, Documento 3.1.4.

3 – O interesse pelas placas de xisto vinha de muito antes, tendo sido promovido, primeiro, por E. Cartailhac, que publicou diversos exemplares destas produções típicas da pré-história sul-portuguesa, dando-lhes visibilidade internacional (CARTAILHAC, 1886) e, depois, por muitos outros, entre os quais Estácio da Veiga e J. Leite de Vasconcelos. Infelizmente, J. Fontes não seguiu a oportuna sugestão de H. Obermaier nesse sentido.

3.4.10 – Postal (Fig. 13).

Madrid. IX. - Alcalá 143

2- XI - 924

Cher Monsieur et Ami:

Recevez toutes mes félicitations pour votre belle découverte paléolithique! Je serai très heureux de la voir bientôt publiée (1). Quand nous reverrons-nous, à Madrid ou à Lisboa ? Dès que je pourrai, j'ai l'intention de vous visiter.

Bien cordialement à vous

H. Obermaier

(assinatura legível)



Fig. 13 - Postal de Hugo Obermaier (Documento 3.4.10).

NOTAS

1 – Trata-se de referência à descoberta da estação paleolítica de Camposancos, perto de La Guardia (Galiza), publicada por Joaquim Fontes no ano seguinte (FONTES, 1925), a qual foi efectuada na verdade pelo padre A. Luisier, do colégio jesuíta de Nun'Álvares, perto de La Guardia, como o próprio declara, no referido trabalho.

3.4.11 – Postal.

Madrid. 6. I. 25.

Cher Ami,
Merci pour belle brochure dont je vous félicite vivement.
Avec tous mes vœux de bonne année 1925 (1)
Votre très dévoué
HObermaier
(assinatura legível)

NOTAS

1 – Este postal é o último da correspondência, que nos últimos tempos já escasseava entre ambos. É lícito concluir que, entretanto, as relações científicas tenham decaído, seguramente pela diminuição da actividade arqueológica de Joaquim Fontes, a partir do ano de 1919, quando assume as funções de segundo assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa. A "belle brochure" a que H. Obermaier alude, deve corresponder ao pequeno opúsculo "O Homem fóssil em Portugal", publicado em 1923 pela Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, cujo título evidencia inspiração na obra "El Hombre fósil" de Hugo Obermaier, cuja segunda edição seria publicada no decurso de 1925. Ver Nota 1, Documento 3.4.3.

3.5 – Correspondência com o Conde de la Vega del Sella.

3.5.1 – Carta (Fig. 14).

(papel com brasão de armas do conde. Sobrescrito com indicação de ter sido expedido a 7 e aberto pela censura, em Lisboa, a 11 de Outubro de 1917).

Nueva 7 de Octubre 917

Exmo Sr. D Joaquim Fontes
Mi estimado amigo: con mucho gusto he recibido su carta por la que creo proxima venida à esta.
Supongo habrá recibido carta del Sr. Eduardo Pacheco a quien indicaba la conveniencia de que V.

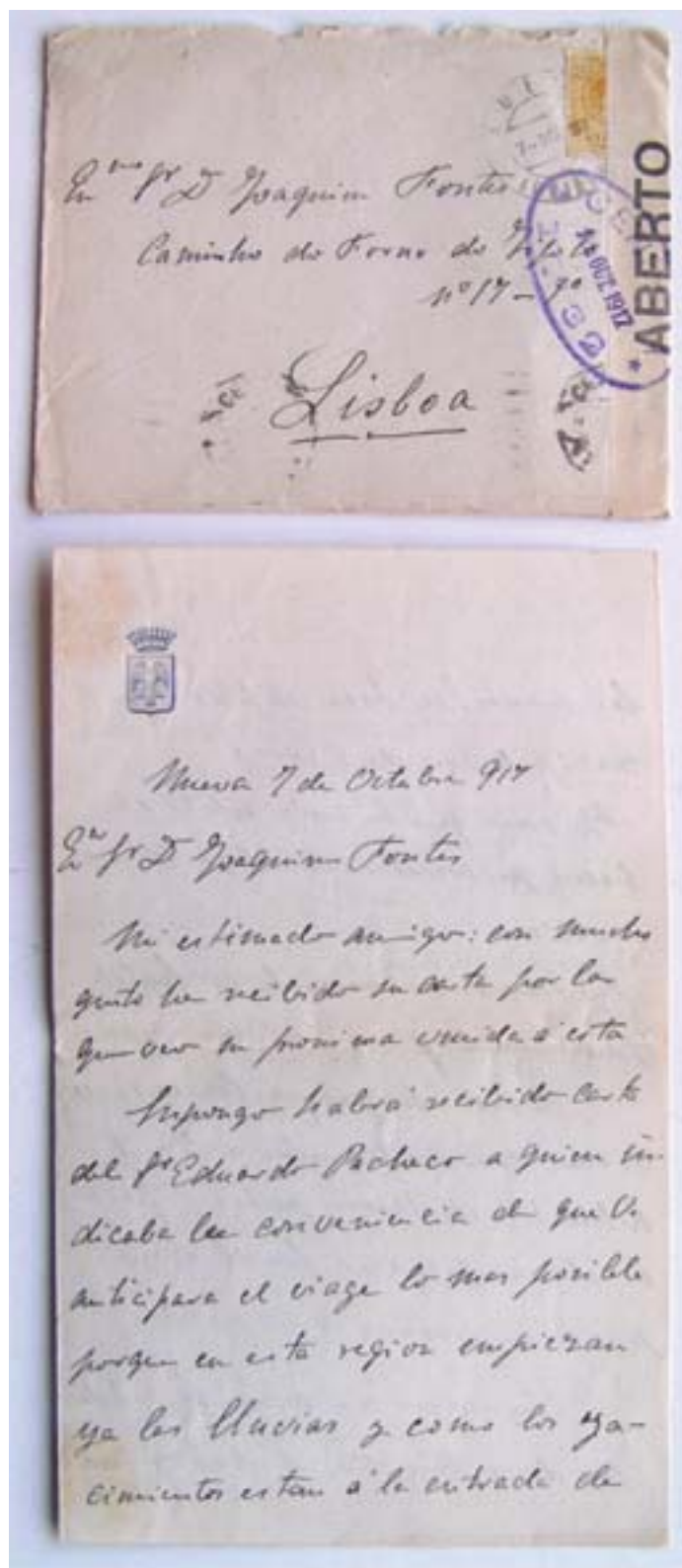


Fig. 14 - Carta em papel timbrado do Conde de la Vega del Sella (Documento 3.5.1).

anticipara el viaje lo mas posible porque en esta region empiezan ya las lluvias y como los yacimientos estan á la entrada de las cuevas, se hace dificil la manipulacion de tierras

Yo creo que le seria util el hacer personalmente algo de excavacion

En Nueva no necesita V. de hotel pues puede pasar en mi casa

Cuando hagámos las excavaciones, como estas estan à, 7 y 9 kilometros de Nueva podra V. pasar en alguna pequeña fonda cuyo precio no pasará de 5 pesetas.

Le ruego me avise su salida con dos o tres dias de anticipación

El itinerario que debe seguir es el siguiente

Desde esa á Medina del Campo. De Medina del Campo à Oviedo directo en el tren correo. De Oviedo por los Ferrocarriles Economicos de Asturias à Nueva **(1)**.

Sin mas y esperando tener el gusto de saludarle pronto queda suyo afm amigo

C. Vega del Sella

(assinatura legível)

NOTAS

1 – A insistência de alguns arqueólogos espanhóis na presença de Joaquim Fontes nas Astúrias encontra-se sublinhada nesta missiva, a qual fornece todos os detalhes para a realização da viagem; recorde-se que Joaquim Fontes tinha já assegurado o pagamento das despesas, pela "Comisión de Investigaciones y Prehistóricas", presidida por E. Hernández-Pacheco. Ver Ver nota 5, Documento 3.1.4 e Nota 2, Documento 3.4.9.

3.5.2 – Carta. Papel com brasão de armas do conde.

Nueva 20 de Nov. 917

Sr D. Joaquim Fontes

Mi estimado amigo: à mi regreso de Salamanca me encuentro con su amable carta por la que creo que llegó a su pais sin novedad **(1)**; yo sigo bien de mi estomago y como de todo.

Recibi la revista de Anatomia y Antropologia con sus trabajos sobre tatuage por los que le doy las mas expresivas gracias. **(2)**

Si U. me autoriza para ello reproduciria en la monografia sobre el Dolmen de Cangas de Onis dos de los dibujos de Manijancos nº 4 y la cuya vestidura en linea quebrada y triangular corrobora mi teoria del dibujo del dolmen.

Tambien le agradezco los datos que me envia acerca de las pinturas dolmenicas de Portugal **(3)** y cuando vaya a Madrid procuraré estudiarlos.

Dentro de poco enviaré à mi prospector hacer un viaje recorrer cuevas en esta region para ver si

encuentro nuevos yacimientos y caso que encontraré alguno que mereciese la pena le avisaria para trabajarlo este verano.

Toda esta familia me encarga lo salude y yo à mi vez le ruego presente mis respetos al Sr Leite de Vasconcellos a quien tengo vivos deseos de conocer personalmente

Ya sabe que en cualquier ocasion en que me crea util puede disponer de este su afmo amigo

C. Vega del Sella

Como todavia no he ido à Madrid no he podido confrontar el asta que encontramos el ultimo dia en Balmori, pero que creo que es de *Cervus Megaceros*. (4)

NOTAS

1 – Trata-se de uma das duas passagens, de entre a correspondência publicada, que comprova a deslocação de Joaquim Fontes às Astúrias, no Outono de 1917 onde, sob a direcção do Conde de la Vega del Sella, participou em escavações arqueológicas.

2 – Trabalho publicado por Joaquim Fontes em 1915, no qual comparou as tatuagens faciais patentes em ídolos calcolíticos com as de indígenas da África Negra. Note-se que, no mesmo ano, Vergílio Correia tinha publicado artigo sob a mesma temática, intitulado "Ídolos prehistoricos tatuados", onde se reproduzem as duas placas de xisto, procedimento que deu origem a polémica a que atrás se fez menção. Ver nota 2, Documento 3.3.11.

3 – Em Portugal muito pouco então se sabia sobre pinturas dolménicas. Deve destacar-se, a este propósito, José Coelho, pelas descobertas por si efectuadas em 1912 em uma das antas de Pedralta, Còta (concelho de Viseu). Sobre esta descoberta, José Coelho declara ter consultado Juan Cabré, o qual lhe respondeu em carta datada de 8 de Novembro de 1916 (COELHO, 1924, p. 10, 11). A prioridade de José Coelho na descoberta de pinturas megalíticas na região de Viseu viria a originar acesa polémica com o Prof. A. A. Mendes Corrêa.

4 – A cueva de Balmori, escavada pelo Conde de la Vega del Sella, possui vários níveis do Paleolítico Superior, sendo o último já do Asturiense. A peça em haste de cervídeo mencionada nesta carta poderá corresponder a qualquer dos exemplares reproduzidos na obra dedicada ao Asturiense (VEGA del SELLA, 1923, Fig. 12). Estes, pelo seu grande tamanho, sugeriram ao autor a hipótese de pertencerem a bastões paleolíticos executados em hastes de *Cervus canadensis* (*op. cit.*, p. 29), espécie que, no entanto, não se encontra representada em território peninsular. O mais certo, é pertencerem a veado de grandes dimensões, sem negar a possibilidade de Alce, espécie muito mais rara no Plistocénico da região franco-cantábrica. A peça em causa foi encontrada na presença de J. Fontes, como se depreende da carta.

3.6 – Correspondência com Pierre Paris

3.6.1 – Postal (Fig. 15).

(no verso, imediatamente abaixo do remetente impresso, Université de Bordeaux – Institut Français d'Espagne, pode ver-se uma imagem da Dama d' Elche. A morada do remetente não é totalmente legível, por ter a estampilha colada por cima.

Verso:

UNIVERSITÉ DE BORDEAUX

ÉCOLE DE HAUTES ÉTUDES HL...

—————
INSTITUT FRANÇAIS

MADRID, 10, MARQUÉS DE LA EN...

D'ESPAGNE

Avec tous mes meilleurs remerciements pour l'envoi des deux interessantes brochures de mon savant confrère

Pierre Paris

(assinatura legível)

Madrid, 14 Janvier 1925

3.7 – Correspondência com Luís Chaves.

3.7.1 – Carta.

Lisboa, 13 - XI - 915

M. prezado Amigo

De regresso do Alentejo, país do sol e das touradas **(1)**, encontrei com muito prazer as separatas que me deixou. Agradeço-lhe a lembrança e a gentileza da dedicatória.

Já conhecia algumas delas, e muito folgo de as ter. As da tatuagem **(2)** são o "supremo encanto" do offerecimento, ia a dizer da "merenda", como diz o Cesario Verde no "pic-nic de burguêsas em que houve coisas simplesmente bellas". Li-as com cuidado e creio que naquelle criterio scientifico, de todo o conceito moderno, é que deviam fazer-se os estudos das manifestações de arte ou industria humana. Fóra disso, temos poemas, ou histórias alegres de Portugal do sempre inolvidavel de riso, Pinheiro Chagas e C^a. ou sucessores.

A pedido do Saavedra, e com aprovação do Sr. Dr. Leite, convido-o a aceitar que o seu nome seja inscripto, com o do Dr. Felix **(3)**, e o meu, na Ver. Inglesa Portugal, de Bentley, onde collabora à vontade e com desenhos. No próximo numero haverá a surpresa e um artigo meu.

Queira mandar sempre o seu amigo Ob^{do}.

Luis Chaves

(assinatura legível)

D/ c na R. dos Remedios à Lapa 45



Fig. 15 - Postal timbrado de Pierre Paris (Documento 3.6.1).

NOTAS

1 – Luís Chaves desenvolveu aturados trabalhos arqueológicos em 1916/1916 na *villa* romana de Santa Vitória do Ameixial (Estremoz), à qual dedicou diversos artigos científicos.

2 – Refere-se ao artigo "Sobre a tatuagem facil em ídolos prehistóricos e gentílicos", publicada em 1915 na revista Arquivo de Anatomia e Antropologia, de Lisboa. Ver Nota 2, Documento 3.5.2.

3 – Saavedra Machado, Felix Alves Pereira e Luís Chaves eram à data funcionários do Museu Etnológico Português, dirigido por J. Leite de Vasconcelos.

3.7.2 – Postal (Fig. 16).

(no verso apresenta uma foto com a seguinte legenda: "COIMBRA. - (Portugal), Museu Archeologico do Instituto")

Lx. 15 -11 - 915

Prezado Am^o.

Recebi a sua carta que lhe agradeço. Já sabia do seu achado precioso, mas foi o nosso mestre quem me informou (**1**) e nas mesmas condições que o meu am^o me impõe.

A morada do Saav. é no Pateo do Barbosa, n^o 3 em Pedrouços. Seu am^o obg^{do} e pronto

L. Chaves

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Refere-se ao achado de um jarro de bronze, de época romana, obtido por Joaquim Fontes em Rio Maior (FONTES, 1916), por si erradamente atribuído à Idade do Ferro e comparado com exemplares tartéssicos. Ver Nota 1, Documento 3.2.4 e Nota 1, Documento 3.3.18. O "mestre" é, evidentemente, J. Leite de Vasconcelos.

3.7.3 – Postal.

Lisboa, 13 - VI -916

Meu Am^o.

Estive no Sabbado ultimo, em casa do Sr. dr. Alberto Osorio de Castro (**1**), e ficou combinado que eu avisasse o meu Amigo de um passeio ao Convento de Santos o Novo, deve ser de 5^a feira a Domingo

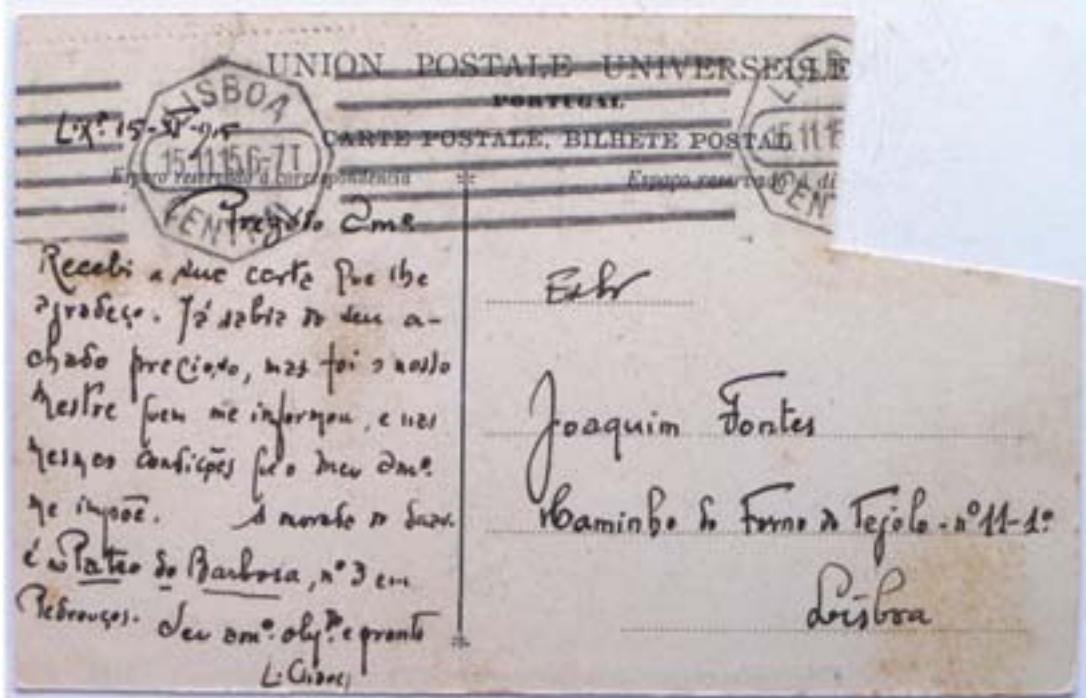


Fig. 16 - Postal ilustrado de Luís Chaves (Documento 3.7.2).

d'esta semana.

Faça-me o favor de me dizer qual é o dia que mais lhe convem para eu o transmitir ao Sr. dr. Osorio de C°.

Aproveito o ensejo para lhe oferecer a minha casa na Rua de S. Domingos à Lapa nº. 111 r/c. onde terá um amigo certo.

Luis Chaves
(assinatura legível)

NOTAS

1 – Historiador e etnógrafo. Em Março de 1912 era Juiz da Relação de Luanda (VASCONCELOS, 1938, p. 14), onde ajudou à organização de um museu etnográfico da Província, depois de se ter ocupado de trabalho idêntico na Índia portuguesa.

O convento de Santos-o-Novo, na zona oriental de Lisboa, possui interesse arquitectónico e, entre as peças valiosas que guarda, conta-se caixa com as armas de D. João II contendo o que a tradição dizia serem os restos dos três irmãos, Veríssimo, Máxima e Júlia, os "Santos mártires de Lisboa", trasladados para o novo local – Santos-o-Novo – depois de terem permanecido em Santos-o-Velho largas centenas de anos (ANTUNES & CUNHA, 1991).

3.7.4 – Postal.

Lisboa, 14 (s. d.)

Meu Prezado Amigo

Termino amanhã o artigo que lhe prometi para os Annaes da Universidade. Ficou um bocado grande na apparencia, pois reduzido à verdadeira expressão, não tem mais de 15 folhas de almasso pautado, escripto à machina, que alarga muito (1). Como passo fóra o Carnaval, faça-me o favor de me dizer onde m'o pode receber, porque pelo correio tenho medo, não vá perder-se como o folheto de (...) Em ultimo caso levo-lho pessoalmente a sua casa.

O Sr. Dr. Leite fala-me por vezes no Cartailhac: "se mo apanhasse!" (2) O presepio demora-se mas como vou nestes tres dias de Carnaval a Estremoz tratarei do assumpto. São alentejanos! (sem offensa).

Um abraço do seu mto. Amigo
LChaves
(rubrica legível)

NOTAS

1 – Trata-se do artigo "Sobrevivências neolíticas em Potugal: vestígios líticos, em concordância ou

paralelismo, e na toponímia", publicado no Arquivo da Universidade de Lisboa, em 1917.

2 – Provável referência ao exemplar encomendado por Hugo Obermaier a Joaquim Fontes e talvez adquirido por este último, retendo-o em seu poder. Ainda no campo das hipóteses, este exemplar poderia ter sido emprestado em Estremoz, a alguém do conhecimento de Luís Chaves, que nesta missiva prometia recuperar, agora a pedido J. Leite de Vasconcelos. Ver Nota 1, Documento 3.4.3.

3.7.5 – Postal.

Lisboa, 14 - VI -916

Meu prezado amigo,

Sim senhor, isso é que foi rapidez. Agradeço-lhe a prontidão. Escrevi hoje mesmo ao Dr. Osorio a pedir-lhe a marcação da hora e local de encontro. Ele tem de avisar o Hipolito Raposo e a Sr^a. que há de acompanhar-nos na visita, que eu gulosamente espero **(1)**. Se ele me der a resposta amanhã, remetho-lha logo; se a demorar até 6^a feira de manhã, vou procurar o meu amigo a sua casa. O Dr. Osorio se não me engano, conta com o seu irmão **(2)**.

Trocar-lhe-hei com todo o gosto o n.º da revista, e à espera de ocasião está uma separata do meu artigo "Barristas de Estremoz", que reservei para lhe oferecer. Levo-lhe na 6^a f^a.

Seu amigo certo

Luis Chaves

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Ver Nota 1, Documento 3.7.3.

2 – Prof. Doutor Victor Fontes. Ver Nota 1, Documento 3.7.6 e Nota 4, Documento 3.8.6.

3.7.6 – Postal.

Lisboa, 9 - VIII - 1916

Meu Caro Am.º

Agradeço-lhe a sua separata, e desculpe-me de não lhe ter escripto já. Estava à espera da outra para lhas agradecer juntas, e tenho tido muito que fazer.

Recebi o folheto das asas recortadas. Não mandei a sep. dos (....?) a seu irmão, por não me lembrar do nome d'elle **(1)**. No proximo n.º da revista publico um artigo grande e tiro sep.; dou-lhe depois as duas. Elle que me desculpe a demora. Tenho a sep. dos ex-votos, dou-lha ao meu amigo, quando nos

encontrarmos (2).

O Museu está vago. Estou só. O nosso am.^o foi embora já (3). Venha quando quiser, estaremos à vontade.

Seu am.^o cert^o e obg.

Chaves (assinatura legível)

P. S. E o artigo para a Terra Nova ?

NOTAS

1 – Referia-se a Victor Fontes que, como seu irmão, atingiu a cátedra na Faculdade de Medicina de Lisboa. Ver Nota 2, Documento 3.7.5.

2 – Luís Chaves notabilizou-se, sobretudo, como etnógrafo; à arqueologia dedicou-se apenas lateralmente, embora tenha sido autor de alguns trabalhos de mérito.

3 – Refere-se provavelmente a Vergílio Correia, que abandonou nessa altura o Museu Etnológico Português, devido a contencioso criado com o seu Director, José Leite de Vasconcelos, assumindo funções de conservador no Museu de Arte Antiga. Ver Nota 2, Documento 3.3.11.

3.7.7 – Postal (Fig. 17).

Lisboa, 19-XII-916

Meu amigo

Recebi em S^{ta}. Victoria um postal seu (1). Era muito tarde já para que podesse fazer uma viagem até lá. Tivesse eu conhecido a sua vontade, que mesmo o convidava. Ia gostar. Era esplendido passear por aquellas salas, que foram pisadas por sandalias leves de patricios. Seria uma lição magnifica, de grandiosidade em tudo, e habilidade de construir. Veria mosaicos e mosaicos, estendidos como tapetes, e teria a voluptuosidade artistica e archeologica de os pisar tambem, mas democraticamente de botas de duas solas, por causa da humidade! Uma villa morta! Sem a larva de Cassandra, nem os thesouros de Agamemnon, mas com alfinete gracioso de toucador à maneira das Cesarinas (2). Quando quiser, conversaremos. Tem as minhas separatas, e agradeço-lhe a sua.

Abrço-o como am^o certo

L. Chaves

(assinatura legível)

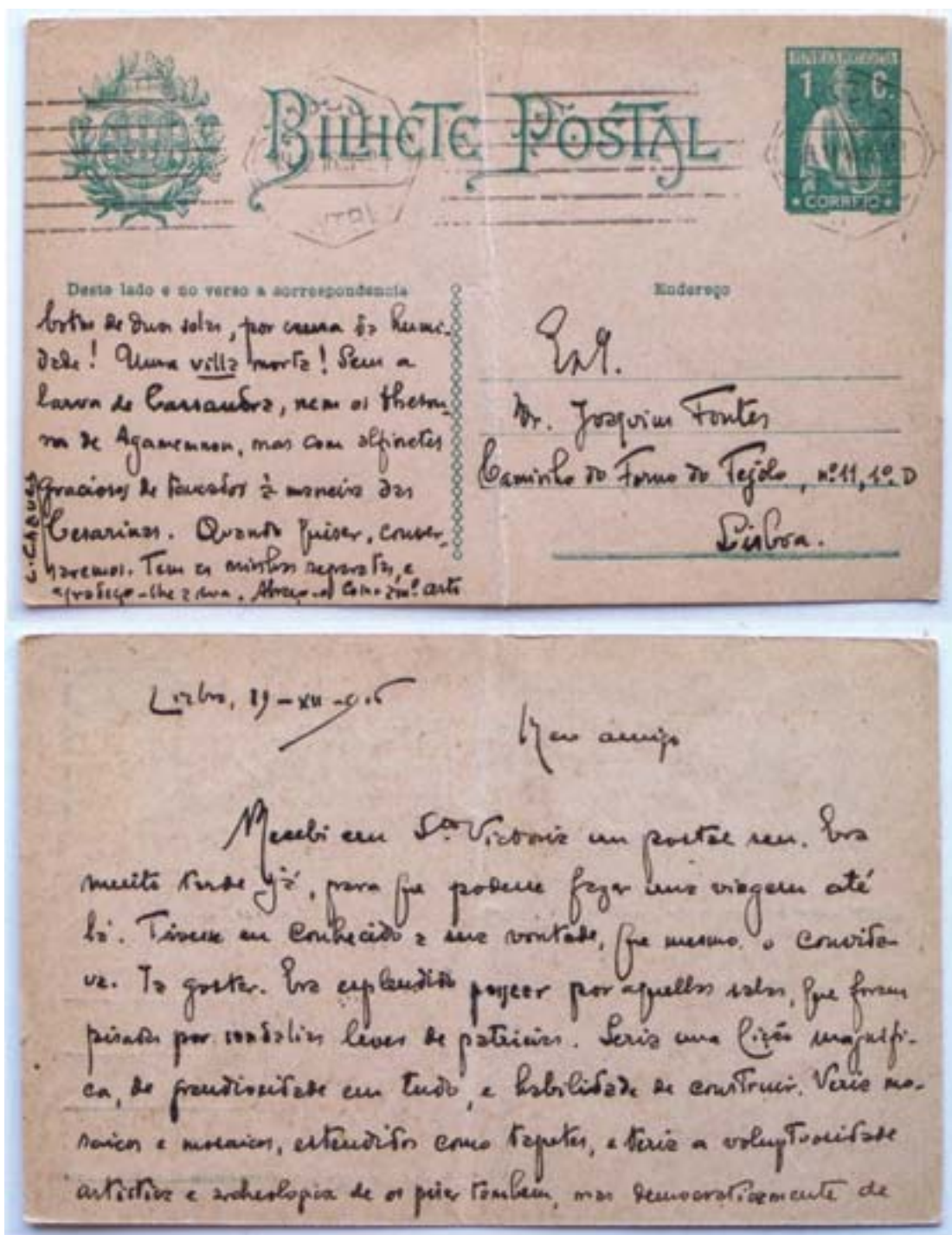


Fig. 17 - Postal de Luís Chaves (Documento 3.7.7).

NOTAS

1 – Refere-se a Santa Vitória do Ameixial (Estremoz), onde L. Chaves escavou demoradamente uma soberba *villa* rural romana, com notáveis mosaicos, em parte retirados e expostos no Museu Nacional de Arqueologia. Ver Nota 1, Documento 3.7.1.

2 – Deve referir-se a algum artefacto encontrado nas escavações (no caso, alfinete de toucado).

3.7.8 – Postal.

Lix 20-I-917

Meu caro Amigo

Procurei pacientemente o mostrador dos Vidaes (Marvão). Não me agradeça, porque não é caso para isso, tanto mais que não o encontrando logo, e onde deveria de ser, não descansaria enquanto o não encontrasse. A toda a parte levei os meus cem olhos de Argos vigilante. Mas (...) fugiu-me como a sombra. Por acaso lembrei-me de um mostrador que não estava junto dos outros: era novo, sem numeração, nem localização museographica, que ficára, (...) da mudança do 1º paimº, na sala do mosaico de Colippo; ahi tinha o Dr. Leite metido indistinctamente por arrecadação provisoria tudo que era preromano, embora com ligação romana. Ganhei. Lá estava todo o espólio do Outº. de Vidaes, em sete prateleiras, (...) obj. neolith, dos metaes, e romanos (**1**). Como vê, apenas citar o armario, fica uma coisa mto. vaga, mas a cota será de arrumação provisoria, na sala do mosaico [que terá, concluidas as obras, o título de "S. das Musas"] (**2**). Seu amigo mto grato que o abraça

LChaves

(rubrica legível)

NOTAS

1 – Refere-se ao castro de Vidais, no concelho de Marvão, onde foram recolhidos objectos de diversas épocas, descritos de forma sucinta em 1915 por J. Leite de Vasconcelos, na sua "História do Museu Etnológico Português" (Lisboa, 1915, p. 182-184 e 356-357). Afonso do Paço, na "Carta Arqueológica do concelho de Marvão" refere, depois de várias visitas ao local, que o sítio que forneceu elementos pré-históricos, correspondentes à implantação de um povoado de altura calcolítico (refere-se ao topónimo de "Vidais"), que não se confunde com o local de onde provieram os materiais romanos, designado por "Castelo" ou "Castelo Velho" (PAÇO, 1950, p. 103). É natural que a abundância do espólio e o interesse de algumas das peças que o integram, obtidas por J. Leite de Vasconcelos para o Museu Etnológico, e ainda inéditas, tenha despertado o interesse de Joaquim Fontes, desejando observá-las, até pela semelhança com os materiais entretanto obtidos por Vergílio Correia no povoado pré-histórico do "Castelo", Pavia

(CORREIA, 1921). Para o efeito, solicitou os bons préstimos de Luís Chaves, seu amigo e conservador do referido Museu. As informações por este prestadas parece indicarem que J. Leite de Vasconcelhos se encontrava já alheado da gestão de, pelo menos, parte das colecções, especialmente das que se encontravam em depósito.

2 – A dita sala do mosaico, designada por "S. das Musas", não deve confundir-se com o célebre "mosaico das Musas", recolhido muito mais tarde nas escavações realizadas na *villa* romana rural de Torre de Palma, Monforte, publicado por Manuel Heleno em 1962. É provável que a referida "sala do mosaico" se reporte à exposição de um exemplar oriundo, precisamente da *villa* romana de Santa Vitória do Ameixial, a qual se encontrava à época em curso de escavação por Luís Chaves (ver Nota 1, Documento 3.7.7).

3.7.9 – Carta.

Trafaria, 6 - IV - 919

Meu caro Amigo

Penhorou-me a sua carta, e sinto nela que a camaradagem é mais alguma coisa quando une os espíritos, do que quando liga interesses ou fatuidades. Agradeço-lhe essa prova que me deu, pois foi uma das lições que esta dura situação de vencido me tem trazido **(1)**.

De quantos me iludiam com a sua amizade, só aqueles que mais se aproximavam do meu espírito, pela *sympatia* de sentimentos ou sentir, e não de pessoa, se lembraram de mim. A minha família de sangue – e essa no que tem de mais são apenas, e ainda bem para mim, – é a minha *grey* da arqueologia, com o meu amigo, Dr. Felix e Dr. Leite.

Agradeço-lhe a sua parte nesta consolação que me (...), tão animadora é para mim, neste sentido tradicionalista da, camaradagem "sindical" do trabalho.

O que mais me custa, no meio das torturas do carcere, é a impossibilidade de trabalhar, tanto mais quanto é grande, (...), a necessidade de pôr em ordem os meus apontamentos. Em todo o caso não tenho dado por inútil o tempo. E, quando falarmos, verá. Se não fosse a falta absoluta de informação em que me vejo, até concluiria um trabalho há muito no meu pensamento, mas só agora iniciado, estudado e posto em plano.

Tenho saudade do Museu, aonde não sei se depois de isto voltarei. Ma há de haver um dia em que a ordem chegará, e, se fôr em minha vida, realizar-se-hão aqueles pensados e bem desejados planos em que um dia falámos, para bem da sciencia arqueologica, que é afim a nossa poesia. E que poesia! Só Santa Vitoria para mim é um poema.

De-me as suas noticias. E diga-me como vai a Associação ou Sociedade de que me falou, com o dr (?) Athias **(2)**, etc.

Um abraço do seu amigo certo e camarada prehistorico

Luis Chaves

(assinatura legível)

NOTAS

1 – O presídio militar da Trafaria acolheu os revoltosos monárquicos que, no final de Janeiro de 1919, se acantonaram na serra de Monsanto, de onde bombardearam Lisboa. Luís Chaves faria parte dos dissidentes do regime republicano, cumprindo pena em prisão militar.

2 – Professor Marck Athias, da Faculdade de Medicina de Lisboa. Ver Nota 1, Documento 3.3.3. Parece que J. Fontes achara chegado o momento de fundar uma agremiação ibérica de Arqueologia a qual, porém nunca chegou a concretizar-se.

3.8 – Correspondência com Eugénio Jalhay.

3.8.1 – Postal.

Caminha 10. 3. 926

Meu bom Amigo

Vou partir daqui a pouco para S. Miguel de Fontoura, para lá ir ver juntamente com o P. Luisier (1) um fenómeno geológico que lá se deu há pouco (uma fenda enorme de terreno). Por isso não tenho agora tempo senão para lhe agradecer a sua boa carta de ontem e a sua boa carta de ontem e a assinatura da Brotéria com que nos quiere honrar (2). A circular que o meu amigo recebeu deve ter sido das que a administração da revista mandou a todo o professorado, servindo-se das direcções que veem no Anuário Comercial. O preço de facto é de 50\$00, mas aos ^{professores} que o desejarem, far-se-lhes há um abatimento.

Em breve pois lhe escreverei, pois tenho muito que lhe contar.

DeV. Ex.^a

Amigo mto dedicado e grato

E. Jalhay

(assinatura legível)

Quando lhe escrever, irá o recibo dos 50\$00

NOTAS

1 – O Padre Luisier, da Companhia de Jesus, era apaixonado pela arqueologia; foi colega de outro Jesuíta, o P. Bovier-Lapierre, pioneiro na recolha de materiais líticos na serra de Monsanto; ambos eram professores no Colégio de Campolide, e foi o achado de materiais líticos no terreiro do Colégio que motivou a deslocação de Bovier-Lapierre a Monsanto, conforme é referido expressamente por J. Leite de Vascelos em 1922, nas páginas de "O Arqueólogo Português". É provável que o convívio entre ambos tivesse despertado desde então o gosto do P. Luisier pelas pesquisas arqueológicas.

2 – A Revista Brotéria tinha, então, sede em Caminha.

3.8.2 – Carta. Papel timbrado da Revista Brotéria

REVISTA BROTERIA

SÉRIE MENSAL, " Fé - Ciências - Letras"

Enderêço: CAMINHA (PORTUGAL)

24 de Março de 1925

Meu bom Amigo

A-pesar de agora ter muito pouco tempo para lhe [es]c[r]ever, não quero demorar para mais tarde a resposta à sua (...) carta de 8 do corrente, que mais uma vez agradeço.

Muito me alegrei com a notícia da vinda do meu amigo à Galiza. A excursão, porém, do Obermaier e do Conde (1) desarranjou-se por êste ano, porque o 1º aceitou o convite vindo da América do Sul para lá ir dar umas conferências durante o Verão. Parte para lá em fins de Junho, para só voltar em Setembro. Escreve-me êle que sente imenso não poder vir agora cá, mas por outro lado não quere perder esta ocasião de ir estudar de visu as civilizações antigas do Continente americano Diz-me também que em 1927 não faltará, pois anda muito interessado em estudar as gravuras rupestres daqui e a civilização dos castros galaico-portugueses. Virá mesmo antes do Congresso Internacional de Madrid.

Isto não tira que o meu amigo apareça por aqui também agora. Teríamos muito que ver. Acompanhá-lo-hia a todas as gravuras novas que temos encontrado, e poderíamos estudar com mais vagar a estação de Camposancos (2). Já sabe que tem aqui uma casa à sua disposição, a-pesar das incomodidades que nela com certeza passará. Lembro-me que até um dia me falou em trazer cá sua Ex^{ma}. Esposa: talvez esta viagem lhe servisse de descanso, depois dos incómodos de saúde porque tem passado, e que eu desejo muito tenham desaparecido por completo.

Está em Orense um trabalho meu sobre O Asturiense na Galiza, para ser publicado no Boletim de lá. Pelo visto, tem panne, porque até hoje ainda nem sequer me mandaram as 1.^{as} provas! Nele falo da nova estação de La Guardia (3), que me deu dois picos característicos, e outros instrumentos pétreos, e dum pico achado em Camposancos cuja técnica é sem dúvida alguma asturiana (ao menos assim me parece).

Quem está muito interessado nisto, é o Conde; nem admira (4).

Acho óptimo o seu alvitre de falar do Gião em Madrid (5). Conhece o último trabalho do Obermaier, em alemão, sôbre as gravuras rupestres da Galiza? Já fala nele das de Villadesuso (6).

E que me diz do interessante trabalho do último número da Anthropologie sôbre a nova fábrica de eólitos de Beaumont ? Desta vez é que o Breuil há de saltar, depois de ter admitido os de Ipswich! Muito mais prudente foi o Boule, que não quis ir atrás do entusiasmo do Capitan e C.^a, não acha (7) ?

O castro encontrado na nossa propriedade de Oya (8), deu-nos há dois dias um machado de bronze de duplo anel. Vou vê-lo daqui a dias. Havia tanto que lhe dizer, mas o tempo escasseia.

Dê sempre as suas ordens a quem é

Seu amigo m^o. dedicado e grato

D. Jalhay

E. (assinatura legível)

P. S. Temos agora aqui na Galiza o Luis Pericot, que mudou da Universidade de Barcelona para a de Santiago (9). A prehistória galega só tem a ganhar com isso. Daqui a dias virá visitar Sta Tecla (10).

NOTAS

1 – Refere-se ao Conde de la Vega del Sella, arqueólogo que se vinha de há muito dedicando ao estudo da pré-história da região asturiana representado na correspondência.

2 – A estação de Camposancos foi publicada em 1925 por Joaquim Fontes na revista *Brotéria* (FONTES, 1925), que a considerou como paleolítica e a primeira encontrada no litoral galego. Na verdade, cabe ao P. Luisier o achamento dos primeiros exemplares líticos naquele local, como o próprio Joaquim Fontes declara no citado artigo. Na altura, os materiais foram por Joaquim Fontes classificados como paleolíticos. Esta estação foi prontamente valorizada por diversos pré-historiadores que se ocupavam do estudo das indústrias líticas do litoral galego e asturiano. Com efeito, aparece já referida no artigo de Eugénio Jalhay datado de Janeiro de 1926, "El Asturiense en Galicia", embora tenha saído no número de Novembro/Dezembro de 1925 do *Boletín Arqueológico de la Comisión Provincial de Monumentos Históricos y Artísticos de Orense*" (JALHAY, 1925, p. 346). Neste mesmo artigo, apresenta-se já algumas reservas quanto à época paleolítica atribuída por Joaquim Fontes à estação em causa: "Aunque parte de los instrumentos de su industria poseen caracteres que les hacen incluir en el paleolítico inferior, segun la opinión de dicho eminente prehistoriador portugués, no se podrá, sin embargo, negar la gran semejanza de algunos de los instrumentos de Camposancos con los del período asturiense. A esto mismo acaba de inclinarse el Profesor Obermaier en la segunda edición de su obra *El Hombre Fósil*." (*op. cit.*, p. 348) (OBERMAIER, 1925). Eugénio Jalhay, anos volvidos, ao publicar "A estação asturiense de La Guardia", volta ao assunto, mantendo as anteriores dúvidas, estribado nas opiniões que, entretando outros arqueólogos espanhóis tinham manifestado, admitindo que uma parte dos artefactos recolhidos em Camposancos fosse de época pós-paleolítica: "Será lícito classificar de asturienses a maior parte destes *coups-de-poing* de Camposancos, como parece deduzir-se das afirmações de alguns autores (cita, a tal propósito, Julio Martínez Santa-Olalla, Florentino López Cuevillas e Fermín Bouza Brey) ? Não me atreveria eu a tal; antes me parece mais segura a opinião emitida pelo Prof. Obermaier (...)" (JALHAY, 1928, p. 11). Obermaier refere a possibilidade de existir mistura de materiais, sendo uns paleolíticos, outros já pós-paleolíticos. No ano seguinte, Eugénio Jalhay volta ao assunto, declarando, sobre a atribuição ao Paleolítico da estação, por Joaquim Fontes, o seguinte: "Essa classificação, posta em dúvida por alguns autores, acaba de ser confirmada, embora indirectamente, com o aparecimento de várias estações

paleolíticas, duma tipologia verdadeiramente clássica, na margem portuguesa do rio Minho" (JALHAY, 1929, p. 191). Cita, a propósito a estação de Carreço, com bifaces acheulenses o estudo realizado na década de 1940 por H. Breuil e colaboradores, mas só publicado muitos anos volvidos (BREUIL *et al.*, 1962) veio, de facto, demonstrar a existência de uma componente acheulense nas indústrias de base macrolítica do litoral minhoto; mas esta conclusão encontrava-se, aliás, já demonstrada inequivocamente desde 1930, ano em que Abel Viana publicou diversas estações paleolíticas relacionadas com terraços dos vales dos rios Minho e Lima (VIANA, 1930). No entanto, a descrição das peças recolhidas por Joaquim Fontes em Camposancos, bem como os desenhos por este publicados (FONTES, 1925), conduzem a admitir que se trata, essencialmente, de exemplares de tipologia pós-paleolítica; teriam, pois, fundamento, as críticas que, em Espanha, se apresentaram ao referido trabalho. A questão da cronologia destas indústrias foi discutida tanto por arqueólogos portugueses como galegos. Entre os primeiros, merecem destaque E. Jalhay e A. Viana. Este último, declara, a tal propósito, o seguinte: "Joaquim Fontes e, pouco depois, Eugénio Jalhay, todavia, viram, antes de mais ninguém, que as indústrias líticas de Camposancos e das praias do Alto Minho não eram o mesmo "asturiense" das Astúrias" (VIANA, 1954), sem contudo se decidir por cronologia seguramente pós-paleolítica. Ver Documento 3.8.3.

3 – Eugénio Jalhay publicou em 1925 o artigo "O Asturiense na Galiza" e, em 1928 o artigo intitulado "A estação asturiense de La Guardia (Galiza)", simultaneamente na revista *Brotéria* e no *Boletín Arqueológico de la Comisión Provincial de Monumentos Historicos y Artísticos de Orense*.

4 – Com efeito, o Asturiense é, como o seu nome indica, indústria característica do litoral asturiano, sendo seu principal investigador e divulgador o Conde de la Vega del Sella, que tinha acabado de lhe dedicar importante estudo monográfico, intitulado "El Asturiense nueva industria preneolítica" (VEGA del SELLA, 1923).

5 – Joaquim Fontes publicou em 1932 (FONTES, 1932) o santuário rupestre de ar livre do Gião, situado no concelho de Arcos de Valdevez. Contudo, não consta da sua bibliografia qualquer nota apresentada sobre o mesmo em Madrid.

6 – As gravuras rupestres de ar livre de Villadesuso foram publicadas por Eugénio Jalhay em 1926 em artigo intitulado "Los grabados rupestres del extremo sudoeste de Galicia", que saiu *Boletín de la Comisión Provincial de Monumentos Historicos y Artísticos de Orense*. Porém, no ano anterior, Hugo Obermaier já as tinha publicado no artigo "Die bronzezeitlichen Felsgravierung von Nordwestspanien (Galizien)", saído na revista *IPEK*, I, 51. Mas a prioridade da descoberta não deixa dúvidas, tendo presentes as palavras do próprio Jalhay, em 1929: "Só na região de Villadesuso-Oya-La Guardia, que temos percorrido nestes últimos anos, já vão em perto de quarenta os rochedos que descobrimos com estas curiosas gravuras, algumas delas de grande interesse" (JALHAY, 1929, p. 193).

7 – Alusão à polémica relacionada com a intencionalidade dos eólitos, fortemente abalada pela demonstração da possibilidade da sua produção através de processos puramente mecânicos naturais, no âmbito da elaboração das fábricas de cimento.

8 – Trata-se de um castro publicado por Eugénio Jalhay em 1927 no Boletín de la Comisión Provincial de Monumentos Historicos y Artísticos de Orense, intitulado "Un nuevo castro galego (Oya - Pontevedra)".

9 – Prof. D. Luis Pericot Garcia, que depois da sua permanência em Santiago de Compostela, viria a ocupar a cátedra na Universidade de Barcelona.

10 – Trata-se da citânia de Santa Tecla, dominando do lado galego a foz do rio Minho, defronte a Caminha.

3.8.3 – Carta. Papel timbrado da Revista Brotéria

REVISTA BROTERIA

SÉRIE MENSAL, " Fé - Ciências - Letras"

Enderêço: CAMINHA (PORTUGAL)

1 de Abril (de 1926)

Meu bom Amigo

Acompanho-o na sua dôr pela perda do parente querido que Deus N. Senhor quis chamar a si. Para os que temos fé, a morte é apenas uma separação momentânea, e pela misericórdia de Deus esperamos ver-nos depois novamente os que com laços de amizade ou parentesco estivemos ligados em vida. Sirva êsse pensamento, de esperança e consolação, no meio da amargura com que Deus quis provar o meu amigo e sua Ex.ma Esposa.

O cónego de Orense chama-se D. Juan Dominguez Fontela. No envelope basta pôr: "Canónigo de la Catedral, Orense", sem rua nem mais nada, porque é conhecidíssimo lá.

A povoação, ou melhor, um dos três bairros da vila de Oya, de que me fala o meu amigo, chama-se Raiña (por corrupção, Riña). Por ela passou, segundo a tradição, a nossa rainha Santa Isabel a caminho de Santiago: daí o nome. De modo que o verdadeiro nome é Raiña, e só alguns do do povo é que dizem Riña.

Vi, claro está, a crítica que o D. Julio Martinez fez ao seu trabalho sobre Camposancos, no Buttletí do Bosch-Gimpera (1). Contrariou-me deveras, e não esperava uma sensaboria daquelas dum rapaz, que afinal eu iniciei na pre-história, em Burgos. Tera agora uns 20 anos, e é, de facto, um grande talento. Foi discípulo do Obermaier e de Bosch. É contudo bastante precipitado. Escrevi-lhe logo a dizer que tivesse mais cuidado com ajuizar das coisas só pelas figuras, e que o mesmo Obermaier não se tinha pronunciado

contra a classificação do meu amigo. Eu estou ainda pelo que me diz na sua carta e pelo que diz Obermaier: há aqui uma sucessão de indústrias, que é preciso desvendar. Tenho encontrado mais coups-de-poing e discos do paleolítico inferior, bem diferentes do asturiense. O Conde de la Vega supõe que também haverá azilense! Com a visita do meu amigo e dos dois de Madrid (Obermaier e Conde), tudo se aclarará. Ainda não sei quando será. Até mesmo seria possível que não se realizasse, pois são capazes de levar adiante a reunião do Congresso internacional de Madrid, neste ano, uma vez que não se realiza a Exposição de Sevilha (era esta a causa, como sabe, do adiamento do Congresso). De tudo o prevenirei com tempo; mas desde já folgo imenso com a sua vinda. Levá-lo hei a visitar todas as gravuras descobertas depois da sua última visita. Este ano os nossos amigos (!) da Sociedad Pro Monte farão escavações em Santa Tecla (2).

Fico muito penhorado pelas palavras amáveis com que se refere à minha próxima ida a Lisboa e pelos atenciosos oferecimentos do meu bom Amigo. Vou de facto para casa de minha família: como o meu amigo tem telefone, combinaremos o local da nossa primeira entrevista. Não lhe posso ainda dizer em que dia será, porque não sei ainda quando estarei livre de uns encargos urgentes que levo. Vou com o grupo de alunos de Lisboa, que vão passar as férias com a família.

Vai também o P. (...) Luisier (3), que está com muita curiosidade de visitar a sua belíssima colecção: mas êle demorar se há apenas alguns dias, e eu espero ficar até 2^a. Feira 25, voltando de novo com os alunos.

Até breve e creia-me sempre seu m^{to}. amigo e admirador

F. Jalhay

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Refere-se a crítica do futuro professor da Universidade de Madrid Julio Martinez Santa-Olalla e director do Seminario de Historia Primitiva del Hombre, que viria a ter papel preponderante na arqueologia espanhola do pós-guerra, ao exercer as funções de "Comisario General de Excavaciones Arqueologicas". Na obra em causa, publicada por Santa-Olalla no Butlletí de l'Associació Catalana d'Antropologia, Etnologia i Prehistòria, em 1925, critica-se a atribuição ao Paleolítico das indústrias recolhidas em Camposancos (FONTES, 1925). Ver Nota 2, Documento 3.8.2. Assim, o postal pode ser datado de 1926.

2 – Ver Nota 10, Documento 3.8.2.

3 – Ver Nota 1, Documento 3.8.1. O Padre Luisier, conjuntamente com o Padre Bovier-Lapierre, com a expulsão dos Jesuítas de Portugal, depois de implantada a República, fixaram-se em outro Colégio que a Ordem possuía em La Guardia, Galiza, designado "Colégio de Nun'Álvares", onde Eugénio Jalhay, igualmente da Companhia de Jesus, também funções docentes, como se depreende desta missiva.

3.8.4 – Postal.

(tem a indicação "Carte Postale", mas os selos são portugueses).

Caminha, 1 de Abril (de 1926)

Meu bom Amigo,

Muito alegres e boas festas! O Conde escreve-me de Madrid, que apesar do Obermaier partir para a Argentina no verão, como já lhe disse, ainda pensa em vir aqui estudar o asturiense, trazendo a sua tenda de campanha (1). Não me dá contudo ainda a certeza disso. Logo que o souber com segurança, participá-lo hei ao meu amigo.

Seu m.to dedicado e grato

E Jalhay

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Ver Nota 1, Documento 3.8.2. Obermaier deslocou-se à América do Sul em 1926, pelo que este é o ano a que deve ser reportado este postal.

3.8.5 – Postal.

Brotéria, Caminha, 3 de Abril (de 1925)

Meu Ex.mo Amigo

Preguntei há tempo a V. Ex.^a se teria o gôsto de o encontrar aí em Lisboa nas férias da Páscoa e se haveria possibilidade de visitar o "Casal do Monte" (1). Não obtive resposta, provavelmente por se ter extraviado a carta. Eu parto daqui na 5.^a feira, 9, e muito agradeceria a V. Ex.^a que me mandasse dizer onde e quando o poderia encontrar desde domingo 12 até 6.^a feira, 17, inclusive. Muito prazer terei em ver mais demoradamente as colecções de V. Ex.^a, e, se fôr possível, também as do Serviço Geológico – que não conheço (2).

Tenho a honra de lhe enviar e oferecer mais dois artiguinhos que escrevi na Brotéria sobre prehistória. Diga-me o que pensa sobre o juízo que faço no último (mês de Março), do livro de Mendes Corrêa. Suponho que êle não terá razão para se melindrar (3).

Vi nos jornais que V. Ex.^a fez já no Carmo a conferência sobre a viagem à Galiza. Agradeço-lhe as referências que me fez – bem imerecidas por certo, e que são para mim apenas uma prova da sua amizade (4).

Convidam-me a ir a Coimbra, ao Congresso de Junho. Não sei ainda o que faça. Para me ver lá só com o V. C. e o Hernández-P. (5), não vou. Se. V. Ex.^a lá fôr, talvez me decida a ir também.

Agradecendo desde já a sua resposta sou com m.ta estima de V. Ex.^a
Amigo mto grato e adm.or
E. Jalhay
(assinatura legível)

NOTAS

1 – Ver Nota 4, Documento 3.2.1. Doravante, como esta estação paleolítica é frequentemente citada na correspondência, remete-se o leitor par a referida nota explicativa.

2 – À primeira vista parece incompreensível que Eugénio Jalhay ainda não conhecesse as ricas colecções de pré-história desta Instituição, sediada em Lisboa; contudo, esta insólita situação tem explicação pelo facto da expulsão dos Jesuítas do território português ter obrigado ao seu afastamento da capital, só revogado pouco tempo antes da data desta missiva. Relembre-se que Eugénio Jalhay era professor no colégio jesuíta de La Guardia, defronte a Caminha.

3 – Trata-se de comentários inseridos na série "O que nos diz a ciência sobre a origem do Homem", publicados na revista Brotéria entre 1925 e 1929.

4 – Esta conferência foi publicada em 1926 na revista da referida Associação, Arqueologia e História, sob a designação "Uma excursão arqueológica à Galiza", o que permite situar este postal no ano anterior. Ver Nota 2, Documento 3.8.6..

5 – Refere-se a Vergílio Correia, então já professor da Universidade de Coimbra e Eduardo Henández-Pacheco, ambos representados na correspondência agora publicada.

3.8.6 – Carta. Papel timbrado da Revista Brotéria

REVISTA BROTERIA
SÉRIE MENSAL, "Fé - Ciências - Letras"
Enderêço: CAMINHA (PORTUGAL)

27 de Abril (de 1925)

Meu Ex^{mo} e bom Amigo

Bemvindas as suas notícias de Paris, depois de um silêncio que eu julgava julgava provir dalguma indelicadeza que eu tivesse cometido para com o meu bom amigo – indelicadeza contudo que não teria sido senão involuntária, confesso-o francamente. Folguei muito em saber pelo Dr. Félix A. Pereira (**1**) que

tinha partido para o estrangeiro, ainda que por outro lado muito senti não o ver em Lisboa quando agora lá passei uns 10 dias. Paris e Londres hão de lhe dar muitos momentos de prazer científico, e a nossa pre-história muito há de ganhar com essa visita. Peço o obséquio de me recomendar ao Prof. Breuil, quando estiver com êle.

A-pesar de já o ter feito em carta ou postal para sua casa, renovo aqui os meus agradecimentos pelas referências que fez às minhas pesquisas na conferência do Carmo – conferência linda, no dizer do Dr. Leite de V. (2) Muito pesar tive de não estar ainda em Lisboa nesse momento, mas esse pesar dissipar-se há em parte quando ler a conferência no Boletim. V. Ex.^a pede-me que reveja o manuscrito antes de o mandar imprimir. Mas, por Dios, (*sic*) quem sou eu diante de V. Ex.^a para me afoitar a tal? O mais que posso rever com conhecimento de causa é a parte topográfica, por conhecer, como V. Ex.^a diz, a região. Mais nada: no resto considero-me com toda a sinceridade um pigmeu com relação ao meu bom amigo e mestre.

Gostará de saber o que pensa o Obermaier sôbre a estação de Camposancos. Mande-lhe uma caixita com indústria paleolítica, fauna e cerâmica do depósito de conchas. Respondeu-me assim (repeito à letra o francês um pouco bárbaro): "Le contenu du paquet m'a beaucoup surpris. J'ai l'impression qu'il y a à Camposancos, un mélange de plusieurs périodes. Les pierres taillées ont, en partie, un aspect du Paléolithique inférieur ; en partie il me semble qu'il s'agit de types de la famille de l'Asturien. Il semble que l'amas de coquilles (à Patella et Trochus ?) se trouve en voisinage d'un gisement acheuléen, et il se peut qu'il y existe même un mélange direct, qui peut remonter jusqu'à l'époque asturienne. Et la poterie ? Est-elle seulement à la surface du " conchero " ou dans son intérieur ? – Ce qui est certain c'est qu'il existe à Camposancos un problème stratigraphique à étudier et à débrouiller, qui est d'une grande importance..... Il se pose ainsi :

- 1) Existe-t-il une industrie quaternaire dans les graviers du Minho ?
- 2) Quelle est l'industrie etc. exacte, renfermé dans le amas de coquilles ?
- 3) Y a-t-il encore du néolithique en contact avec 2) ? » (3)

Como o amigo vê, ainda temos muito que estudar e a região presta-se a isso. O Obermaier convida-me a trabalhar, como já o tinha V. Ex.^a no artigo da Brotéria. A-pesar de me sentir para isso com forças ainda muito débeis, vou atrever-me a fazer alguma coisa, depois de umas escavações metódicas que penso fazer.

Cheguei a Lisboa na 5.^a feira santa, 9, à meia noite, no rápido do Porto. O Dr. J. L. De Vasconcellos e o Dr. F.^a Pereira foram duma ambilidade extraordinária para comigo. O primeiro convidou-me um dia a ir jantar a sua casa, onde me mostrou demoradamente a sua rica biblioteca e os célebres verbetes (4). Além disso esteve uma tarde comigo em Belém, mostrando-me tudo. O segundo acompanhou-me ao Museu da Comissão do Serviço Geológico (onde encontrámos um pre-historiador sueco, creio, Adolfo Roesenberg, em visita de estudo) e à Escola Médica, onde de novo pude ver a sua bela colecção, com licença suposta e subentendida de V. Ex.^a. Quando V. Ex.^a voltar a Lisboa, enviarei o pico de La Franca (5) que teve a bondade de me remeter a fim de o comparar com os instrumentos de Camposancos.

Os dias correram-me esplêndidos, se não falarmos da brincadeira de sábado 18 e domingo 19. Uma das granadas vindas do Parque para o Carmo estalou diante da casa onde me hospedava, à Calçada da

Glória, entrando pelo meu quarto sem me pedir licença prévia. Partiram-me os vidros, portas etc. mas deixaram-me a pele ileso, por ter saído de lá momentos antes. Graças a Deus! Espero que a casa do meu bom Amigo nada tenha sofrido, a-pesar de lá terem colocado ^{perto} algumas peças que bombardearam os revoltosos (6).

A revolução veio-me impedir uma excursão ao Casal do Monte que tínhamos projectado o Dr. Félix ^a Pereira eu, para domingo. Paciência!

Os clichés de Oya não teem pressa. Basta que m'os faça chegar às mãos, depois de ter vindo do estrangeiro (7).

Disponha sempre do que se subscreve com muita estima

De V. Ex.^a

Amigo m.to grato e admirador

E. Jalhay

(assinatura legível)

P. S. No Porto estive com o Mendes Corrêa. O célebre esteio do dolmen da Beira Alta, com pinturas que fazem lembrar as gravuras dos chapões de lousa, é coisa digna de se ver e estudar (8).

NOTAS

1 – O Dr. Félix Alves Pereira já não era funcionário, à data, do Museu Etnológico; porém, mantinha ligações científicas e pessoais com o meio arqueológico, até por se interessar, em especial, pela região minhota, interesse que comungava com Joaquim Fontes e Eugénio Jalhay.

2 – Conferência efectuada por Joaquim Fontes na Associação dos Arqueólogos portugueses em 1925 e publicada na revista científica da Associação, Arqueologia e História, no ano seguinte.

3 – É muito interessante esta sùmula de H. Obermaier, pela clareza com que é apresentada a problemática quanto à idade das indústrias líticas de Camposancos (paleolíticas ou já pós-paleolíticas?) e também por definir as questões essenciais que deveriam ser previamente esclarecidas e respondidas, com o imprescindível apoio da geologia estratigráfica. Note-se que H. Obermaier, no mesmo ano em que Joaquim Fontes publica o seu artigo sobre a estação de Camposancos, apresentou, na segunda edição da sua grande obra "El Hombre Fósil", o seguinte comentário: "En la orilla derecha del rio Miño existe un gran yacimiento al aire libre, descubierto por los Padres A. da Cruz y A. Luisier, en 1924. Fué publicado por J. Fontes como estación cheleo-acheulense, pero parece que existen en parte elementos arqueológicos y faunísticos de edad mucho más moderna (Protoneolítico ?). Esto no excluye que outra parte, especialmente los utensilios tallados groseramente sobre cantos de cuarcita, se relacionen con las terrazas cuaternarias del mismo sitio y sean del Paleolítico inferior". Esta posição foi considerada razoável por Eugénio Jalhay, que a perfilhou, sem cair no extremo de Joaquim Fontes, ao julgar apenas

representado o Paleolítico, nem dos seus opositores, ao negarem totalmente a presença de qualquer elemento daquela época. Ver Nota 2, Documento 3.8.2.

4 – Alusão aos célebres verbetes organizados por J. Leite de Vasconcelos e que tanta admiração provocavam nos seus colaboradores ou amigos, como os irmãos Joaquim e Victor Fontes, no início do seu convívio com o Mestre; um desses curiosos episódios foi já relatado (ALMEIDA, 1973, p. 20).

5 – O pico de La Franca pertencia ao conjunto das peças recolhidas por Joaquim Fontes no litoral galego, aquando da sua excursão de 1917; será ulteriormente mencionado na correspondência. Ver Nota 1, Documento 3.8.15.

6 – Este é um testemunho feito na 1ª. pessoa que bem evidencia o clima de insegurança que se vivia em Lisboa, nos finais da I República, com revoluções frequentes e, em geral, sangrentas. Apesar de não se encontrar indicado o ano, este é o de 1925, ano da conferência de Joaquim Fontes na Associação dos Arqueólogos Portugueses, referida na Nota 2 deste Documento.

7 – Trata-se de figuras esquemáticas, algumas antropomórficas cujas fotografias, executadas por Eugénio Jalhay, foram cedidas a Joaquim Fontes, que as redesenhou e publicou (FONTES, 1926, Fig. 15). Ver nota 6, Documento 3.8.2.

8 – Ver Nota 3, Documento 3.5.2.

3.8.7 – Postal ilustrado

(com imagem de materiais arqueológicos e com a seguinte legenda "Fusayolas de barro cocido, y puntas de flechas, de hierro", e manuscrito (Sta Tecla). No verso vem a indicação: Fotos Jiménez, edición para la Sociedad "Pro-Monte Santa Tecla", La Guardia (Pontevedra). O postal foi recortado na zona dos selos.

Caminha, 12 de Maio (de 1925)

Meu bom Amigo

Acabo de descobrir gravuras rupestres interessantíssimas de animais, no norte do Minho, entre Lanhelas e Gondarém, de que espero em breve dar-lhe mais ampla notícia (1). Estou a preparar agora um trabalho sobre as de Oya. Não encontro aqui os clichés de Villadesuso, e tenho uma ideia vaga de que os emprestei ao meu Amigo. Se assim, não m'os poderia mandar, correndo eu com todas as despesas, está claro, que depois lh'os enviaria outra vez (2)? Se não lh'os emprestei, desculpe a impertinência. Pelo visto, tê-los hei perdido. As minhas felicitações pelo curso que continua a dar no Carmo (3).

Amigo mto. dedicado e grato

E. Jalhay

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Estas gravuras rupestres de ar livre foram publicadas pouco tempo depois, não por Eugénio Jalhay, mas por Abel Viana, que as descobriu, por certo de forma independente em artigo intitulado "As insculpturas rupestres de Lanhelas (Caminha, Alto Minho)", na revista Portvcafe, em 1929. Muitos anos depois, Abel Viana reforçou a sua prioridade nesta descoberta: "Entre as numerosas descobertas que tive a felicidade de realizar, salientaram-se as de vários penedos insculpturados de freguesia de Lanhelas, no concelho de Caminha, situados nas faldas setentrionais do Monte de Góios" (VIANA, 1960, p. 210).

2 – Ver Nota 6, Documento 3.8.2 e Nota 7, Documento 3.8.6.

3 – É interessante esta informação segundo a qual Joaquim Fontes teria sido encarregue de promover curso (por certo de Arqueologia) na sede da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

3.8.8 – Postal.

Caminha, 22 de Maio (de 1925)

Meu Ex.mo Amigo

As chapas chegaram bem, com a carta de V. Ex.^a que muito agradeço. Vou ver se tiro os positivos de que necessito, para tornar a enviar-lhos. Mãos selvagens estragaram quasi toda a pedra de Villadesuso, e ainda bem que se guardaram esses clichés! (1) Imagine V. Ex.^a que se entretiveram a picar as figuras antigas e a fazer outras novas junto a elas! Não se podem estudar estes penedos à vista de campónios; outro dia fizeram estalar com dinamite um penedo encantado para os lados de Vila Nova de Cerveira, por ter sinais misteriosos. Que seria?

Os tais senhores a quem se refere, apanharam de facto outro banho de água gelada. Até emudeceram! Mande-lhes o trabalhito há coisa duma semana e ainda até hoje não tugiram nem mugiram. Nem um agradecimento! Há um deles que está a escrever uma obra sobre S.^{ta} Tecla, segundo eles mesmo me disseram há tempos. Vamos ver o que sai.

Mande já para Orense a noticiazinha sobre as gravuras de Oya (2). O D. Juan Dominguez tem sido ultimamente muito caballero para comigo; o Obermaier recomendou-me muito que os auxilie (os de Orense) o mais que puder, com artigos e notícias.

Já sabe que o Obermaier vai passar uns 3 meses à América do Sul? (3) O Conde ainda não deu resposta definitiva sobre a sua vinda aqui. E V. Ex.^{cia}?

Sempre às ordens, sou de V. Ex.^{cia}

Amigo m.^{to} dedicado e grato

E. Jalhay

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Trata-se dos negativos das fotografias executadas por Eugénio Jalhay das gravuras rupestres de Oya (Villadesuso), aproveitadas por Joaquim Fontes na palestra apresentada em 1925 na Associação dos Arqueólogos Portugueses, depois publicada com o título "Uma excursão arqueológica à Galiza" (FONTES, 1926), onde as referidas gravuras correspondem à fig. 15. Ver Nota 6, Documento 3.8.2; Nota 7, Documento 3.8.6; Nota 2, Documento 3.8.7.

2 – Eugénio Jalhay publicou de facto estas gravuras no Boletín Arqueológico de la Comisión Provincial de Monumentos Históricos y Artísticos de Orense, no ano de 1929. Ver Nota 1 deste Documento.

3.8.9 – Postal

(recortado na zona dos selos. No verso, imagem com a seguinte legenda "La casa florestal y la repoblación de Campo Redondo").

Caminha, 14 de Julho (de 1925)

Meu bom Amigo

O Conde de la Vega del Sella escreve-me que já aqui não vem este ano: quer fazer a excursão à Galiza em companhia do Obermaier, que agora, como sabe, está para a Argentina. Eu é que talvez vá a Nueva nos últimos dias de Setembro.

Vi nos jornais que o Obermaier desceu aí em Lisboa durante algumas horas e andou a visitar museus. Falou com êle?

Terei o gosto de o ver por aqui e de acompanhar por estes montes ao meu amigo neste verão?

Disponha dos seu amigo certo e ob.^{do} E. Jalhay

3.8.10 – Carta. Papel timbrado da Revista Brotéria

REVISTA BROTERIA

SÉRIE MENSAL, " Fé - Ciências - Letras"

Enderêço: CAMINHA (PORTUGAL)

15 de Julho (de 1925)

Meu bom Amigo

Ando todos os dias com o propósito de lhe escrever e... nada! Dá-se o caso de que tanto o Snr. P. Tavares como o meu colega de redacção P. Marinho estão ausentes, e eu aqui estou sózinho com todo o trabalho da revista e com tôdas as questões e questiunculas que uma ocupação destas traz consigo. Quando me vejo

com o trabalho despachado de um dia, chega-me um montão de cartas noutro, a que é preciso responder. E assim andamos.

Perdõe-me pois o meu longo silêncio, nascido apenas do pouco tempo disponível. Vou ver se aproveito agora uma aberta, para satisfazer dívidas passadas. Em 1.º lugar muito e muito obrigado pela sua última carta: quero ver e desejo sinceramente que sua Exma. Esposa esteja completamente restabelecida do grave incómodo que a obrigou a sofrer uma operação.

No princípio de Agosto parto para as Astúrias. Vou assistir às excavações do nosso grande Obermaier na gruta de Altamira, excavações que a esta hora já devem ter começado mas que se prolongarão até 20 do próximo mês. Foi êle que me convidou, e tal convite não era para desprezar. Depois visitaremos com o Conde de la Vega del Sella a gruta del Castillo (Puente Viesgo), e algumas do Asturiense, onde poderei notar in situ as diferenças que existem entre essa indústria e a de Camposancos, e para as quais já V. Ex.^a me chamou a atenção (1). Espero estar de volta lá para o dia 20. Vejo que V. Ex.^a também não foi a Coimbra. E a êsse propósito quero saber o que me escreveu Obermaier? Transcrevo-lhe à letra, a-pesar do francês um pouco... alemão: "Avez-vous été à Coimbra? J'y ai renoncé pour ma part, puisque la préhistoire était seulement représentée par des dilettanti, et je tache de travailler peu à peu au nettoyage de ce mélange..." E de facto, à parte o trabalho de V. C. sobre Alcácer (2), creio que pouco mais se apresentou nesta secção.

Já tenho os materiais reunidos para o artiguito sobre as gravuras de Oya que sairá, segundo penso, no n.º de Julho-Agosto do Boletim de Orense (3).

O Casto Sampedro, de Pontevedra, andou há pouco com criancices, querendo obstar às explorações que tenciono fazer em Camposancos. Escrevi-lhe uma carta num tom um pouco grosso, e o homem amansou. Não gostou nada de que o Snr. Dr. Leite de V. e V. Ex.^a levassem pedras para Portugal! Como se eu agora não pudesse meter ao bolso um pedregulho que encontro num caminho qualquer! Já é vontade de querer conservar, ou melhor, armazenar tudo o que encontra! (4)

Li algures que V. Ex.^a fez uma comunicação à A. A. P. a respeito do Australopithecus africanus (5). Suponho que terá visto as novas observações publicadas a êsse respeito por Boule em La Nature, depois já do artigo que êste publicara na Anthropologie. Também mandei alguma coisita para a tipografia, sobre o assunto, e que aparecerá no número de Agosto da Brotéria (6).

Peço mais uma vez desculpa de não lhe ter enviado ^{ainda} o pico de la Franca (7): como desejo fotografá-lo com o que aqui achei em La Guardia, e o tempo ainda m'o não permitiu até hoje, cá está à espera no meu quarto. Mandar-lhe hei depois os dois para que V. Ex.^a os veja também e compare.

Sempre ao seu dispor.

Um abraço do seu amigo muito dedicado e grato

Eugénio Jalhay

(assinatura legível)

O Sr. Dr. Leite de V. já cá está para cima. Ainda me escreveu há 3 dias do Pêso (Monção). Vou ver se vem aqui passar ao menos umas horas ao Colégio, a-pesar da pressa com que está êste ano. E V. Ex.^a? Não

vai ao Gião (8) ? Se cá viesse, tínhamos aqui muito que ver... e até lhe fariam bem uns dias passados aqui à beira-mar!

NOTAS

1 – Tratava-se de saber se as indústrias da estação de Camposancos eram contemporâneas do Asturiense das Astúrias, ou mais antigas, ainda paleolíticas, como sustentava Joaquim Fontes, assunto recorrentemente tratado em missivas anteriores da correspondência agora publicada. Merecem destaque as relações cordiais e de admiração estabelecidas com Hugo Obermaier, então Professor da Universidade de Madrid, bem como com o Conde de la Vega del Sella, as quais viabilizaram a presença e o contacto de Eugénio Jalhay com as mais importantes estações pré-históricas das Astúrias, em 1925 e 1926.

2 – Refere-se ao artigo de Vergílio Correia "Uma conferência sobre a necrópole de Alcácer do Sal", publicada em 1925 no vol 7 da revista Biblos, de Coimbra. Uma nota final aposta pelo autor, esclarece que esta conferência foi a que o então já professor da Universidade de Coimbra havia apresentado ao Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, no dia 19 de Junho desse ano na referida cidade. Pode concluir-se, em consequência, que esta missiva foi redigida no ano de 1925.

3 – Trata-se de assunto recorrente na correspondência enviada por Jalhay a Fontes. Ver, por todas, as Notas 1 e 2 do Documento 3.8.8.

4 – É natural que, então, se considerasse normal o direito de propriedade a quem achasse materiais arqueológicos, mesmo que fora do seu País, para mais quando esses documentos eram desprovidos de valor material, como era o caso.

5 – O texto desta conferência não foi publicado.

6 – Eugénio Jalhay publicou, entre 1925 e 1927, diversos artigos em continuidade na revista Brotéria, sob o título genérico "O que nos diz a ciência sobre a origem do Homem". O artigo mencionado nesta missiva deverá corresponder ao publicado no número de Agosto de 1925.

7 – Ver Nota 5, Documento 3.8.6.

8 – Refere-se ao célebre santuário rupestre de ar livre do Gião (Arcos de Valdevez), com gravuras esquemáticas, ao qual Joaquim Fontes viria a dedicar a sua atenção. Estação já conhecida desde pelo menos a data desta missiva (15 de Julho de 1925), só em 1932 saiu a lume artigo sobre a mesma (FONTES, 1932). Logo a abrir o seu trabalho, o autor declara que a estação fora identificada pelo Padre José Saraiva

de Miranda, tendo-a visitado, pouco depois, na companhia de Félix Alves Pereira. A intervenção de Joaquim Fontes só foi possível, como ele próprio sublinha, depois de obtido o acordo daqueles dois investigadores, facto que evidencia o clima de bom entendimento então existente entre eles.

3.8.11 – Postal.

(recortado na zona do selo, apresenta uma imagem com a seguinte legenda: "Vigo. - Lazareto de San Simón.")

Vigo, 27 de Julho (de 1926)

Meu Ex.^{mo} Amigo

Envio-lhe um abraço daqui de Vigo, aonde vim passar uma semana. Amanhã volto para La Guardia. Vi aqui o D. Juan Dominguez Fontela, de Orense, que voltou a falar-me duns clichés que o meu amigo lhe pediu. Suponho e espero que se não terão perdido.

Na 2.^a quinzena de Setembro irei a Nueva, onde me espera o Conde (1). Não vem este ano cá acima? Terá sempre às suas ordens o seu m.to amigo e dedicado

E. Jalhay

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Refere-se E. Jalhay à sua segunda visita às estações arqueológicas asturianas, depois de efectuada no ano anterior, também na companhia de Obermaier, que, no Verão de 1926, estava na Argentina. Nueva era a povoação asturiana onde o Conde de la Vega del Sella possuía grande casa, que utilizava para albergar os seus convidados, no decurso das escavações que durante o Verão e inícios do Outono realizava em diversas estações pré-históricas das redondezas. Eugénio Jalhay obteve importantes elementos arqueológicos desta estadia nas Astúrias. Em 1928, publicou fotografia da entrada da gruta de Balmori (Oviedo), com importante ocupação asturiense (JALHAY, 1928, Est. II). Neste artigo, declara, a propósito da sua deslocação às Astúrias, o seguinte: "Foi guiado pelo desejo de conhecer essa indústria tão curiosa, que, por indicação do Conde de la Vega del Sella, percorri no verão de 1926 as principais grutas das Astúrias em companhia do mesmo aristocrata (aproveito esta oportunidade para aqui deixar patente ao Sr. Conde de la Vega del Sella a minha gratidão pelo fidalgo acolhimento que me dispensou no seu palacete de Nueva em Setembro de 1926, *nota infrapaginal*). Pude assim visitar as grutas de Penical, Balmori, La Riera, Cueto de la Mina, La Franca, etc., e o célebre jazigo situado na freguesia de Noriega (Llanes), onde num concheiro asturiense se haviam encontrado pouco antes alguns restos ósseos, atribuídos por certo autor, tão infundada como pomposamente, ao "esqueleto mais antigo de Espanha". Data dessa excursão o cliché reproduzido na est. II do presente trabalho". Ver Documento 3.8.9.

3.8.12 – Postal (Fig. 18).

("Tarjeta Postal" dos correios espanhóis, com carimbo de 6. Ago. 25).

Altamira, 5 de Agosto (de 1925)

Meu querido Amigo

É de junto da célebre gruta que lhe envio estas duas linhas.

Cá estou com o Obermaier, assistindo às escavações interessantíssimas que êle está a fazer na gruta. Estamos agora nas camadas do solutrense e magdalenense inferior.

Daqui a dias chegarão o Duque de Alba, o Conde de la Vega del Sella e o Breuil, de Paris.

O pico de La Guardia, de que lhe falei um dia, foi-me aqui classificado pelo Obermaier de asturiense típico (1). Hei de lh'o mostrar também um dia ao meu amigo. O asturiense foi também encontrado agora na Catalunha (2). Em todo o caso o mesmo Obermaier me confirmou que também há em Camposancos indústria de tipo do paleolítico inferior (3). Um grande abraço do seu muito amigo e dedicado

E. Jalhay

(assinatura legível)

NOTAS

1 – A peça em causa foi encontrada por Eugénio Jalhay na estação de La Guardia, na Primavera de 1925; é o próprio que, no primeiro trabalho em que a refere, descreve as condições da descoberta e as circunstância da sua cabal classificação: "Ampliando nuestras investigaciones y al examinar en el mismo camino un corte de terreno bastante pronunciado, descubrimos en el suelo, medio enterrado en el sablón, el pico b de la figura 3. (...) y el pico d hallado ya en este año de 1926 por el autor de esta monografía. Comunicué estos descubrimientos al Prof. Obermaier y aprovechando la amable invitación que éste me había hecho para asistir a sus excavaciones en la gruta de Altamira en agosto de 1925 llevé conmigo el instrumento que yo había juzgado típicamente *asturiense* o sea el pico b de la figura 3, com objeto de enseñárselo. No necesitó mucho tiempo este eminente hombre de ciencia para que lo clasificase como de tal período prehistórico; opinión a la que se adhirió sin reserva el Sr. Conde de la Vega del Sella, llegado pocos días después a Santillana del Mar. Tenemos, pues, la zona teritorial del Asturiense axtendida hasta la boca del Miño (JALHAY, 1925, p. 346-348).

2 – No mesmo trabalho citado na Nota anterior, refere Eugénio Jalhay que, em 1923, L. Pericot e M. Pallarés encontraram na província de Gerona, perto do mar, dois abrigos com "vestigios asturienses", não dando, contudo quaisquer pormenores sobre as peças (JALHAY, 1925, p. 344, 345). Mais tarde, precisa que os dois locais em questão eram o Cau del Duc, junto a Torroella de Montgri, e em Ulla, continuando, no entanto, sem indicar as características dos respectivos materiais (JALHAY, 1928).

3 – Ver Nota 3, Documento 3.8.8.



Fig. 18 - Postal de Eugénio Jalhay (Documento 3.8.12).

3.8.13 – Carta. Papel timbrado da Revista Brotéria

REVISTA BROTERIA
SÉRIE MENSAL, " Fé - Ciências - Letras"
Enderêço: CAMINHA (PORTUGAL)

18 de Agosto (de 1926)

Meu bom Amigo

Agradeço-lhe muito a sua carta e folgo imenso com a notícia que me dá da sua vinda aqui. Hei de o cansar com fazer-lhe ver tantas figuras rupestres, como são as que existem por aqui! Infelizmente eu estarei ausente desde 9 de Setembro até ao fim do mês: espera-me em Nueva o Conde de la Vega del Sella, com quem tenho combinadas várias excursões **(1)**. Mas daqui até ao dia 9, aqui estou às ordens do meu amigo. Ainda lhe não mandei de novo os clichés de Oya (Villadesuso); dá-los hei a V. Ex.^a quando cá vier **(2)**.

Do meu trabalhito sôbre as gravuras daqui não sei que lhe diga. Está em panne em Orense há mais de 15 dias, tendo já corrigido as 2.^{as} provas. As fotografias não saíram mal **(3)**.

Eu ando muito atarefado estes dias, visto estar ausente o P.^e Tavares, e ter sôbre mim os encargos da revista. O P. Marinho sai daqui em Setembro para não voltar; o P. Luisier foi à Suíça e só voltará para o novo curso. Eu estive no Douro no princípio deste mês; lá encontrei (Tendais - Sinfães) um marco miliário romano num galinheiro (!) e várias outras velharias romanas. Também lá me deram notícia dum penedo "com um pé gravado, um cavalo e uns sinos"; mas estava tão longe e tinha tão pouco tempo, que não pude ir vê-lo.

O Obermaier chega em Outubro, e espero-o aqui **(4)**.

Desejo-lhe uma boa cura de repouso em Arganil, bem como a sua Ex.^{ma}. Família.

Dê sempre as suas ordens a quem é

de V. Ex.^a

Amigo m.^{to}. dedicado e grato

Eugénio Jalhay

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Ver Nota 1, Documento 3.8.11.

2 – Trata-se de assunto recorrente na correspondência; ver, por todas, as Notas 1 e 2 do Documento 3.8.8.

3 – Refere-se ao artigo publicado sobre as gravuras rupestres de ar livre do extremo sudoeste da Galiza, já anteriormente referido, o qual, de facto, foi publicado em 1926 (JALHAY, 1926).

4 – O facto de, no Documento 3.8.2, Obermaier ter prometido não faltar à sua vinda a Portugal em 1927, impossibilitado que estava em 1926 de comparecer, devido à sua viagem à América do Sul, permitiria datar o postal naquele ano; no entanto, a referência feita por Eugénio Jalhay à sua ida às Astúrias, a convite do Conde de la Vega del Sella, permite atribuir o postal ao ano de 1926. Por outro lado, tendo a saída de Obermaier para a América do Sul ocorrido no princípio de Julho, verifica-se que a sua demora ali foi de cerca de três meses. Ver Nota 1, Documento 3.8.11.

3.8.14 – Carta. Papel timbrado da Revista Brotéria (Fig. 19).

REVISTA BROTERIA
SÉRIE MENSAL, " Fé - Ciências - Letras"
Enderêço: CAMINHA (PORTUGAL)

3 de Outubro (de 1926)

Meu bom Amigo,

Não sei se estará já de volta da sua excursão, e por isso esta vai um pouco à sorte e à ventura... Se ainda se encontra fora de Lisboa, dê um salto à Galiza, que já o posso acompanhar. Com efeito cheguei ante-ontem da minha tourné pelas Astúrias, que me deixará sempre lembrança muito grata e saudosa. Passei uma ótima semana em Nueva em casa do Conde (os criados lembravam-se ainda muito bem do frio do meu amigo, que o obrigava a ir aquecer-se ao fogão da cozinha...) (1). Com êle visitei El Penical, Cueto de La Mina, La Riera, Balmori, Cangas de Oñis, Peña Tu, Vidiago, etc. etc. e voltei por Altamira (2). Nesta última gruta já instalaram luz eléctrica, e a casa-museu está pronta. Tirei umas fotografias que depois lhe mandarei. Excavámos em Balmori (magdalenense pobre), Cueto de La Mina (solutrense esplêndido; em menos de ½ hora tínhamos uma bela colecção de pontas clássicas) e La Franca. Espero que a sua excursão tenha sido igualmente proveitosa: dê-me notícias dela, que me hão de interessar.

O Obermaier está a estas horas de volta para a Europa. Foi passar ainda uns 15 dias ao Brasil, depois de andar pela Argentina (3).

Mando-lhe com esta o meu trabalhito sobre as gravuras prehistóricas daqui. Não quis abalançar-me a interpretações, porque acho ainda que é bastante cedo para isso. O carro que entre elas verá, tem despertado interesse (4).

Estou com pressa, porque tenho uma hora de trabalho atrasado.

Amigo m.^{to} dedicado e grato

Eug Jalhay

(Queira voltar, se f. f.

(assinatura legível)

REVISTA BROTERIA

SÉRIE MENSAL - Fº - Ciências - Letras -

Editor: CARINHA (Pernambuco), 3 de Outubro

Meu bom Amigo,

Não sei se estará já de volta de sua excursão, e por isso esta vai
sem prazo à sorte e à ventura. Se ainda se encontrar fora de Lapa, há
um certo Sr. Galiza, que já o posso acompanhar. Com efeito cheguei ao
Tribunal da Quirina terceira pelas 11 horas, que me deixava sempre um
bom tempo para o jantar. Passou um Optimo momento em Novos
em casa de Crêde (o criado lembrava-se ainda muito bem de ficar ao
lado da mãe, que o obrigava a ir apressar-se ao fogão da cozinha). Com o
sinto: El Berniel, Luís de La Mina, La Roca, Valmora, Pangas de Oiro, Pain
Tor, Sirap etc. etc. e voltei por Almanin. Nesta última parte já enchei-
ram a luz elétrica, e a casa-mãe está pronta. Terei umas fotografias que
depois lhe mandarei. Descobrimos em Valmora (magnificamente pobre), Luís de
La Mina (sobretudo esplêndido; em nome de J. há também uma bela coleção
de pontos clássicos), e La Trava. Espero que a sua excursão tenha sido espe-
cialmente proveitosa: há-me notado pela, que me têm de interessar.

O Almanin está a esta hora de volta para a Europa. Não posso
muito mais do que os Pranç, depois de ainda pela Argentine.

Muito de com o meu trabalho sobre as gravuras proibidas
dequi. Não quis abalar-me a interpretação, porque acho ainda que é bastan-
te este trabalho. O carro que está ali, tem bastante interesse.

Sinto com prazer, porque tenho um livro de trabalho atestado.

Atenciosamente, seu amigo

Eug. Jalhay

(Quem voltar, se f. f.)

Fig. 19 - Carta em papel de Eugénio Jalhay (Documento 3.8.14).

P. S. Recebi a comunicação da Associação dos Arqueólogos de que tinha sido nomeado sócio titular da mesma. Ou muito me engano, ou o meu amigo entrou nesta marosca. Não vejo motivo para tão grande honra; agradeço-lhe contudo os passos que deu para isso. Mais um estímulo para trabalhar neste campo da pre-história!

NOTAS

1 – Esta estadia de Joaquim Fontes verificou-se no Outono de 1917. Trata-se de uma das raras passagens contidas na correspondência ora publicada que comprova a estadia de Joaquim Fontes nas Astúrias. Ver Nota 1, Documento 3.5.2.

2 – Trata-se de grutas com interesse arqueológico, hoje clássicas pelos trabalhos pioneiros nelas desenvolvidos por H. Obermaier, H. Breuil, Conde de la Vega del Sella, entre outros, que Eugénio Jalhay teve o privilégio de visitar (e de escavar!), na companhia de alguns daqueles eminentes arqueólogos no final do Verão/inícios do Outono de 1926. A caverna de Altamira já não lhe era desconhecida, visto tê-la visitado, com Obermaier, em 1925. Ver Nota 1, Documento 3.8.11 e Documento 3.8.12.

3 – Eugénio Jalhay tinha admitido anteriormente a vinda de Hugo Obermaier a Portugal, logo que regressasse da sua deslocação à América do Sul. Ver Nota 4, Documento 3.8.13.

4 – Refere-se ao seu trabalho, publicado em 1926, sobre as gravuras rupestres do extremo sudoeste da Galiza (JALHAY, 1926). Ver Nota 3, Documento 3.8.13.

3.8.15 – Carta.

Caminha, 21 de Outubro (de 1926)

Meu bom Amigo

Apareceu-me hoje aqui de surpresa o D. José Menendez, pároco de Vidiago (Asturias), sócio da "Academia de la Historia", de Madrid, e grande entusiasta pela prehistória asturiense. Tem sido companheiro do Conde de la Vega em várias excavações, e ainda ultimamente tinha estado com êle e o Conde em Peña Tú, La Franca etc. **(1)**. Vieram aqui em automóvel (saíram de Oviedo ontem, às 8 1/2 h manhã), e em automóvel partiram para aí para ver as nossas colecções de Portugal. Digo partiram, porque com o pároco vão dois cavalheiros, um geólogo, outro advogado, mas ambos estudiosos de prehistória. Contam estar em Lisboa no próximo sábado, 23. Dei-lhes a direcção do meu amigo (Penha de França), e disse-lhes que, se lá o não encontrassem, fôsem à Escola Médica: espero que me fará o favor de lhes dar as indicações necessárias para visitar as colecções daí. Desde já muito obrigado. – Recebi a sua carta,

depois escreverei mais pausadamente.

Os excursionistas vão encantados de Sta Tecla.

Amigo mto. grato e admirador

E. Jalhay

NOTAS

1 – Peña-Tú é uma gruta da região asturiana célebre pelas suas pinturas parietais, entre as quais a do célebre ídolo publicado pela primeira vez por J. Cabré em 1914, em colaboração com Eduardo Hernández-Pacheco, em Memória da "Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas" e depois reproduzido em múltiplos trabalhos. De La Franca provém o pico recolhido por Joaquim Fontes na sua excursão à galiza realizada em 1917. Ver Nota 5, Documento 3.8.6.

3.8.16 – Cartão de visita com a indicação impressa "P. Eugénio Jalhay Revista Brotéria - Caminha".

Cumprimenta o seu bom Amigo Dr. Joaquim Fontes e tem o gosto de lhe apresentar o Sr. D. José Menendez, pároco de Vidiago (Asturias), um dos mais entusiastas da prehistória asturiense e companheiro do Conde de La Vega del Sella nas suas excursões por aquelas terras...

Vai com 2 cavalheiros, um deles geólogo insigne, e outro notário também da mesma região.

3.8.17 – Carta. Papel timbrado da Revista Brotéria.

REVISTA BROTERIA

SÉRIE MENSAL, " Fé - Ciências - Letras"

Enderêço: CAMINHA (PORTUGAL)

29 de Outubro (de 1925)

Ex.^{mo} Senhor e bom Amigo

Eu é que lhe devo pedir mil desculpas pelo meu prolongado silêncio. Tenho andado a adiar a resposta à última carta de V. Ex.^a, porque lhe queria falar dos meus trabalhos que tencionava publicar sobre prehistória destes arredores. Não os pude ainda preparar. Um deles era uma nota sobre o asturiense de La Guardia (estação por mim encontrada mesmo junto a esta vila) e para a qual desejava fotografar o pico que lá achei com o que o meu amigo me emprestou (1). Queira acreditar que ainda não me sobejou tempo para isso. Como o Conde de la Vega del Sella me vai mandar agora um caixote com indústria e fauna desse

período, envio já a V. Ex.^a o pico que teve a bondade de me mostrar **(2)**. Muito obrigado.

Mas antes de lhe falar de velharias, quero manifestar ao meu amigo os meus sinceros desejos de pronto restabelecimento da sua Ex.^{ma} esposa, sentindo muito os seus incómodos e o que o meu amigo terá também sofrido com isso. Oxalá que a estas horas tudo tenha passado!

Já terá talvez sabido que a gruta de Altamira esteve por um triz para arruinar-se irremediavelmente. Se não fôssem os cuidados da nova Junta de protección que tem como presidente honorário o rei e efectivo o duque d'Alba, a estas horas estaria tudo por terra. O meu amigo conhece como o tecto da gruta, principalmente na sala de entrada, está formado por camadas de calcário. Pois bem : uma dessas camadas com talvez mais de 1 m de espessura estava já em perigo iminente de cair, arrastando muito provavelmente consigo toda a parte superior. O Obermaier desconfiou da coisa, pois a tal camada apresentava já uma curva que metia respeito... Mandou vir engenheiros e arquitectos; e foram estes que deram o alarme. Afirmaram que podia ser questão de dias e mesmo horas. Fechou-se a gruta aos visitantes e começaram logo os primeiros trabalhos. Levantaram colunas para sustentar o tecto e cimentaram toda a superfície que cobre a gruta afim de impedir a humidade e a infiltração das chuvas. O Obermaier escreveu-me de lá consternadíssimo já depois da minha saída. O caso não era para menos! **(3)**

As escavações foram no jazigo da sala de entrada (à esquerda de quem entra). Foi até uma das tais camadas do tecto, destruída há séculos, que deixou intacto êsse foyer. O magdalenense estava óptimamente representado em todos os seus principais períodos. O solutrense, magnífico! O que mais me chamou a atenção foram as pontas de loureiro feitas de quartzite duríssima com a mesma perfeição com que faziam as de sílex. A fauna foi a conhecida : cervus, bos priscus, equus, capra ...e em abundância a patella e a littorina. Não encontrámos rena. Foram para mim uns 15 dias deliciosos. Passava as noites em Comillas, e às 8 da manhã lá estava já na gruta, à espera do Obermaier que subia de Puente San Miguel pouco mais ou menos a essa hora (ficou êste ano hospedado em casa da neta de Santuola) **(4)**. O Conde veio nos últimos dias e levantou a sua tenda mesmo ao pé da gruta e quis ter a amabilidade de nos oferecer / ^{sempre} de jantar a todos, lá em cima, cozinhado pelo óptimo velho que nunca o deixa nestas excursões. Para o ano espero percorrer as Astúrias com êle, pois êste ano o tempo não me chegou nem sequer para ir a La Franca que não estava longe.

Mostrei-lhe o pico de La Guardia e concordou em absoluto com o Obermaier de que era asturiense típico **(5)**. E quer saber o meu amigo o desaguiado que me sucedeu depois ? Escrevi de lá ao Fontela, de Orense, dando-lhe a notícia de que havia mais êste período a registar na prehistória de Galiza (êste Fontela é o tal dos adjectivos...). O homenzinho calou-se muito calado e um mês depois escreve-me que já tinha pronto para a imprensa um trabalho seu sôbre o asturiense de Santa Tecla, isto é, sôbre um que êle chamava pico encontrado há 3 anos (!) lá em cima e guardado até hoje no museu Pro Monte **(6)**. Isto só na Galiza!

Respondi-lhe que estimaria muito ver o seu trabalho e felicitava-o pela descoberta (!): mas sempre lhe fui dizendo que estranhava muito que o Obermaier não desse por tal pico no museu, quando lá foi depois de encontrado no monte. Não me tornou a escrever, e agora estou à espera do Boletim para ver que

asturiense é que ele nos apresenta.

O Obermaier riu-se quando lhe contei o caso em carta enviada já daqui, conforme êle me respondeu. Mas disse-me que o culpado tinha sido eu em manifestar a gente dêste estôfo os meus achados. E é verdade. E a propósito: sabe o meu amigo que êles ainda não podem ver com bons olhos o seu excelente trabalho sôbre Camposancos ? Isto de vir aqui um estrangeiro e mais a mais português, e descobrir o que êles nunca viram nem chegariam nunca a ver, foi para êles um choque eléctrico que ainda dura hoje! (7) Por isso o Casto Sampedro, de Pontevedra, já andou a dar voltas para impedir as minhas explorações, mandando-me avisos indirectos de que talvez poderia ter algum desgosto se mandasse pedras para Portugal etc. (8). Já antes dêle houve outro, também de Pontevedra, que me mandou pedir descaradamente fotografias das gravuras de Oya! Como vê, cá e lá más fadas há. Em tôda a parte as mesmas criancices.

O Obermaier prometeu-me vir aqui para o ano, ou ao menos, antes do Congresso de Madrid.

E as conferências de V. Ex.^a nesta última cidade ? Sempre determinou vir cá honrar-nos a nós e a Portugal ?

O Colégio tem agora 250 alunos: é um enxamear de rapazes por todos os cantos. Eu além do trabalho de redacção da Brotéria, tenho a achegazinha de 8 aulas por semana. Agora vou ver se trabalho alguma coisa em prehistória, e já não é sem tempo.

Os P.^s Luisier e Tavares recomendam-se muito.

De V. Ex.^a

Amigo muito grato e dedicado

Eugénio Jalhay

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Ver Nota 1, Documento 3.8.15 e Nota 5, Documento 3.8.6.

2 – Na época, era frequente a permuta de exemplares arqueológicos entre especialistas de diversos Países, que assim enriqueciam a colecções das instituições a que pertenciam: no caso, o "Colégio Nun'Álvares", que a Companhia de Jesus possuía em La Guardia.

3 – Tem evidente interesse documental não só a descrição deste incidente, mas também o relato das descobertas, feito por Eugénio Jalhay, após nelas ter directamente participado, aquando da sua visita às Astúrias, em 1925, ano a que pertence a presente missiva. Ver Nota 2, Documento 3.8.14 e Nota 1, Documento 3.8.11.

4 – Marquês Marcelino Sanz de Sautuola, cuja filha, em visita à gruta de Altamira, na companhia do Pai,

descobriu acidentalmente as célebres pinturas rupestres, por aquele publicadas em 1880, ante o cepticismo generalizado da comunidade científica de então.

5 – Ver Nota 1, Documento 3.8.12.

6 – Desconhece-se se este estudo, que revela evidente desonestidade intelectual por parte do seu autor, foi de facto publicado. O protagonista deste elucidativo episódio é J. Dominguez Fontela, que partilhava a Comissão de redacção do Boletín Arqueológico de la Comisión Provincial de Monumentos Históricos y Artísticos de Orense e a de Conservador do respectivo Museu.

7 – Com efeito, as críticas que surgiram logo após a publicação do despretençioso estudo de Joaquim Fontes sobre Camposancos, parece em parte resultarem de algum despeito mal disfarçado. Ver Nota 2, Documento 3.8.2 e Nota 3, Documento 3.8.6.

8 – Ver Nota 2 do presente documento. Sobre a actuação de Casto Sampedro, procurando contrariar a actividade de arqueólogos portugueses na Galiza, ver Nota 4, Documento 3.8.10.

3.8.18 – Carta.

Caminha, 7 de Novembro (de 1926)

Meu caro Amigo

Mais outro incómodo... A sua amabilidade é que tem a culpa de lhe andar a bater á porta com tantas nicas.

Escreve-me de Cublac o Bouyssonie **(1)** a pedir-me informações "sur l'occupation portugaise au Maroc, principalement dans la région de Donkkala et spécialement à Azemmour." Pergunta-me também "à quelles sources on pourrait trouver ces renseignements" pois talvez "un de vos confrères s'est-il occupé de la question, et se prêterait à un échange de vues."

Escrevi já ao Afonso de Dornelas **(2)**. Mas agora lembrei-me de que o meu Amigo também por lá andou e me pudesse informar ao menos das pessoas a quem me posso dirigir sobre a questão. Obrigado desde já **(3)**.

Sempre passaram por aí os pre-historiadores asturianos? Ainda não me escreveram palavra **(4)**.

Ainda desta vez me vejo impedido de responder à sua carta. Para outra vez fica.

Amigo mto dedicado e grato

E. Jalhay

(assinatura legível)

NOTAS

1 – O Padre Bouyssonie era pré-historiador francês de mérito; por certo, tais informações ter-lhe-iam sido pedidas por terceiros, visto serem estranhas ao seu campo de estudos.

2 – Afonso de Dornelas, membro activo da Associação dos Arqueólogos Portugueses, era historiador e dedicou diversos estudos à época da expansão portuguesa. Contudo, a pessoa mais indicada para esclarecer sobre esta questão era sem dúvida o Prof. David Lopes, ilustre arabista e Catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, que à época da presença portuguesa no norte de África dedicou trabalhos fundamentais.

3 – Joaquim Fontes, como simples turista e curioso, publicou na revista *Arqueologia e História*, no ano de 1924, o artigo "Impressões de uma visita a Tamuda e Tetuão".

4 – Referia-se aos espanhóis que havia recomendado a Joaquim Fontes fossem recebidos por este em Lisboa. Ver Documentos 3.8.15 e 3.8.16.

3.8.19 – Postal.

Caminha, 15 de Novembro (de 1925)

Meu bom Amigo

Acabo de receber o seu (...) postal, e é também a galope que lhe respondo. O Sr. Pe. Tavares não tem dificuldade absolutamente nenhuma de que o meu amigo publique o belo artigo de Camposancos, como indica no seu postal, antes agradece a sua atenção. Quanto às figuras há o seguinte: os de Orense pediram-nos instantemente que lh'as vendêssemos, quando publicaram no *Boletín* o dito artigo. Instados uma e outra vez, cedemos, e agora para lá estão. Suponho porém que não terão dificuldade em lh'as emprestar. A direcção para lá é:

D. Juan Dominguez Fontela (1)

Chantre de la Catedral

Orense

Eu supunha que já lhe tinha dito isto quando lhe escrevi sobre o pedido de Orense (2).

Recebi *El hombre Fósil* (2ª. ed.), logo que saiu, e li com interesse a opinião de Obermaier sobre Camposancos, que afinal êle já me tinha dito e eu escrevera ao meu amigo (3).

Este verão ⁽⁹²⁶⁾ veem aqui o Obermaier com o Conde de la Vega del S. passar umas duas ou três semanas. Trarão a sua tenda de campanha etc. é o que já está decidido pois o Conde está muito empenhado em estudar a prehistória daqui. É natural, cheirando-lhe a asturiense... (4)

Seu mto amigo e ded.^{do}

E. Jalhay

(assinatura legível)

NOTAS

1 – D. Juan Dominguez Fontela, já referido no Documento 3.8.3, foi protagonista, em data ulterior, de situação pouco edificante, do ponto de vista da ética científica, que envolveu Eugénio Jalhay. Ver Nota 6, Documento 3.8.17.

2 – Depreende-se que o artigo de Joaquim Fontes sobre a estação de Camposancos foi primeiramente publicado no Boletín Arqueológico de la Comisión Provincial de Monumentos Históricos y Artísticos de Orense, em 1925 e, só depois publicado, por vontade do autor, e datado do mesmo ano, na revista Brotéria; as figuras em causa correspondem a desenhos feitos á pena por Varela Aldemira, de uma selecção de peças líticas recolhidas.

3 – Ver Nota 3, Documento 3.8.6 e Nota 2, Documento 3.8.2.

4 – Tanto Hugo Obermaier como o Conde de la Vega del Sella, não consta que tivessem alguma vez efectuado pesquisas arqueológicas no litoral minhoto. Ver Nota 4, Documento 3.8.13.

3.8.20 – Postal.

Caminha, 27 de Novembro (de 1926)

Meu bom Amigo

Obrigadíssimo pela carta de ontem e informações sôbre Marrocos **(1)**. O D. José Menendez também me escreveu de Vidiago, muito grato às atenções do meu amigo. Eu também lhe agradeço muito tudo quanto fêz por êles. Folgo imenso que êles levem sempre bôa idea dos portugueses... **(2)**

Escrevo-lhe êste para lhe comunicar uma notícia desagradável: Muito provàvelmente o Congresso de Madrid fica adiado para 1928. É a exposição de Sevilha que veio transtornar os cálculos. No meu humilde entender, êsse facto devia ser até uma razão mais para termos o Congresso em 1927, mas o Obermaier afirma-me que o Govêrno não está disposto a conceder os créditos necessários, por causa das muitas despesas com a exposição **(3)**. Os franceses devem ficar furiosos, principalmente o Boule e o Verneau, que já não viam com bons olhos que o Congresso ficasse para êste ano de 1927. Com o adiamento do Congresso, espero que se poderá realizar no verão a grande excursão do Obermaier e do Conde de la Vega à Galiza **(4)**. Seria óptimo que o meu amigo tomasse também parte nela. Falaremos depois, pois êste postal ainda não é resposta à sua penultima carta.

Vi na Epoca o extracto das suas lições do Carmo **(5)**. As minhas felicitações.

Amigo m.to dedicado e grato

E. Jalhay

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Ver Nota 3, Documento 3.8.18.

2 – Ver Nota 4, Documento 3.8.18 e Documentos 3.8.15 e 3.8.16.

3 – O Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências reuniu-se em Cádiz em 1927, não se confirmando, assim, os receios de Obermaier. Nele participaram diversos portugueses, como Vergílio Correia, Queirós Veloso, Oliveira Guimarães, Gonçalves Cerejeira, Joaquim de Carvalho, Mário de Figueiredo, Padre J. Tavares (colega de E. Jalhay e mencionado nesta correspondência), Ferraz de Carvalho, etc.

4 – Ver Nota 4, Documento 3.8.19 e Nota 4, Documento 3.8.13.

5 – Ver Nota 3, Documento 3.8.7. Esta referência, para além de outras, permite situar o postal no ano de 1926.

3.9 – Correspondência com Vergílio Correia

3.9.1 – Postal.

(no local destinado ao remetente vem indicada a data: Lisboa 23 Out 1912; carimbo dos correios de 24/10/1912).

Meu caro Fontes

Agradeço-lhe muito reconhecido a oferta do seu pequeno folheto (1). Assim vai o Senhor aos poucos realizando a sua obra do paleolítico. Continue. Peço-lhe o favôr de não se esquecer de que eu e o Museu existimos ainda. Desejava m^o vê-lo, falar-lhe de sua viagem, ouvi-lo e noticiar-lhe algumas estações novas (2).

Receba um abraço de todo (...)

Vergílio Correia

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Em 1912 Joaquim Fontes participou como congressista e comunicante na XIV Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas, reunido em Genève, onde apresentou a

comunicação "Sur quelques types de coups de poing du Portugal"; porém, as Actas só foram impressas no ano seguinte, pelo que o "pequeno folheto" referido não poderá corresponder ao texto desta comunicação. Ver Nota 1, Documento 3.3.4.

O mesmo é válido para a comunicação apresentada nesse mesmo ano de 1912 por Joaquim Fontes ao 8º. Congresso Pré-Histórico da França, reunido em Angoulême, onde também se deslocou, apresentando o contributo "Note sur le Moustérien au Portugal": as actas respectivas só foram publicadas em 1913. Resta, assim, no campo das publicações internacionais, o artigo "Trois coups-de-poing acheuléens du Portugal", publicado em 1912 no Buletim da Sociedade Pré-histórica Francesa. Seria, pois, uma separata deste trabalho, ou de qualquer dos outros publicados em Portugal nesse ano de 1912, aquela a que se referia Vergílio Correia, não deixando também de mencionar a viagem realizada por Joaquim Fontes, que corresponderá, certamente, à deslocação efectuada a Genebra ou a Angoulême.

Em alternativa, poderia tratar-se da separata da comunicação apresentada por Joaquim Fontes e publicada no ano anterior, ao 7º. Congresso Pré-histórico de França, "Contribution à l'étude de la période paléolithique en Portugal".

Seja como for, esta importante actividade científica de Joaquim Fontes, comparecendo nas reuniões mais importantes realizadas a época, evidencia esforço de internacionalização e de contacto com arqueólogos de outros países, preocupação que perpassa ao longo de toda a correspondência.

2 – Vergílio Correia no ano de 1912 publicou, nas páginas de O Arqueólogo Português, importante artigo dedicado ao Paleolítico português, com destaque para as estações, em boa parte por si reconhecidas, na região de Lisboa, área também interessada pelas prospecções de Joaquim Fontes, na sequência da identificação da estação do Casal do Monte. Havia, pois, sobreposição de interesses, na mesma área geográfica. Esta situação não seria, naturalmente, do agrado de Vergílio Correia, que suavemente recordava o facto de que ele e o Museu (referia-se ao Museu Etnológico Português) "existiam ainda". No entanto, prova da protecção gozada por Joaquim Fontes por parte do Director daquela Instituição, é o facto de, nesse mesmo ano de 1912, ter publicado, também em O Arqueólogo Português, artigo que concorria directamente com o de Vergílio Correia, intitulado "Subsídios para o estudo do Paleolítico português", facto que, aparentemente, era do desconhecimento deste último, apesar de ser funcionário superior da instituição.

3.9.2 – Postal (Fig. 20).

(no local destinado ao remetente vem indicada a data: Lisboa 22 Julho 1912; carimbo dos Correios ilegível).

Res.al Taborda C F. 1º

Meu caro Fontes

Recebi por um bilhete que me mandou em tempos que me tinha já mandado a sua separata do Compte

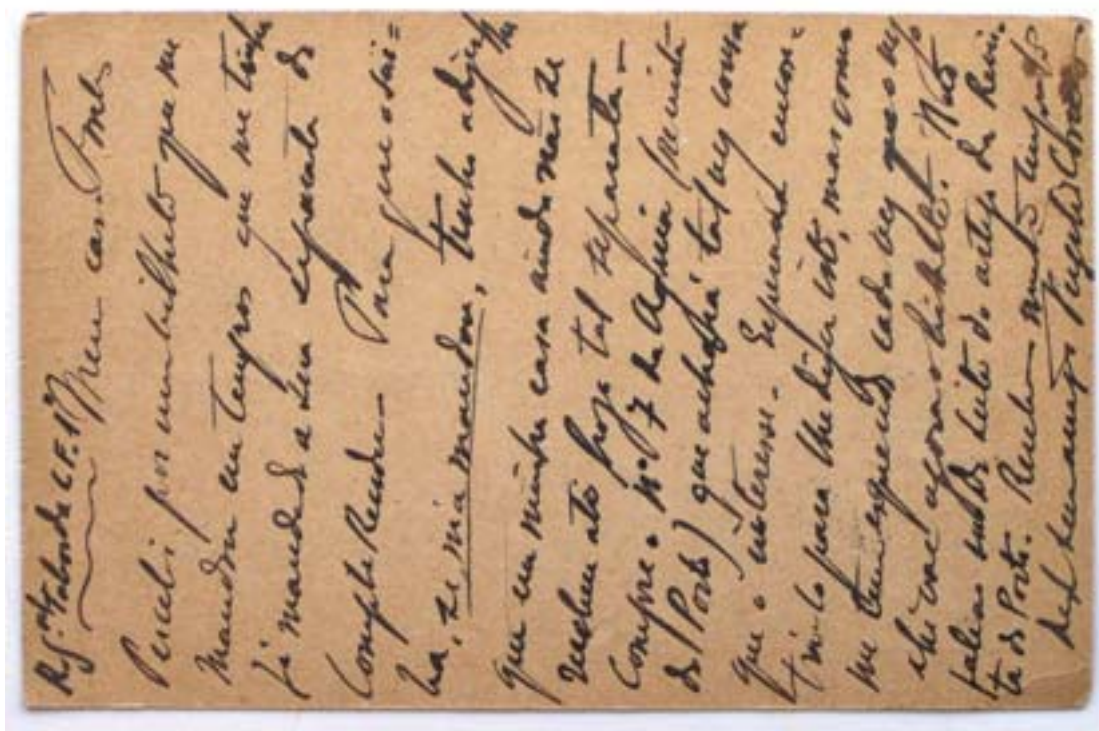


Fig. 20 - Postal de Vergilio Correia (Documento 3.9.2).

Rendu. Para que o saiba, se, ma mandou, tenho a dizer-lhe que em minha casa ainda não se recebeu até hoje tal separata **(1)** – compre o n° 7 da Águia (revista do Porto) que achará talvez cousa que o interesse. Esperava encontrá-lo para lhe dizer isto, mas como me tem esquecido cada vez que o vejo ahi vae agora o bilhete. Não fale ao seu dr. Leite do artigo da Revista do Porto **(2)**. Receba muitos cumprimentos deste seu amigo.

Vergilio Correia
(assinatura legível)

NOTAS

1 – Deve referir-se a uma publicação feita em francês, a qual, no caso, só pode ser a comunicação feita e publicada no ano transacto ao 7º. Congresso Pré-histórico de França. Ver Nota 1, Documento 3.9.1. Note-se o tom quase inamistoso usado por Vergílio Correia, chegando a duvidar, até, do envio por Joaquim Fontes de separata que este lhe tinha anunciado ter-lhe remetido.

2 – Este postal, escrito três meses depois do anterior, confirma o clima de mal estar reinante entre J. Leite de Vasconcelos e o ainda Conservador do Museu Etnológico Português, Vergílio Correia. O artigo a que este último se refere, publicado na revista A Águia, é o mesmo que, datado desse mesmo ano, foi também publicado em O Arqueólogo Português. Daí, talvez, as preocupações manifestadas no sentido de J. Leite de Vasconcelos não dever ter conhecimento do facto, o que se afigura manifestação de ingenuidade, visto tratar-se de informação já publicada, e deste modo acessível a qualquer interessado.

3.9.3 – Postal.

(no local destinado ao remetente vem indicada a data: Lisboa 2 Abril 1913; carimbo dos Correios de 5/4/1913).

Meu amigo

Recebi o seu trabalho sobre paleolitico, a publicar, ou antes a sahir no Arqueologo. Muito lhe agradeço a atenção e a amabilidade da deferência **(1)**.

Como tem passado de saude desde o ha muito tempo q o nao vejo?

Cumprimentos do seu amigo **(2)**

Vergilio Correia
(assinatura legível)

NOTAS

1 – Trata-se do artigo atrás mencionado. Ver Nota 2, Documento 3.9.1.

2 – Este documento, extremamente lacónico e formal, sem qualquer elemento de interesse científico ou pessoal, mostra a relação distante que então existia entre ambos.

3.9.4 – Postal.

(não datado; carimbo dos Correios de ?/8/14)

Meu amigo

Recebi o seu amavel bilhete embora bastante confuso porque me trata nele por você e por excelencia no espaço de 10 linhas. Questao de pressa, naturalmente **(1)**.

Nos meus "Velhos Teares" de que deve ter um exemplar, vêm citados e desenhados pesos em forma de coração. Num artigo que já devia ter sahido na Águia, mas que ainda não sahiu (só em Outubro verá a luz por atrazos nos desenhos que o acompanham) torno a fazer mais desenvolvidas citações dos mesmos. Se quer contentar-se com os do 1º folheto, e se o não tem ainda, peço me avise, q logo lhe remeterei um exemplar **(2)**.

Paguei hoje ao seu cobrador 2\$ - escudos adeantados (?) **(3)**.

Quis mandar-lhe o recado por ele, mas como me disse que so lhe falava 2ª. feira desisti.

Cumprimentos

V. Correia

(rubrica legível)

NOTAS

1 – Remoque irónico, que evidencia relação distante e algo desconfortável. Ver Nota 2, Documento 3.9.3.

2 – Refere-se ao artigo "Pesos de tear", publicado em 1915 na revista A Águia.

3 – Esta cobrança deve respeitar ao pagamento da quotização como sócio da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais.

3.10 – Correspondência diversa com arqueólogos portugueses

3.10.1 – Postal de F. Tavares de Proença Júnior (Fig. 21).

Meu bom amigo

Obsequeia-me dando-me o endereço do seu professor Snr. A. Aurelio da Costa Ferreira (1) para lhe enviar a minha revista, visto interessar-se também por estes estudos.

Agradecendo

Seu bom amigo mto Obrigado

Cortiça

Leiria 7 - 9 - 910

F. Tavares Pr.

P. S. Por estes dias lhe remeterei prova do seu artigo que já está na typographia.

NOTAS

1 – Este ilustre médico e catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, interessou-se por antropologia física, publicando, no campo de espólios humanos pré-históricos, diversos contributos de mérito.

3.10.2 – Postal de E. Feydelou.

(a data está dactilografada, bem como o nome da instituição).

Ele mora na Praça da República - Caldas da Rainha.

Se lá quiser ir, isso é consigo e com o seu bolso

Museu E. Português

Belem, 13 - VIII - 913

Eduardo Feydelou

(assinatura legível)

Meu caro Fontes

O Sr. Dr. Felix escreveu cá para o Museu dando notícia que descobrira perto das Caldas num talude um pedaço de silex encravado na terra e logo adeante num caminho um coup de poing, um picão, portuguezmente ou punho de pedra como Sua Sr^a lhe chama. Convida-nos para irmos verificar a autenticidade da camada, de aluvião, com o objecto in loco (1). Escrevi ao Dr. Felix e expus-lhe que não podia lá ir, que nada entendia de geologia e que provavelmente Você não seria o geólogo de profissão que lhe classificasse o terreno - confio q com o testemunho do Sr. Dr. Chaves q vae para lá e de outra

pessoa competente ele poderia autenticar o seu descobrimento e mesmo sem nosso auxilio ...? eu acredito na sua palavra e tal me basta.

NOTAS

1 – O descobrimento de materiais paleolíticos nos arredores das Caldas da Rainha por Félix Alves Pereira insere-se na mesma linha que conduziu à identificação da estação do Outeiro da Assenta: a sua frequência do hospital termal existente naquela cidade e as frequentes deambulações pelos arredores que os momentos livres lhe permitiam. Com efeito, a região veio a revelar-se particularmente fértil em estações paleolíticas, após as colheitas ulteriormente efectuadas por diversos investigadores (Manuel Heleno, Alves Costa, Hipólito da Costa Cabaço, H. Breuil e G. Zbyszewski, entre outros). A peça mencionada nesta missiva foi, ulteriormente, mostrada a Joaquim Fontes, que lhe negou trabalho humano, como referem A. do Paço e H. da Costa Cabaço, em trabalho onde historiam as pesquisas no âmbito do Paleolítico da região caldense (PAÇO & CABAÇO, 1964; ZBYSZEWSKI & FLAES, 1945/1946; ZBYSZEWSKI & PENALVA, 1979).

3.10.3 – Carta de F. Alves Pereira (Fig. 22).

Arcos, 20 - I - 925

Meu querido Amigo

Não podia estar em Arcos de Valdevez sem que ao menos uma carta lhe dirigisse. Assim faço, embora quase no termo da visita á minha terra.

Saberá já talvez por seu bom irmão que não foi de prazer esta minha inesperada viagem, mas para acompanhar o meu filho Antonio, que, por conselho do Dr. Sobral Cid e aliás tambem do meu bom Amigo, devia sair de Lisboa. Foi desconsolador o diagnostico do dr. Sobral Cid. Mas se bem que o Antonio não esteja restabelecido e talvez até, ainda distante disso, êle está um pouco melhor. Eu tenho de retirar para Lisboa e o Antonio fica ainda.

Nestas circunstancias, a arqueologia não me tem atraído nada, porque o meu estado de espirito não se encontra com a tranquilidade necessaria pra pensar em sciencia. De longe contemplo já o Gião (1); a minha casa já veio duas vezes o P. Saraiva, carregado de pedras! Mas disto não passo. Impossivel nestas circunstancias organizar uma ascensão ao santuario prehistorico.

O P.e Saraiva tem continuado a descobrir gravuras, e até parece que se admira de que devam ser autenticas, tantas insculpturas (2).

Do paleolitico trouxe-me um belo coup - [de - po]ling (borrado no original), de contorno perfeitamente amigdaloides, mas de forma achatada com zona de cortex na base que encosta à palma da mão. É de quartzite branca; os bordos laterais sensivelmente rectilíneos; encontrado num caminho S. Jorge – Oliveira

o filho. Abre-o o seu muito obrigado. am. e adm. cert.
F. Alves Pereira

Arcos, 20 - I - 1925

Meu querido amigo

Não podia eu estar em
Arcos de Valdevez sem que ao menos
uma carta lhe dirigisse. Assim
fica, embora que não termino de
virar a minha terra.

Sei que talvez já por seu bom
imão que não foi de praxe esta
minha incerta viagem, mas
para acompanhar o meu filho
Antonio, que, por conselho do Sr.
Sobral Cid e aliás também do
meu bom amigo, devia sair de
Lisboa. Foi desconsolador o dia-
gnóstico do Sr. Sobral Cid. Mas

Fig. 22 - Carta de Félix Alves Pereira (Documento 3.10.3).

(suas freguesias limitrofes).

A freguesia de Giela deu-lhe outro, pequeno, subtriangular, espesso, grosseiramente trabalhado.

Eu fui hoje numa curta escapada ver o caminho do Requeijo, que julgo poder considerar-se uma estação, ribeirinha, à superfície do enorme manto aluvial que margina a zona inferior do Vez e atinge a contígua do Lima. Trouxe uma pedra talhada mas bastante deteriorada, que me parece ter sido um coup - de - poing, que o meu amigo poderá acrescentar à série de Requeijo (lugar da freguesia de Giela). Só o meu concelho elevado à categoria de 3.º ou 4.º depois de Lisboa, Loures etc. atenta a quantidade de focos paleolíticos em toda a sua area. Espero estar para a próxima semana em Lisboa e lá verá as pedras (3).

Para sua Exma. Esposa, minha Senhora, os meus respeitosos cumprimentos e votos de saude para a sua filhinha. Abraça-o o seu muito obrigado. am.º e servior. certo

F. Alves Pereira

(assinatura legível)

NOTAS

1 – Santuário rupestre pré-histórico do Gião, estudado por Joaquim Fontes. Ver Nota 8, Documento 2.9.10.

2 – A publicação do santuário do Gião remonta apenas a 1932, e deve-se a Joaquim Fontes, quando este era já conhecido de Félix Alves Pereira; o desinteresse deste último arqueólogo pela sua publicação, quando aparentemente reunia todas as condições para o efeito é difícil de compreender, a que acresce o evidente interesse científico da estação. Tal situação dever-se-á reportar a diversas causas, entre as quais o pouco tempo que Félix Alves Pereira passaria no Alto Minho, incompatível com estudo detalhado; e o facto de o seu descobridor, o Padre José Saraiva de Miranda ter prosseguido com êxito, depois da descoberta, a identificação de novas insculpturas, como se conclui da presente missiva.

3 - Na região de Arcos de Valdevez, as cascalheiras de retalhos de terraços quaternários da margem direita do rio Lima forneceram ao Padre José Saraiva de Miranda diversos materiais paleolíticos, perto das localidades de Ermelo, Cabana-Maior, Grade, Giela e S. Jorge, pouco tempo depois publicados por Abel Viana (VIANA, 1930). Tal abundância justificava a afirmação de Félix Alves Pereira quanto à comparação desta rica região com a área paleolítica de Lisboa.

Agradecimentos

Cumprir agradecer a autorização prontamente obtida do Vice-Presidente do então Instituto Geológico e Mineiro, Prof. Doutor Miguel Magalhães Ramalho, que acompanhou o desenvolvimento deste estudo, bem como à Dr^a. Paula Serrano, responsável pelo Arquivo Histórico da referida Instituição a amabilidade com que ali nos recebeu. As fotografias que ilustram o trabalho são da autoria de Bernardo Lam Ferreira,

desenhador de Arqueologia do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras/CMO, a quem cumpre, igualmente, agradecer a boa colaboração prestada.

BIBLIOGRAFIA

Nota: para não sobrecarregar demasiado a listagem de publicações consultadas, restringiram-se as referências bibliográficas apenas às consideradas indispensáveis para a adequada compreensão dos aspectos tratados na correspondência; as notas contêm, deste modo, numerosas indicações de trabalhos (título, revista e ano da publicação) susceptíveis de serem referenciados facilmente na bibliografia arqueológica portuguesa (OLIVEIRA, 1984, 1993).

ALMEIDA, F. de (1973) – Prof. Joaquim Fontes. *II Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses* (Lisboa, 1972). Actas. 1, p 19-24.

ALMELA BOIX, A. (2004) – José Ramón Mélida Alinari. *In Pioneros de la Arqueología en España del siglo XVI a 1912*. Alcalá de Henares: Museo Arqueológico Regional, p. 261-268 (Zona Arqueológica, 3).

ANTUNES, M. Telles & CUNHA, A. Santinho (1991) – *Santos mártires de Lisboa. Espólio osteológico de Santos-o-Novo*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

ARRUDA, A. M. (1999/2000) – *Los Fenicios en Portugal*. Barcelona: Publicaciones del Laboratorio de Arqueología. Universidad Pompeu Fabra (Cuadernos de Arqueología Mediterránea, 5/6).

BETTENCOURT, A. M. S. (2000) – *O povoado de São Julião, Vila Verde, norte de Portugal, nos finais da Idade do Bronze e na transição para a Idade do Ferro*. Braga: Instituto de Ciências Sociais/Universidade do Minho (Cadernos de Arqueologia/Monografias, 10).

BREUIL, H. & ZBYSZEWSKI, G. (1942) – *Contribution à l'étude des industries paléolithiques du Portugal et de leurs rapports avec la géologie du Quaternaire. 1 - Les principaux gisements des deux rives de l'ancien estuaire du Tage*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal (Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal, 23).

BREUIL, H. (1920) – La station paléolithique ancienne d'Arronches (Portalegre). *O Arqueólogo Português*. 24, p. 47-55.

BREUIL, H.; ZBYSZEWSKI, G.; VAULTIER, M.; FERREIRA, O. da Veiga; PAÇO, A. do; ROCHE, J. & RIBEIRO, O. (1962) – Les industries paléolithiques des plages quaternaires du Minho (la station de Carreço). *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 46, p. 53-131.

CABRÉ, J. (1915) – El arte rupestre en España. Región septentrional y oriental. Madrid: *Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas* (Memoria 1).

CABRÉ, J. (1916) – *Arte rupestre gallego y portugués*. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais (Memórias, II).

CARDOSO, J. L. & MELO, A. Ávila de (2001) – Correspondência anotada de Carlos Ribiro e de Nery

- Delgado: contribuição para a história da Arqueologia em Portugal. *Comunicações do Instituto Geológico e Mineiro*. Lisboa. 88, p. 309-346.
- CARTAILHAC, É. (1886) – *Les âges préhistoriques de l’Espagne et du Portugal*. Paris: Ch. Reinwald.
- CASTELO-BRANCO, A. de (1961) – O Professor Joaquim Moreira Fontes e os Serviços Geológicos de Portugal. *Arqueologia e História*. Lisboa. Série VIII, 10, p. 177-182 (Em memória do Professor Doutor Joaquim Fontes).
- COELHO, J. (1924) – *Policromia megalítica*. Viseu: Tipografia Popular (Estudos préhistóricos, II).
- CORREIA, V. (1915) – Ídolos prehistóricos tatuados de Portugal. *A Águia*. Porto. Série II, 7, p. 244-252.
- CORREIA, V. (1917) – A propósito da "Arte rupestre gallego y Portugués" do Sr. Juan Cabré Aguiló. *Terra Portuguesa*. Lisboa. 12, p. 186-188.
- CORREIA, V. (1918) – Ainda a propósito da "Arte rupestre gallego y portugués" do Sr. Juan Cabré Aguiló. *Terra Portuguesa*. Lisboa. 24, p. 249-250.
- CORREIA, V. (1921) – *El Neolítico de Pavia (Alentejo-Portugal)*. Madrid: Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas (Memoria 27).
- FABIÃO, C. (2004) – O arqueólogo Francisco Tavares de Proença Júnior. In *Arqueologia: coleções de Francisco Tavares Proença Júnior*. Castelo Branco: Museu de Francisco Tavares de Proença Júnior (Instituto Português de Museus), p. 13-27.
- FONTES, J. (1910) – Estação paleolítica do Casal do Monte. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 15, p. 93-96.
- FONTES, J. (1916) – La station de S. Julião aux environs de Caldellas. *Bulletin de la Société Portugaise des Sciences Naturelles*. Lisboa. 7 (2), p. 198-210.
- FONTES, J. (1918) – A obra do Sr. Cabré "Arte rupestre gallego y portugués" e a crítica do sr. Vergílio Correia. *Revista de História*. Lisboa. 7, p. 63-65.
- FONTES, J. (1923) – *O homem fóssil em Portugal*. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais (Colecção Natura).
- FONTES, J. (1925) – Estação paleolítica de Camposancos (Pontevedra-Espanha). *Brotéria*. Caminha 1(1), p. 7-16.
- FONTES, J. (1926) – Uma excursão arqueológica á Galiza. *Arqueologia e História*. Lisboa. 5, p. 25-60.
- FONTES, J. (1932) – Sobre algumas figuras rupestres do santuário pre-histórico do Gião. *Revista de Arqueologia*. Lisboa. 1, p. 75-82.
- HELENO, M. (1962) – Bosch Gimpera. *O Arqueólogo Português*. Série II, 4, p. 309-311.
- HERNÁNDEZ-PACHECO, E. (1959) – *Prehistoria del solar hispano*. Madrid: Real Academia de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales (Memorias, Serie Ciencias Naturales).
- JALHAY, E. (1925) – El Asturiense en Galicia. *Boletín Arqueológico de la Comisión Provincial de Monumentos Históricos y Artísticos de Orense*. Orense. 7 (165), p. 341-354.
- JALHAY, E. (1926) – Los grabados rupestres del extremo sudoeste de Galicia. *Boletín Arqueológico de la Comisión Provincial de Monumentos Históricos y Artísticos de Orense*. Orense. 7 (167), p. 373-385.
- JALHAY, E. (1928) – A estação asturiense de La Guardia (Galiza). *Brotéria*. Caminha. 6 (2), p. 75-90.

- JALHAY, E. (1929) – Algumas notas sobre o Asturiense da Galiza. *Congresso Luso Espanhol para o Progresso das Ciências (Barcelona, 1929)*. 6^a. Secção - Ciências Filosóficas. Madrid: Asociación Española para el Progreso de las Ciencias, p. 191-193.
- MARTINS, M. (1984) – A citânia de S. Julião, Vila Verde. Primeiras sondagens. *Cadernos de Arqueologia*. Braga. Série II, 1, p. 11-27.
- MARTINS, M. (1985) – A ocupação do Bronze Final da citânia de S. Julião, em Vila Verde. Caracterização e cronologia. *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. Porto. 25 (2/4), p. 197-222.
- MARTINS, M. (1987) – A cerâmica proto-histórica do vale do Cávado: tentativa de sistematização. *Cadernos de Arqueologia*. Braga. Série II, 4, p. 35-77.
- MARTINS, M. (1990) – *O povoamento proto-histórico e a romanização da bacia do curso médio do Cávado*. Braga: Instituto de Ciências Sociais/Universidade do Minho (Cadernos de Arqueologia/Monografias, 5).
- OBERMAIER, H. (1925) – *El hombre fósil*. Madrid: Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas. 2^a. Edição (Memoria 9).
- OLIVEIRA, E. Pires de (1984) – *Bibliografia arqueológica portuguesa (1935-1969)*. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural.
- OLIVEIRA, E. Pires de (1993) – *Bibliografia arqueológica portuguesa (séc. XVI-1934)*. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico.
- PAÇO, A. do (1950) – Carta arqueológica do concelho de Marvão. *XIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências (Lisboa, 1950)*. Actas. Lisboa: Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências. 8, p. 93-119.
- PAÇO, A. do & CABAÇO, H. (1964) – Paleolítico das Caldas da Rainha. *Brotéria*. Lisboa. 78 (2), p. 158-165.
- RASILLA VIVES, M. de la (1997) – La Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas y la Arqueología prehistórica en España (1913-1935). In MORA, G. & DÍAZ-ANDREU M., Edts., *La cristalización del pasado: génesis y desarrollo del marco institucional de la Arqueología en España*. Málaga: Servicio de publicaciones de la Universidad de Málaga.
- RASILLA VIVES, M. de la (2004) – La Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas (1912-1939): algunas consideraciones sobre su andadura y su economía. *Zona Arqueológica*. Alcalá de Henares. 4, p. 403-407 (Miscelánea en homenaje a Emiliano Aguirre, 4).
- SILVA, A. Coelho Ferreira da & PINTO, J. M. Mendes (2000) – Comércio púnico com o Noroeste. In TAVARES, A. A.; TAVARES, M. J. F. & CARDOSO, J. L., org. *Os Púnicos no extremo ocidente*. Lisboa: Universidade Aberta, p. 229-238.
- VASCONCELOS, J. Leite de (1915) – *História do Museu Etnológico Português (1893-1914)*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- VASCONCELOS, J. Leite de (1938) – *Opúsculos. Volume V. Etnologia (Parte I)*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- VEGA DEL SELLA, Conde de la (1923) – *El Asturiense. Nueva industria preneolítica*. Madrid: Comisión de investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas (Memoria 32).
- VIANA, A. (1930) – Estações paleolíticas do Alto-Minho. *Portucale*. Porto. 3 (15), p. 189-235.

- VIANA, A. (1954) – A propósito do Paleolítico minhoto. *Brotéria*. Lisboa. 58 (6), p. 656-673
- VIANA, A. (1960) – Insculturas rupestres do Alto Minho (Lanhelas e Carreço - Viana do Castelo, Portugal). *Boletín de la Comisión de Monumentos de Orense*. Orense. 20, p. 209-231 (Volume de homenagem à memória de D. Florentino López Cuevillas).
- ZBYSZEWSKI, G. & FLAES, R. (1945/1946) –Hallazgo de un yacimiento paleolitico en la Extremadura portuguesa entre Caldas da Rainha y Foz do Arelho. *Ampurias*. Barcelona. 7/8, p. 37-48.
- ZBYSZEWSKI, G. & PENALVA, C. (1979) – Contribuição para o conhecimento do Paleolítico da região de Caldas da Rainha. *Ethnos*. Lisboa. 8, p. 7-30.